

esec

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE COIMBRA

Departamento de Artes e Tecnologias

Mestrado em Ensino de Educação Musical do Ensino Básico

Relatório de Prática Pedagógica

João Pedro Simões Nogueira

Coimbra

esec

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE COIMBRA

Departamento de Artes e Tecnologias

Mestrado em Ensino de Educação Musical do Ensino Básico

Relatório de Prática Pedagógica

João Pedro Simões Nogueira

Júri: Doutora Amparo Carvas (presidente), Mestre Avelino Coreia
(orientador), Mestre César Nogueira (arguente).

Relatório de Estágio Supervisionado para a obtenção do grau de
Mestre em Ensino de Educação Musical do Ensino Básico.

Coimbra

AGRADECIMENTOS

Sem querer entrar em colossais singularidades, quero aqui mostrar um sincero agradecimento a todos aqueles que permitiram que a realização deste Curso fosse uma realidade: a todos os professores e colegas do Instituto Politécnico de Coimbra (IPC), bem como ao orientador de toda a Prática Pedagógica, Professor Avelino Rodrigues Correia.

Aos professores cooperantes que me acompanharam durante todo este decorrer na Escola Básica Dr. Abranches Ferrão, Professor Abel Rodrigues e Professor Jorge Monte.

Por último, um profundo reconhecimento à minha família.

João Nogueira

RESUMO

Relatório de Prática Pedagógica

João Pedro Simões Nogueira

PALAVRAS-CHAVE: ensino, música, aprendizagem, pedagogia.

O presente Relatório incide sobre a minha Prática Pedagógica na Escola Básica Dr. Abranches Ferrão – Seia, ao longo do ano letivo de 2011/2012. Foca aspetos relacionados com a caracterização do contexto educativo de estágio e procura compreender a natureza da função docente, a partir da análise das orientações curriculares e da revisão da literatura dos principais contributos pedagógicos, que dão suporte à prática educativa no ensino de educação musical.

ABSTRACT

Report of Pedagogical Practice

João Pedro Simões Nogueira

KEYWORDS: *education, music, learning, pedagogy.*

This report focuses on my Pedagogical Practice in the Primary School Dr. Abranches Ferrão - Seia throughout the academic year 2011/2012. Focuses on aspects related to the characterization of the educational context of stage and seeks to understand the nature of the teaching from the analysis of curriculum guidelines and literature review of the major contributions that support the teaching educational practice in the teaching of music education.

ABRAVIATURAS E SIGLAS UTILIZADAS

Abreviatura/ Sigla	Significado
AEAF	Agrupamento de Escolas Abranches Ferrão
CEB	Ciclo do Ensino Básico
CNEB	Currículo Nacional do Ensino Básico
DEB	Departamento da Educação Básica
EB	Escola Básica
EM	Educação Musical
LBSE	Lei de Bases do Sistema Educativo
ME	Ministério da Educação
NEE	Necessidades Educativas Especiais
PCA	Projeto Curricular de Agrupamento
p.	Página
pp.	Páginas
PP	Prática Pedagógica
Séc.	Século
Sr.	Senhor
TAM	Teoria de Aprendizagem Musical
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação

ÍNDICE DE ANEXOS

A.01 – LBSE, Lei 46/86, de 14 de Outubro	102
A.02 – Desp. 139/ME/1990, 16/08, Pub. DR n.º 202, II Série 01/10	106
A.03 – Grelha de Avaliação por Observação	107
A.04 – Planificação Anual 1.º Ciclo	108
A.05 – Plano de Aula 2	109
A.06 – Ficha de Trabalho 06/02/12	110
A.07 – Plano de Aula 3	111
A.08 – Plano de Aula 4	112
A.09 – Plano de Aula 5	113
A.10 – Plano de Aula 6	114
A.11 – Plano de Aula 7	115
A.12 – Plano de Aula 8	116
A.13 – Plano de Aula 9	117
A.14 – Plano de Aula 10	118
A.15 – Plano de Aula 11	119
A.16 – Plano de Aula 12	120
A.17 – Plano de Aula 13	121
A.18 – Planificação Anual 2.º Ciclo	122

A.19 – Plano de Aula 37/38	125
A.20 – Ficha de Trabalho 10/02/12	126
A.21 – Plano de Aula 39/40	130
A.22 – Grelha Resultados da Ficha de Trabalho 10/02/12	131
A.23 – Plano de Aula 41/42	132
A.24 – Canção: “Música no Coração”	133
A.25 – Plano de Aula 43/44	134
A.26 – Plano de Aula 47/48	135
A.27 – Ficha de Avaliação 16/03/12	136
A.28 – Resultados da Ficha de Avaliação 16/03/12	140
A.29 – Plano de Aula 51/52	141
A.30 – Tema “Escala Pentatónica”	142
A.31 – Plano de Aula 53/54	143
A.32 – Plano de Aula 55/56	144
A.33 – Plano de Aula 57/58	145
A.34 – Plano de Aula 59/60	146
A.35 – Canção “Ponto Fanfarrão”	147
A.36 – Plano de Aula 61/62	148
A.37 – Ficha de Trabalho 18/05/12	149
A.38 – Plano de Aula 63/64	152

A.39 – Ficha de Avaliação 25/05/12 ...0000.....	153
A.40 – Plano Anual 3.º Ciclo	156
A.41 – Plano de Aula 37/38	158
A.42 – Plano de Aula 39/40	159
A.43 – Tema “ <i>Yellow Submarine</i> ”	160
A.44 – Plano de Aula 41/42	161
A.45 – Plano de Aula 43/44	162
A.46 – Plano de Aula 45/46	163
A.47 – Ficha de Avaliação 20/03/12	164
A.48 – Plano de Aula 47/48	168
A.49 – Plano de Aula 49/50	169
A.50 – Plano de Aula 53/54	170
A.51 – Plano de Aula 55/56	171
A.52 – Plano de Aula 59/60	172
A.53 – Tema: “ <i>Elzaffa</i> ”	173
A.54 – Plano de Aula 61/62	174

Índice

- Introdução	1
- Capítulo I – O Contexto de Estágio: Escola Básica Dr. Abranches Ferrão.	
1.1 Caraterização da Escola	7
1.2 Recursos Físicos da Escola	11
1.3 A Sala de Educação Musical	12
1.4 Recursos Materiais e Didáticos	13
1.5 Caraterização das Turmas	13
- Capítulo II – A Educação Musical no Ensino Básico.	
2.1 A Educação em Portugal	15
2.2. O Currículo Nacional do Ensino Básico	18
2.3 A Educação Musical no Ensino Básico	24
2.4 Organização Curricular e Programas	25
2.4.1 – 1.º Ciclo do Ensino Básico	25
2.4.2 – 2.º Ciclo do Ensino Básico	26

2.4.3 – 3.º Ciclo do Ensino Básico.....	29
2.5 Principais Contributos Teóricos no Ensino da Música	33

- Capítulo III – Atividades Desenvolvidas – Prática Pedagógica.

3.1 Prática Pedagógica 1.º Ciclo	44
Aula 2 – 06/02/12	46
Aula 3 – 13/02/12	47
Aula 4 – 27/02/12	48
Aula 5 – 05/03/12	48
Aula 6 – 12/03/12	49
Aula 7 – 19/03/12	50
Aula 8 – 16/04/12	51
Aula 9 – 23/04/12	53
Aula 10 – 07/05/12	54
Aula 11 – 14/05/12	55
Aula 12 – 21/05/12	57
Aula 13 – 28/05/12	60
Aula 14 – 04/06/12	60

3.2 Prática Pedagógica 2.º Ciclo	61
Aula 37/38 – 10/02/12	62
Aula 39/40 – 17/02/12	63
Aula 41/42 – 27/02/12	65
Aula 43/44 – 02/03/12	65
Aula 45/46 – 09/03/12	67
Aula 47/48 – 16/03/12	67
Aula 49/50 – 23/03/12	68
Aula 51/52 – 13/04/12	68
Aula 53/54 – 20/04/12	69
Aula 55/56 – 27/04/12	70
Aula 57/58 – 04/05/12	72
Aula 59/60 – 11/05/12	72
Aula 61/62 – 18/05/12	74
Aula 63/64 – 25/05/12	75
 3.3 Prática Pedagógica 3.º Ciclo	 76
Aula 37/38 – 14/02/12	77
Aula 39/40 – 28/02/12	77

Aula 41/42 – 06/03/12	78
Aula 43/44 – 13/03/12	80
Aula 45/46 – 20/03/12	80
Aula 47/48 – 10/03/12	81
Aula 49/50 – 17/03/12	82
Aula 51/52 – 24/04/12	83
Aula 53/54 – 08/05/12	83
Aula 55/56 – 15/05/12	85
Aula 57/58 – 22/05/12	87
Aula 59/60 – 29/05/12	87
Aula 61/62 – 05/06/12	89
 - Reflexão Final	 90
- Conclusão	92
- Bibliografia	95
- Anexos	101
 - Identificação das Faixas e Ficheiros dos CD'S Anexo	 175

Introdução

A Educação Musical, enquanto elemento curricular integrada no Currículo Nacional, pretende proporcionar uma educação em que o aluno, como constituinte da nossa sociedade, tenha o acesso à música enquanto arte, linguagem e conhecimento. Sendo a Música uma arte e um património cultural da humanidade, a todo o ser humano, independentemente da sua condição social, nacionalidade ou etnia, lhe deve ser concedido o direito e os recursos a esse saber.

A aprendizagem da Educação Musical, como outra qualquer área do saber, acontece invariavelmente na nossa sociedade, principalmente através da escola, de diversas associações culturais, do folclore ou em outras instituições de ensino.

No âmbito da disciplina de Educação Musical do nosso sistema nacional de ensino, o principal objetivo é educar a criança, isto é, dar-lhe as condições para que alcance a expressão e o significado quando ouve ou executa música, conceder ao aluno as ferramentas básicas para a compreensão e utilização da linguagem musical. As atividades realizadas neste campo de ação não têm, como principal relevo, incidir na formação de músicos de “topo”, visto que a Educação Musical no Ensino Básico pretende não só encaminhar e mostrar novos horizontes, mas também possibilitar que os alunos adquiram e partilhem novas emoções e experiências. Um despertar para o mundo musical.

Existem diversas formas de trabalhar a música nas nossas escolas. Algumas das mais eficazes é a transmissão da música de uma forma

lúdica e coletiva, utilizando diversos jogos, canções de roda, até à construção de instrumentos musicais. Existem inúmeros casos de alunos que revelam claramente uma impaciência para com a música, como é observado diariamente em diversas instituições escolares, desta forma, a música é capaz de combater a agressividade infantil e esses mesmos problemas de rejeição.

Os alunos, não só podem ouvir música, como podem ser convidados a criar pequenos arranjos e executar diversos instrumentos disponíveis no meio. A música também pode ser vivenciada com trabalhos corporais através dos sons do corpo (palmas, dedos, joelhos e pés), estes que desenvolvem a atenção e a coordenação motora. Como já foi referido anteriormente, estas atividades não pretendem formar músicos profissionais, mas sim: Desenvolver o espírito crítico, conhecer as raízes de diversos estilos musicais, despertar o gosto musical, preservar o nosso património e aumentar o conhecimento do repertório musical nacional e internacional.

Principalmente a partir do século XX, em diversas partes do mundo, realizaram-se alguns estudos e experiências em Educação Musical. O cuidado e a preocupação com esta área do saber levou a que diversos educadores e pedagogos propusessem métodos e estratégias para o ensino da Educação Musical. Entre outros destacaram-se o alemão Orff, o suíço Dalcroze, o húngaro Kodály e o belga Willems.

Relativamente ao presente trabalho, este foi realizado no âmbito de um estágio praticado nos três ciclos do Ensino Básico, na disciplina de Educação Musical, integrante da unidade curricular de Prática Pedagógica do Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico da Escola Superior de Educação de Coimbra – IPC.

Na manhã do dia 19 de janeiro de 2012, na Escola Básica Dr. Abranches Ferrão, houve uma primeira reunião com os dois professores cooperantes: o professor Jorge Monte, professor titular da turma do 1.º ciclo e o professor Abel Rodrigues, professor da disciplina de Educação Musical do 2.º e 3.º ciclos da Escola Dr. Abranches Ferrão. Os professores apresentaram os Conteúdos e os Planos propostos para o ano letivo; foram apresentados os manuais que tinham sido adotados – para o 2.º ciclo o *Magia da Música* – Porto Editora e 3.º ciclo o *MP3* – Porto Editora; as matérias que já tinham sido trabalhadas e as que iriam ser; referiram as principais características de cada uma das turmas em questão bem como alguns procedimentos dentro da sala de aula que os professores cooperantes gostariam que se mantivessem. Encontradas as turmas e os respetivos horários em que se iria desenvolver a PP, os respetivos professores apresentaram os espaços físicos onde decorriam as aulas de Educação Musical, assim como todos os recursos materiais aliados à prática da disciplina.

Segunda-feira, dia 30 de janeiro, pelas 14 horas e 30 minutos, é iniciada a primeira aula do 1.º ciclo e de toda a PP com o 3.º e 4.º anos. Neste primeiro contato, houve uma apresentação mútua entre os diferentes intervenientes, percebendo-se que, apesar da sua tenra idade, estes possuíam já um vasto conhecimento Musical, o que permitiu uma maior facilidade do decorrer da PP da referida turma.

No dia 10 de fevereiro, sexta-feira, pelas 10 horas e 35 minutos, iniciou-se a PP com o 2.º ciclo. Nesta manhã a turma encontrava-se bastante agitada o que, segundo informação do professor cooperante, era o habitual comportamento desta turma do 5.º ano. Para uma turma com 23 alunos, a sala de Educação Musical era notoriamente pequena; com uma área de cerca de 36m² e com todas as mesas próximas, era inevitável o constante diálogo e movimento entre todos estes alunos. Com a devida concordância do professor cooperante, foi alterada a posição de algumas mesas e o respetivo lugar de alguns alunos, vindo a notar-se uma significativa melhoria e ordenamento neste espaço didático.

Em relação ao 3.º ciclo, o segundo grupo da turma F do 7.º ano iniciou a disciplina de EM pelas 13 horas e 20 minutos do dia 7 de fevereiro, apenas com seis elementos. Na primeira aula e depois de uma apresentação mútua, ficou a perceber-se que apenas um elemento tinha contato com a música fora da escola, este pertencente à banda filarmónica da sua localidade, e os restantes poucas capacidades revelavam, no que diz respeito a esta área do saber.

Relativamente à situação escolar destes alunos, percebeu-se que dois já eram repetentes e um já estava pela terceira vez a frequentar o 7.º ano. Todos estes três alunos revelavam elevados índices de insucesso escolar.

Assim sendo, ao longo de três capítulos, será apresentada uma descrição e devida reflexão sobre a prática educativa no ensino da música.

O primeiro capítulo aborda uma breve caracterização do contexto educativo onde se desenvolveu o estágio, designadamente da escola e do seu espaço físico, da sala de educação musical e do seu equipamento, bem com das turmas onde se desenvolveu a Prática Pedagógica.

No segundo capítulo, procurou-se fazer uma análise e compreensão da natureza do trabalho desenvolvido, focando aspetos como os princípios e orientações educativas subjacentes à prática docente, as competências que a educação musical visa e promove a partir das orientações curriculares e programáticas e até uma revisão da literatura de alguns dos principais contributos que dão suporte teórico à prática pedagógica musical atual.

No terceiro capítulo encontram-se descritas as atividades de PP, onde se desenvolve uma descrição refletiva do decorrer da ação pedagógica nos três ciclos de ensino e se procuram enquadrar e expor alguns materiais pedagógicos mais relevantes.

De seguida é apresentada uma reflexão final, descrevendo alguns pontos que de alguma forma fizeram parte de todo este processo. Num projeto desta natureza, fulcral é apresentar também uma descrição evolutiva das três turmas ao longo dos seis meses de trabalho.

Finalmente é apresentada uma conclusão, na qual se pretende mostrar o papel da Educação Musical nas escolas e na sociedade em geral e enunciar os aspetos mais relevantes, ao longo da realização do estágio de que resulta o presente Relatório.

Para complementar este trabalho, foi elaborado uma secção de anexos com todos os materiais concernentes à ação desenvolvida, entre os quais: alguns documentos legislativos mais pertinente, a grelha de avaliação utilizada em todas as aulas, as planificações das aulas, as fichas de trabalho e de avaliação e alguns materiais pedagógicos produzidos. Todos os anexos encontram-se devidamente intitulados, numerados e referenciados no corpo de texto.

CAPÍTULO I

O CONTEXTO DE ESTÁGIO - Escola Básica Dr.

Abranches Ferrão

1.1 Caraterização da Escola

No ano de 1883, mais precisamente no dia 25 de agosto, nascia António Abranches Ferrão, ilustre senense que inspirou o nome a dar à escola que iria ser inaugurada no ano de 1995, na sua terra natal.

No ano de 1997, a EB 2,3; n.º 2 de Seia, assim foi o primeiro nome desta escola, elegeu o Dr. Abranches Ferrão para seu patrono.

Passadas algumas décadas da sua morte, o nome dado à escola traduz o reconhecimento que se tinha acerca deste senense que, ao longo da sua vida, revelou excecionais qualidades de trabalho e preocupação de carácter cívico. Além dos diversos cargos e méritos - desde a educação à política, sempre lutou pelo engrandecimento e reconhecimento da sua terra (Moura, 2008).

“Figura de cidadão exemplar e de democrata coerente e determinado”.
(Moura, 2008).

A constituição do Agrupamento de Escolas Abranches Ferrão foi homologada através do despacho S/N, datado de 04 de Maio de 1999, do Sr. Secretário de Estado da Administração Educativa, Dr. Guilherme de

Oliveira Martins. Sendo este constituído por mais seis escolas do 1.º ciclo na sua periferia.

A nível geográfico, o Agrupamento de Escolas é demarcado em duas áreas distintas: a área de montanha, situada na parte “Este”, é composta pelas localidades de Sabugueiro, Aldeia da Serra, Póvoa Nova, Vales; a área de vale, situada a norte, é composta pela Aldeia de São Miguel, Santa Comba, Arrifana, Pinhanços, Eirô, S. Martinho, Santa Marinha e Vodra; na parte “Oeste” situa-se Santiago, Folgosa da Madalena, Folgosa do Salvador, Sameice, Santa Eulália, Travancinha e Casal de Travancinha.

Praticamente todas as localidades do território educativo apresentam boas acessibilidades, pois as vias de comunicação encontram-se em bom estado, permitindo uma deslocação rápida a qualquer um dos estabelecimentos de educação e ensino. Os alunos que residem nestas zonas e necessitam, diariamente, de se deslocar para a escola sede, dispõem de uma rede de transportes que facilitam o rápido e pronto serviço a estes alunos.

Em relação às turmas, o número destas mesmas, como consequência direta da variabilidade de população em idade de escolaridade obrigatória, e de acordo com os normativos legais que consagram a constituição de turmas, tem sofrido variações.

O AEAF é composto pelas seguintes Escolas do 1.º ciclo: EB. Dr. Abranches Ferrão, EB 1 de Pinhanços, EB 1 do Sabugueiro, EB 1 de Santa Comba, EB 1 de Santa Marinha, EB 1 de Santiago e a EB 1 de São Martinho. Divididos pelos quatro níveis de ensino do Ensino Básico, este conta com um total de 135 alunos. Segundo fontes obtidas pelo

DCEDTAS¹, em janeiro do corrente ano civil, o AEAF, a seu cargo, tem um total de 410 alunos, divididos pelos três principais ciclos possui 383 alunos, inclui também uma turma de CEF², Curso de Técnico de Eletricidade, constituída por 27 alunos.

No que concerne à naturalidade, além dos alunos portugueses, aqui encontramos alunos oriundos da Bulgária, Ucrânia, Roménia e Brasil. A Escola desenvolve a sua missão educativa a partir do seu Projeto Curricular de Agrupamento, documento este que regulamenta toda a prática educativa como os princípios, valores, metas e estratégias.

O Projeto Curricular de Agrupamento é o documento que define os princípios e linhas orientadoras gerais e as metas a atingir pela escola, pela comunidade educativa, partindo de uma situação presente, e perspetivando uma situação futura, num horizonte de quatro anos.

O PCA tem como missão³ assegurar aos alunos um ensino de elevada qualidade pedagógica e científica assente em saberes e valores que os prepare para os prosseguimentos de estudos, para a vida ativa e para a cidadania, e como principal visão projetar-se como instituição de referência e de excelência no quadro regional, promovendo a formação integral do indivíduo e envolvendo a comunidade educativa num processo de construção coletiva de um serviço com elevados padrões de qualidade.

O Projeto Curricular de Agrupamento, descreve os Princípios e Valores Orientadores da Ação Pedagógica do Agrupamento, onde tem

¹ DCEDTAS – Departamento de Cultura, Educação, Desporto, Turismo e Ação Social (Município de Seia).

² CEF – Curso de Educação e Formação.

³ Projeto Curricular de Agrupamento – p.3

como principal preocupação, a Realização integral do aluno, como cidadão consciente, autónomo e socialmente interveniente, mediante o pleno desenvolvimento da personalidade, da formação do carácter e da cidadania, preparando-o para uma fundamentada reflexão sobre os valores espirituais, estéticos, morais e cívicos e proporcionando-lhe um equilibrado desenvolvimento físico; a adequação das experiências/situações de aprendizagem aos estádios de desenvolvimento cognitivo e moral dos alunos, como condição imprescindível para a construção de aprendizagens estruturadas e significantes – cada professor deve, não apenas, conhecer as estruturas e os mecanismos cognitivos inerentes a cada estágio, mas também identificar em qual dos estádios se situam individualmente os alunos (sem esse conhecimento individualizado, o professor não estará em condição de selecionar objetivos pertinentes e de organizar experiências e atividades que se revelem adequadas ao progresso dos alunos). (PE - AEAF, 2009).

Falando da ordem política da escola, esta, como todas as outras deste contexto, é internamente gerada e gerida dentro do Agrupamento de Escolas de Seia, designada como escola sede. Contudo, depende sempre dos fatores políticos externos, sendo eles as diversas orientações políticas e administrativas do Estado. Numa conjuntura macropolítica, o funcionamento e o desenvolvimento educativo é sempre manipulado pelas forças estatais. (Fontoura, 2006)

1.2 Recursos Físicos da Escola

Sendo uma escola relativamente recente, a escola do AEAF oferece aos seus utentes uma boa diversidade de espaços físicos que contribuem para o bom desenvolvimento das atividades e projetos que dão corpo ao dia-a-dia desta escola. Destes destacam-se: o Pavilhão Gimnodesportivo preparado para diversas atividades em simultâneo, com excelentes condições sanitárias e boas condições para receber espetadores, tal como uma varanda que contorna todo o salão principal, bem como umas bancadas pré-fabricadas que podem ser móveis sempre que necessário; o auditório equipado com áudio-cinema e confortável plateia, é bastante utilizado em diversas atividades; o convívio dos alunos equipado com bar e diversos equipamentos lúdicos; a biblioteca que para além de inúmeros livros que podem ser consultados e requisitados, tem ao dispor dos alunos uma sala de informática e uma pequena sala de vídeo. Como qualquer escola desta dimensão, existe a cantina, bastante espaçosa para servir em simultâneo grandes quantidades de refeições; a reprografia e papelaria, onde toda a comunidade escolar pode adquirir o material didático necessário. A enfermaria que está sempre preparada para resolver algum acidente mais ligeiro. Logo ao lado, está a sala de professores, com bar, computadores, sofás de repouso e algumas mesas de trabalho, onde algumas reuniões e preparações de aulas, podem ali ser realizadas. A sala da direção e os serviços administrativos são também uma mais-valia para o devido funcionamento deste estabelecimento de ensino. Salienta-se, ainda, o facto de que alguns destes espaços são partilhados com os alunos da Educação Pré-Escolar e do 1.º CEB das diversas escolas do Agrupamento, podendo assim serem rentabilizados e proporcionar uma igualdade entre alunos.

1.3 Caraterização da Sala de Aula

A atual sala de aula de Educação Musical era uma sala de aula normal, com medidas relativamente pequenas para o que se deseja para uma sala desta natureza. Nas aulas efetuadas com a turma do 5.º B, esse fator era bastante notório, visto que a referida turma tinha um total de vinte e três alunos. As aulas práticas, nesta ambiência, tinham que ser pensadas consoante o espaço existente. Com a turma do 7.º F esse fato não era tão evidente, visto o grupo ser bastante mais reduzido.

No que diz respeito à disposição da sala, como se pode verificar na planta, esta tem capacidade para vinte e oito lugares sentados em mesas duplas, mais a secretária do professor que é um pouco maior e tem um computador e um par de colunas sempre pronto a ser utilizado. Na retaguarda da secretária do professor, existem três quadros, um de giz, um branco que é utilizado para projeções e apontamentos a caneta de feltro e um outro de cortiça. No fundo da sala, costuma estar arrumado o quadro pautado com rodas.

Na parede do fundo existem dois armários de madeira, com duas portas onde é arrumado todo o instrumentário existente. A primeira sala de aula da disciplina de EM era bastante ampla e arejada, comparativamente, o dobro do espaço da atual. Esta tinha uma arrecadação para guardar algum material e os instrumentos estavam dispostos em mesas juntas, sempre prontos a serem executados. Devido à sua boa localização e espaço, essa sala foi adaptada para os alunos com NEE.

1.4 Recursos Materiais e Didáticos

Para a devida realização pedagógica, são necessários diversos materiais didáticos. A sala de aula de educação musical da EB Dr. Abranches Ferrão, dispõe do material básico para a prática musical aliado à tecnologia, onde está sempre à disposição um computador com ligação à internet e um projetor que foi utilizado praticamente em todas as aulas lecionadas.

Em relação ao instrumentário disponível, existe número suficiente de instrumentos para todos os elementos das turmas em que decorreu a PP. Efetuado o levantamento deste mesmo material, obteve-se o seguinte registo: um sintetizador utilizado principalmente pelos docentes da disciplina de Educação Musical, duas flautas de bisel, três jogos de sinos, cinco xilofones, três metalofones, três guitarras clássicas, dez cavaquinhos, um bombo, um par de pratos de choque, uma pandeireta, um triângulo, um reco-reco, um pandeiro, um tamborim, um par de bongós, três caixas chinesas, cinco pares de clavas e duas maracas.

1.5 Caraterização das Turmas

O estágio desenvolvido decorreu em três turmas, distribuídas pelos três respetivos ciclos da Escola Básica Dr. Abranches Ferrão, sendo uma do 3.º e 4.º anos, outra do 5.º ano e uma outra do 7.º ano de escolaridade do Ensino Básico.

A turma do 1.º ciclo da EB Dr. Abranches Ferrão é composta por alunos do 3.º e 4.º anos de escolaridade. Relativamente à sua composição, é formada por dezassete alunos, dez do sexo feminino e sete do masculino. Grande parte destes alunos vem da freguesia de Travancinha, uma freguesia pertencente ao concelho de Seia. A média da faixa etária é nove anos. A nível comportamental, no geral, a turma é ordeira.

No 2.º ciclo, a turma do 5.º B da referida escola, é composta por vinte e dois alunos. Onze do sexo masculino e onze do sexo feminino. A média de idades é de dez anos. Grande parte dos alunos realizou o seu percurso do 1.º ciclo no Centro Escolar de Seia e na Escola Básica de Santiago, os restantes frequentaram diversas EB da sua área de residência. A nível comportamental, por vezes, a turma necessita de alguma firmeza por parte do professor para esta se manter com um comportamento ordeiro.

O segundo grupo da turma do 7.º F, ou seja, 3.º ciclo é constituído por seis alunos, dois do sexo feminino e quatro do masculino, todos estes alunos frequentaram o anterior ciclo na presente escola e o 1.º ciclo nas EB das suas áreas de residência. A nível musical, apenas um aluno tem contato com a música fora do espaço escolar, frequentando a Banda Filarmónica da sua terra natal. A média de idades da turma é doze anos.

CAPÍTULO II

A EDUCAÇÃO MUSICAL NO ENSINO BÁSICO

2.1 A Educação em Portugal

Com o evoluir da nossa contemporânea sociedade e com o moderno pensamento progressista, já era previsível a criação de um sistema de ensino capaz de preparar e formar as novas gerações para os futuros desafios que essa mesma sociedade lhe desafiaria. No século XIX, os regimes liberais nomearam a educação como um dos instrumentos determinantes na construção de uma identidade nacional e capaz de superar os laços e valores tradicionais e caraterísticos das sociedades do Antigo Regime, assim era pretendido a formação de um cidadão responsável, conhecedor e capaz de exercer o seu direito e dever, enquanto membro de uma sociedade.

Era pretendido um sistema de formação, escolher e ordenar os conteúdos, inculcar determinados valores, disciplinar e criar práticas de acordo com uma norma que identificaria o cidadão exemplar.

Não seria propriamente um processo que se iniciaria do nada. Se ponderarmos como era ministrada a educação há algumas dezenas de anos atrás, efetivamente não era um processo a começar do zero. As próprias comunidades, as paróquias e as associações de determinada região tomavam a iniciativa de proporcionar a educação às suas crianças. Estas mesmas organizações encarregavam - se, dentro das habilitações,

de destacar os próprios professores. Na sua grande maioria, estas escolas estavam diretamente ligadas a instituições religiosas dessa região, ainda no mesmo século, eram designadas de *Escolas Livres* e tinham normalmente um único professor responsável pelas diversas áreas do saber.

“A preocupação de regular as actividades de ensino e de disciplinar o seu exercício cedo levou o Estado a definir quais as matérias a leccionar, a certificar professores e manuais escolares, a zelar pelo funcionamento regular destas escolas”. (Justino, 2010:23)

O Estado passou então a ser o grande regulador do ensino em Portugal, garantindo uma educação para todos. Apesar de ainda no século XIX esta ideia ser modernista, o Estado começou a investir em escolas e respetivo material didático para proporcionar as melhores condições de ensino, assim como a devida formação de professores. Assistimos assim então à mudança de Estado Regulador do Ensino para Estado Educador, assumindo a garantia de formar as novas gerações, bem como de assegurar todas as condições materiais de ensino.

Nesta crescente conjuntura educativa por parte do Estado, criam-se quatro fundamentais instrumentos, sendo eles: a rede escolar, a escolaridade obrigatória, a formação inicial de professores e a organização de uma administração educativa.

O principal instrumento, da chamada *Rede Escolar*, pretendia cobrir todo o território nacional, todas as freguesias e localidades anexas tinham que possuir uma escola, este era o requisito básico para a concretização de uma escolarização básica e elementar acessível a todas as crianças em idade escolar. Hoje, em pleno ano 2012, esta ideia está completamente alterada, pois todos os anos assistimos ao encerramento de dezenas de

“Escolas Primárias” e ao “nascimento” de mega agrupamentos, onde centenas de crianças são “despejadas” diariamente, longe das suas localidades e dos seus familiares.

No séc. XX, é implementado a escolaridade obrigatória. Atualmente, nos países da União Europeia, existe uma variação da escolaridade mínima obrigatória, a duração desta varia entre 9 e 13 anos, onde os alunos entram para o 1.º ciclo, com idade média de 6 e 7 anos, e terminam entre os 15 e os 18 anos. Estando esta responsabilidade ao encargo do Estado, o qual prepara e seleciona uma série de profissionais – docentes e não docentes, a quem confia o funcionamento das escolas e a concretização da missão que este mesmo havia defendido, Educar. (Justino, 2010)

“Podemos mesmo falar de uma burocracia educativa responsável por fazer funcionar tão complexa máquina: tudo o que diz respeito a professores (formação, contratação, remuneração, carreiras, etc.), a infraestruturas, alunos, regulamentos, certificações, inspeção e matérias (programas, manuais, disciplinas, exames, etc.). Algo tão complexo como o próprio sistema nacional de ensino, capaz de o regular, mas também de o assegurar enquanto serviço público”. (Justino, 2010:29).

Se a educação chegar a todos, independentemente da sua localização, nacionalidade ou estatuto social, e formar cidadãos conscientes, capazes de fazer mais e melhor pelos membros que o rodeiam e pelo seu país, então o principal objetivo desta “complexa máquina”, que é o sistema educativo, é plausível.

2.2 O Currículo Nacional do Ensino Básico

Ao ser investigado um significado concreto de currículo, constatou-se que existiam diversas definições, metodologicamente até muito perecidas. O termo Currículo não possui um sentido homogéneo, existindo uma grande diversidade em torno da sua definição.

Um dos mais notórios autores nacionais desta área António Carrilho Ribeiro, de entre muitas outras aceções, considera o currículo como: “*O elenco e sequência de matérias ou disciplinas propostas para todo o sistema escolar, um ciclo de estudos, um nível de escolaridade ou um curso, visando a graduação dos alunos nesse sistema, ciclo, nível ou curso*”. (Carrilho, 1993:11), isto é, o currículo é executado no respetivo horário das atividades letivas que os alunos realizam para a obtenção da respetiva graduação num ciclo de ensino ou curso. O mesmo autor considera também: “*O currículo como o conjunto estruturado de matérias e de programas de ensino num determinado nível de escolaridade, ciclo ou domínio de estudos*”. (Ibidem, 1993:12). Esta curta aceção não revela tanta clareza como a anterior, mas dá ênfase à presença dos programas escolares na concretização do mesmo. (Carrilho, 1993).

Segundo Pacheco (2005:20) Nas últimas décadas, o currículo tem sido alvo de diversos estudos educativos. Varela de Freitas (2000:40) refere que o estudo sistemático do currículo iniciou-se nos Estados Unidos da América, estando associado a duas grandes figuras: *John Dewey*⁴ e *Franklin Bobbitt*⁵. Tendo este hoje um estatuto bastante considerável no

⁴ John Dewey: 1859-1952. Filósofo e pedagogo norte-americano. Em 1902 publicou “*The Child and the Curriculum*”.

⁵ Franklin Bobbitt: 1876-1956. Professor e escritor norte-americano. Publicou em 1918 “*The Curriculum*”.

nosso sistema de ensino. Ao falarmos em currículo, não podemos nos omitir também da Didática. Geralmente o Currículo é relacionado ao conteúdo e ao programa dos processos de formação formal ou informal e a Didática aos processos de implementação dos mesmos.

“Currículo e didática são campos que compartilham um mesmo espaço: o currículo ligar-se-á ao estudo dos processos e práticas pedagógicas institucionalizadas; a didática relacionar-se-á com o estudo dos elementos substantivos ou nucleares do currículo (objectivos, conteúdos, actividades, recursos, avaliação)”. (Pacheco, 2005:21)

Segundo a Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei 46/86, de 14 de Outubro, o sistema educativo português abrange a Educação Pré-Escolar, a Educação Escolar e a Educação Extraescolar. A Educação Escolar está dividida em três ciclos de ensino, no ensino básico: 1.º ciclo, 2.º ciclo e 3.º ciclo. O CNEB alcança uma série de princípios, conceitos e perspectivas que serão desenvolvidos de seguida, procurando enfocar os pontos mais relevantes para o presente trabalho.

O CNEB expõe uma série de linhas orientadoras em que a principal base é o desenvolvimento de competências por parte dos alunos. Estas competências estão relatadas, de uma forma geral, ao longo de todo o ensino básico, aliadas a competências de carácter mais específico, desenvolvidas em cada área disciplinar incluída no ensino básico. A competência é aqui designada como literacia e pretende indicar um conjunto de conhecimentos, capacidades e processos que devem fazer parte da educação de todo e qualquer indivíduo.

A aquisição destes conhecimentos deverá ser organizada num processo progressivo, de aglomeração e de articulação de conhecimentos, de modo a desenvolver diversas capacidades ao nível do pensamento, do raciocínio e das operacionalizações. Falando no conceito de competência, segundo *Fleury* (2001) a competência é a inteligência prática para situações que se apoiam sobre os conhecimentos adquiridos e os transformam com tanto ou mais força, quanto mais aumenta a complexidade das situações. Para *Le Boterf* (1995) a competência é o conjunto de aprendizagens sociais e comunicacionais nutridas a montante pela aprendizagem e formação e a jusante pelo sistema de avaliações. Ainda o mesmo autor afirma: “*Compétence est de savoir comment agir de manière responsable et qui est reconnu par les autres, implique la connaissance, de mobiliser, d'intégrer et de transférer les connaissances, les ressources et les compétences dans un contexte professionnel déterminé*”.

Como se pode verificar, a noção de competência aparece deste modo associada a verbos como: mobilizar diversos recursos, saber agir e reagir, integrar diversos e complexos saberes, saber aprender e engajar-se, assumir responsabilidades e ter uma visão estratégica para assim se poder consolidar todas estas conjugações. (Fleury, 2001).

As Competências por ciclo, também integrante do CNEB, designam o conjunto de aprendizagens realizadas pelos alunos, ao longo de determinado ciclo, com restrita ligação a todas as disciplinas e áreas constantes do Currículo. Esta transversalidade deve refletir o conjunto das articulações desenvolvidas, no decorrer de determinado percurso, de forma a mostrar a necessária consolidação dos saberes, em ordem à formação integral do indivíduo. Estas competências devem assegurar, ao

aluno, capacidades intrínsecas que possibilitem uma aquisição de competências extra escola, quer em contextos profissionais, quer no prolongamento da sua formação académica.

Falando sobre as Competências Essenciais, estas devem proporcionar um conjunto de saberes indispensáveis a todo e qualquer aluno. No envolvimento destas competências, enquadram-se as designadas “gerais”, que representam o grupo de saberes associados à aprendizagem no ensino básico, e as “específicas” que focam as competências e saberes ligados a cada área disciplinar. Na realidade, este conjunto de competências gerais, em conjunto com os modos de operacionalização transversal, forma o núcleo que dá origem ao desenvolvimento do currículo.

Na disciplina de Educação Musical, as Competências Específicas desenvolvem-se em torno de quatro grandes organizadores:

- Interpretação e Comunicação;
- Criação e Experimentação;
- Perceção sonora e musical;
- Culturas musicais nos contextos.

A prática pedagógica da Educação Musical está assente em três grandes domínios: Audição, Interpretação e Composição. Na construção de uma competência artística musical, é importante que cada ação educativa articule estes três domínios.

No campo de ação da Interpretação e Comunicação, o aluno desenvolve a musicalidade e o controlo técnico artístico, através do estudo e da apresentação individual e em grupo de diferentes interpretações: canto, utilização de técnicas e práticas musicais

apropriadas e contextualizadas, contacto com diferentes instrumentos musicais, acústicos e eletrónicos, criação, utilização e apropriação de formas diferenciadas de notação musical, ensaio, apresentação e direção de peças musicais, exploração de como diferentes técnicas e tecnologias podem contribuir para a interpretação e comunicação artístico-musical, elaboração de gravações áudio e vídeo das interpretações realizadas e reflexão sobre as interpretações realizadas.

No campo de ação da criação e experimentação, o aluno pode explorar, compor, improvisar e experimentar materiais sonoros e musicais com estilos, géneros, formas e tecnologias diferenciadas. Aqui, o aluno desenvolve competências como a utilização da audição, imaginação, conceitos e recursos estruturais diversificados para desenvolver o pensamento musical e a prática artística. Consegue também conhecimentos e saberes próprios de diferentes técnicas vocais e instrumentais, de diferentes estéticas e culturas musicais, para a criação sonora e musical, bem como códigos e formas diferenciadas de representação gráfica de sons. Manuseia materiais para funções comunicacionais e estéticas específicas; apropria-se de diferentes técnicas de produção e captação sonora, utiliza diferentes tipos de *software* musical, sequencialização MIDI e recursos da internet e faz gravações áudio e vídeo de trabalhos criativos.

No campo de ação da perceção sonora e musical, o aluno pode ouvir, analisar, descrever, compreender e avaliar os diferentes códigos e convenções que constituem o vocabulário musical de várias culturas, através da audição, do movimento e da prática vocal e instrumental adquirindo as seguintes competências: a discriminação e a sensibilidade auditiva; conhecimento diferentes formas e símbolos de notação gráfica

bem como a utiliza terminologia do vocabulário adequado de acordo com as tradições musicais do passado e do presente. A investigação e a utilização de fontes sonoras convencionais e não convencionais, eletrónicas e outras; capacidade de transcrição de melodias, de ritmos e harmonias, bem como a avaliação e a comparação de diversas obras musicais e seleção de músicas com determinadas características para eventos específicos.

No campo de ação do organizador culturas musicais nos contextos, o aluno desenvolve o conhecimento e a compreensão da música como construção social e cultural. O discente desenvolve competências como: a partilha de músicas do seu quotidiano e da sua comunidade, a investigação de obras musicais, o reconhecimento e a contribuição das culturas musicais nas sociedades contemporâneas, a contextualização do fenómeno musical e a compreensão das relações entre a música e as outras artes e áreas de conhecimento.

No percurso escolar do ensino básico, o aluno vai desenvolvendo as aprendizagens em torno destes quatro Organizadores Essenciais, transversais, com isto, as competências finais de cada ciclo previstas no Currículo do Ensino Básico.

Por fim, deve-se salientar que este currículo pretende proporcionar um ensino dinâmico e dinamizador, que permita a integração do aluno e o imprescindível desenvolvimento de pedagogias capazes de operacionalizar os conhecimentos enquadrados pelas diversas competências. (CNEB-DEB 2001).

2.3 A Educação Musical no Ensino Básico

A Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei 46/86, de 14 de Outubro, estabelece, no que à Educação Musical diz respeito, como um dos objetivos gerais do ensino básico a promoção da Educação Artística, de modo a sensibilizar para as diferentes formas de expressão estética, detetando e estimulando aptidões nesses domínios. Refere, especificamente, como um dos objetivos para o 1.º ciclo o progressivo domínio da expressão musical. Para o 2.º e 3.º ciclos, a LBSE refere como um dos objetivos a formação artística. Segundo a mesma Lei, os objetivos globais do ensino genérico da música são, por um lado, fomentar práticas individuais e em grupo, visando a compreensão da linguagem musical e estimular a criatividade e, por outro lado, detetar aptidões específicas, possibilitando o encaminhamento desses alunos para escolas especializadas.

No 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico, a Educação Musical genérica é parte integrante do Currículo do Ensino Regular. No 3.º CEB, a oferta na área da Educação Musical pode revestir diversas formas, tais como disciplinas opcionais, em que os alunos exercem uma escolha, ou oferta por parte da escola, em articulação com Educação Tecnológica. A lógica do ensino da Educação Musical assenta numa estrutura baseada em Organizadores da Aprendizagem: Interpretação e Comunicação, Criação e Experimentação, Perceção sonora e musical e culturas musicais nos contextos. O desenvolvimento desta lógica deve ir ao encontro dos conceitos traçados, transversalmente, para todo o Ensino Básico: Timbre, Dinâmica, Ritmo, Altura e Forma, sempre desenvolvidos, tendo em linha de conta os domínios cognitivos e das atitudes e valores, ao nível da avaliação. (DEB 2001).

2.4 Organização Curricular e Programas

• 2.4.1 – 1.º Ciclo do Ensino Básico

A Organização e o Programa Curricular do 1.º ciclo foi homologado pelo Despacho n.º 139/ME/1990, 16 de Agosto, e publicado em DR n.º 202, II Série de 1 de Setembro. Como Princípios Orientadores da música neste ciclo, a prática do canto constitui a base da expressão e educação musical no 1.º CEB. É uma atividade de síntese, na qual se vivem momentos de profunda riqueza e bem-estar, sendo a voz o primordial instrumento que as crianças vão explorando.

Como principais finalidades do ensino da Música no 1º Ciclo do Ensino Básico, pretende-se o desenvolver de competências: de discriminação auditiva abrangendo diferentes códigos convenções e terminologias existentes nos mundos da música; vocais e instrumentais diversificadas, tendo em conta as diferentes épocas, estilos e culturas musicais do passado e do presente; criativas e de experimentação; transversais no âmbito da interligação da música com outras artes e áreas do saber, bem como, desenvolver o pensamento musical.

Como princípios orientadores das práticas musicais no presente ciclo de ensino, encontram-se: o desenvolvimento da imaginação e da criatividade da criança, através de diversas experiências; o aumento do quadro de referências artísticas e culturais da criança; o proveito dos conhecimentos e competências da criança realizadas em diferentes contextos formativos, formais e não formais; a escolha de repertório musical de qualidade incluindo distintas épocas, estilos, culturas e efetivos instrumentais diversificados, bem como a utilização de terminologias adequadas a épocas, estilos e contextos artísticos; a

programação de atividades inclusivas atendendo à diversidade existente como por exemplo as questões de género, as questões de identidade sociocultural, a aptidão musical e as necessidades educativas especiais; a eleição de um ambiente educativo de conhecimento e de respeito pelo outro; assim como a articulação do ensino da música com outras áreas do saber artístico, científico, humanístico e tecnológico; a valorização do património artístico, em particular, o património musical português; o respeito pelos direitos de autor, tal como a colaboração com diferentes instituições (escolares, artísticas e outras) bem como com criadores, intérpretes, produtores e técnicos no desenvolvimento de projetos artísticos.

Neste sentido, é fundamental que as crianças vivenciem um amplo e diversificado repertório musical através da audição, do canto, do movimento e da dança, da prática instrumental, da experimentação, improvisação e criação.

- **2.4.2 – 2.º Ciclo do Ensino Básico**

Como está descrito no Programa de Educação Musical no capítulo Plano de Organização do Ensino-Aprendizagem (ME, 1991:9), é aconselhado que cada sessão seja planeada em dois tempos letivos, para as atividades dinamizadas no âmbito da disciplina. No 2.º ciclo de aprendizagem, o Programa de Educação Musical está organizado segundo o modelo de uma pedagogia por objetivos, ou seja, objetivos gerais e específicos são formulados no programa em termos de desenvolver capacidades musicais ou outras. Os resultados da aprendizagem são geralmente formulados em termos de comportamentos

dos alunos, tais como classificar, contar ou escrever. No seu decorrer, é evidente a influência de várias abordagens pedagógicas nos conteúdos programáticos, designadamente metodologias de educação musical de Willems, Kodály e Orff.

O Programa de Educação Musical do 2.º ciclo encontra-se organizado por níveis de espiral o que prevê que cada nível envolva um campo de compreensão musical mais alargado e mais complexo. Porém, tal como é salientado no Plano de Organização do Ensino - aprendizagem da música para o 2.º ciclo do ME (1991), toda a aprendizagem é cumulativa e evolutiva e o ensino - aprendizagem da música deve ser aberto, não restritivo, isto é, suscetível de ser acrescentado com novas informações segundo a sensibilidade do professor e os interesses dos alunos.

No 5.º e 6.º anos de escolaridade o esquema programático sugere áreas como:

- Educação Auditiva;
- Educação Rítmica;
- Escalas e Ordenações;
- Leitura e Escrita;
- Improvisação;
- Canções Didáticas e de Formação;
- Expressão Corporal;
- Audições Comentadas / Musicogramas.

Em conformidade com o que o Programa de Educação Musical refere, as finalidades do Ensino Básico são: a contribuição para a educação estética; o desenvolvimento e a capacidade de expressão e comunicação; o interesse e a preservação do património cultural; a colaboração para a

socialização e maturação psicológica e o desenvolvimento intelectual de análise crítica.

A estes, estão diretamente relacionados três Objetivos Gerais:

A Compreensão Conceptual - compreender diversos conceitos da música; identificar conceitos musicais e obras de diferentes géneros, épocas e culturas e identificar características da música portuguesa.

A Competência - desenvolver técnicas de produção sonora a nível vocal, instrumental e tecnológico; desenvolver a memória auditiva, no que respeita aos diferentes conceitos da Música e sua representação.

A Estética - Desenvolver capacidades ligadas às emoções e ao despertar dos sentidos; procurar a ordem e a desordem numa busca contínua da obra de arte e do conceito de belo. (ME-DEB, 1991).

Relativamente às Orientações Metodológicas, estas encontram-se repartidas:

- Composição: Toda a forma de criação musical, incluindo a improvisação como uma maneira de compor não interligada com a escrita.

- Audição: A escuta musical ativa e participante, estando a compreensão estética integrada nesta experiência.

- Interpretação: A execução de uma obra musical, num processo interativo em que a escuta de todos os elementos sonoros é um elemento fundamental.

- Memória Auditiva: A escuta distinta em termos dos diferentes parâmetros do som e elementos dos Música.

- Motricidade: A capacidade vocal e instrumental, bem como toda a relação corporal do aluno com a Música.

- Processos de Notação: A igualdade básica do código musical tradicional e o contato com códigos da escrita contemporânea). (ME-DEB, 1991).

• 2.4.3 – 3.º Ciclo do Ensino Básico

No 3º ciclo, os objetivos gerais para a Educação Musical entendem-se como elementos estruturantes para o trabalho no domínio das aprendizagens musicais, ao longo de cada etapa do ciclo, articulando o desenvolvimento e os saberes do aluno com as necessidades de apropriação dos conhecimentos técnico-artístico musicais.

Desenvolve e Aperfeiçoa a Prática Vocal e Instrumental - O aluno rodeado de atividades musicais, a solo ou em grupo, fomenta a aquisição de diferentes vocabulários musicais e vivencia a experimentação de diferentes obras da literatura musical. O conhecimento e a utilização de diversos tipos de instrumentos musicais, sejam eles tradicionais, eletrónicos ou inventados, são primordiais no desenvolvimento da literacia musical quer na sua vertente prática e lúdica, quer na descoberta e monopolização de diferentes tipos de elementos e conceitos musicais e outros existentes nas diferentes culturas musicais.

Produz e Participa em Diferentes Tipos de Espetáculos Musicais, Vocais e Instrumentais - Uma das formas dos alunos porem em prática a criação, a produção e a participação é o envolvimento direto em diferentes tipos de espetáculos musicais. Como aspeto central desta

aprendizagem, neste sentido, é fundamental potenciar o desenvolvimento das práticas artísticas na escola e no meio envolvente.

Aprofunda a Compreensão e a Utilização do Vocabulário Musical e dos Princípios Composicionais – Utilizando a sua própria voz e diferentes tipos de instrumentos - expondo diferentes códigos e convenções, o aluno adquire competências para comunicar e expressar ideias, sentimentos, imagens, desenvolvendo o seu pensamento musical. Desta forma, neste ciclo de aprendizagem o aluno deverá ser estimulado para o uso do seu conhecimento sobre os diferentes mundos sonoros, para o desenvolvimento dos seus trabalhos composicionais e interpretativos, para comunicar as suas ideias através de sons. Deve desenvolver as suas competências no domínio das diferentes formas de representação gráfica dos sons. Porém, a utilização de diversos instrumentos e fontes sonoras, incluindo a própria voz, potencia a compreensão dos diferentes tipos de recursos que o músico e o compositor recorrem para a elaboração das suas obras. Viabilizando respostas inovadoras a determinados problemas de carácter técnico, estético e musical.

Compreende a Música como Construção Humana, Social e Cultural e as Inter-Relações com os Diferentes Quotidianos e Áreas do Saber - A sociedade é composta por diversas sociedades e culturas, grupos e comunidades, a música aqui adquire diferentes usos e papéis. Diferentes sociedades, ouvem e consomem diferentes tipos de música, o entendimento destes propósitos serve também para identificar e compreender como é que os seus quotidianos são influenciados. O papel dos músicos na sociedade, os períodos históricos, as localizações geográficas, é alguns dos aspetos que deverão ser investigados e

analisados pelos alunos. É importante que os alunos tomem consciência de que a música está intimamente ligada a diferentes artes e outras áreas de conhecimento. Estes devem compreender a relação entre as diferentes formas de como os compositores utilizam, e articulam diversas formas de composição/ criação.

Aprofunda o Conhecimento do Trabalho de Músicos e Compositores de Culturas Musicais Diferenciadas - O aluno deve ouvir e refletir sobre um amplo conjunto de obras musicais estudando os contextos onde essas obras são produzidas. Pesquisando o percurso de diferentes músicos e compositores o aluno vai agregando as diversas complexidades existentes no mundo artístico-musical. Os artistas contemporâneos de diferentes estilos, devem estar incluídos no âmbito deste trabalho de forma a proporcionar uma compreensão mais aprofundada da diversidade, estilos e pressupostos existentes na música que se produz nas sociedades contemporâneas.

Desenvolve o Pensamento Crítico que Sustente as Opiniões, as Criações e Interpretações - A investigação e a reflexão acerca dos diferentes tipos de música que o aluno ouve no seu dia-a-dia deve ser fundamentada, pelo próprio, através da adequação de um vocabulário que lhe permita descreverem as suas próprias perceções. Com isto, a utilização de um vocabulário apropriado permite construir um processo de análise, discussão, e compreensão mais consciente dos vários aspetos que compõem as diferentes culturas musicais e dos princípios comunicacionais e estéticos associados á música.

Aprofunda os Conhecimentos de Utilização de Diferentes Tecnologias e Software - A tecnologia inclui todos os tipos de meios de comunicação

e produtos como os instrumentos acústicos, rádios, televisão, gravação áudio e vídeo, sintetizadores, computadores e programas de *software*. A utilização de diferentes tipos de programas musicais e de multimédia contribuem para que o aluno explore e desenvolva composições musicais, sistemas de representação dos sons e recolha de informações relacionados com compositores. Num outro aspeto, a sequenciação, a criação e edição musical e os controladores multimédia, por exemplo, são importantes meios para a exploração sonora dos instrumentos, para o manuseamento, organização e comunicação de diferentes tipos de ideias musicais e outras. (ME-DEB, 2001).

Na página 14 das Orientações Curriculares para a Música do 3.º ciclo, elaborado pelo DEB-ME, pode ser consultado o quadro sintetizado com os diversos temas dos módulos e as temáticas musicais envolvidas.

2.5 Principais Contributos Teóricos no Ensino da Música

Investigados e estudados diversos pedagogos, aqui se referenciarão aqueles que de alguma forma influenciaram o decorrer da Prática Pedagógica, como por exemplo: Orff, Dalcroze, Willems, Schafer e Gordon.

“A Educação Musical visa um despertar para o mundo dos sons”.

(Sousa, 2003)

Emile Jacques Dalcroze, foi o criador de um sistema de ensino rítmico musical através de passos de dança, que se tornou mundialmente difundido a partir da década de 1930. Nascido no ano de 1869, Dalcroze foi um dos primeiros pedagogos musicais da primeira metade do século XX que defendeu que a música é um património de todos, quebrando o sistema tradicional dos finais do século XIX em que a música erudita era um privilégio de uma pequena elite e a formação de músicos era feita por professores particulares e em conservatórios pouco acessíveis por serem custosos.

Este compositor e pedagogo vienense, insistiu na necessidade de uma generalização e acessibilidade ao ensino da música para todos os estratos sociais, defendendo o ensino da música na escola, a par das restantes áreas. (Sousa, 2003).

Propôs uma didática virada para as atividades rítmicas, formação auditiva e para a improvisação, abrangendo repertório de músicas

clássicas e populares, nunca esquecendo a idade, as capacidades e os conteúdos abordados anteriormente pelos alunos.

No método de Dalcroze o conceito de ritmo é um assento, argumentando este que os alunos devem entrar na estrutura rítmica, não de uma forma passiva e mecânica como no solfejo, mas de uma forma ativa e participativa, associando o movimento corporal ao ritmo da música, fazendo uma fusão entre a dimensão corporal e a dimensão musical. Defendia que não se deveria estudar o ritmo musical de um modo mecanizado e afastado da sensibilidade, o ritmo deveria ser vivenciado diretamente, com envolvimento emocional, pois a sensibilidade surge quando se envolve todo o corpo em movimento.

Segundo Dalcroze, cit. por SOUSA, A. – *“O progresso de um povo depende da atenção que dá aos seus jovens; (...) o ensino obrigatório da música nas escolas é o único meio de estimular as forças vivas de um país”*. Com isto, Dalcroze reprovou a atuação formal, ditatorial e repressiva dos mestres da música da época, defendendo que o papel do professor não é o de transmitir conhecimentos para serem memorizados, mas o de estimular e incentivar o aluno a fazer experiências que o levem a aprender. Citando Sousa (2003:96):

“Uma educação de base, uma disciplina do senso rítmico - muscular, que regula a coordenação do movimento e do ritmo, colocando em jogo simultâneo as principais actividades do nosso ser: a atenção consciente, sem deixar escapar nada do que se sente e registando-o imediatamente; a inteligência, porque é necessário compreender e analisar o que é sentido; a sensibilidade, porque se deve “sentir” a música escutada, deixando-se penetrar pelo movimento musical. O corpo é também colocado em acção, em movimentação efetuada em

conformidade com os tempos da música, dando-se atenção à percepção, à compreensão e à sensibilidade”.

Dalcroze no seu método relaciona o estudo de três elementos: o ritmo, a movimentação e a improvisação. A prática rítmica, devido á prática simultânea do ritmo musical com o ritmo natural do corpo, robustece o senso métrico e o senso rítmico, ordena funções de tipo sensorial e nervoso, educa imaginação e harmoniza as faculdades corporais com as espirituais.

O estudo do escutar educa a função auditiva, as faculdades analíticas, o instinto tonal e o senso harmónico, procurando-se criar a audição interior. A parte final do método inclui a improvisação, o conhecimento da notação musical, a leitura à primeira vista, a interpretação e os conhecimentos musicais teóricos. De acordo com Sousa (2003), o objetivo didático geral da metodologia *dalcroziana* está ainda bastante orientado para a aprendizagem da teoria e conceitos musicais, contudo, a ênfase no uso do corpo, na liberdade de expressão e o foco noutras capacidades não estritamente musicais como a concentração, a memória, as estruturas temporais e espaciais e a coordenação motora dão uma abertura a este método que permite ao professor renovar os conteúdos a partir da sua experiência musical e educacional quotidiana. (Sousa, 2003).

Zóltan Kodály, foi um dos mais destacados músicos húngaros de todos os tempos e as suas composições e ideias pedagógicas foram importantes contributos para a cultura musical europeia.

A metodologia de Kodály é global, onde o canto é um dos pilares deste método, e sem a necessidade de comprar numerosos instrumentos, já que a voz é considerada o instrumento natural e obviamente está ligada à cultura. Não esquecendo aspetos como a audição, a leitura e a escrita, estando estes aspetos relacionados uns com os outros. Esta metodologia é iniciada através da rítmica, com exercícios bastante simples, tendo em atenção a relação rítmica com a audição interior. Com isto, as crianças aprendem a ter atenção e gosto pela música. Este processo é realizado através de uma cuidada seleção de curtas canções, de modo a que o texto, a melodia e o timbre captem a sua atenção. A junção de gestos mímicos acompanhando as canções, permitem uma ligação da “consciência corporal” à música.

Para este pedagogo, as canções populares e o folclore, deveriam ser privilegiadas através da difusão e apreensão do repertório da cultura do seu país. (Fonterrada, 2005).

Edgar Willems. O método deste pedagogo belga foi amplamente difundido nos países da Europa desde o início da década de 1940. O método, deste também professor, foi bastante popular por não recorrer ao uso de onerosos instrumentos musicais, este é adequável tanto a crianças do ensino pré-escolar como a outros alunos mais velhos.

Willems, aprofundou as teorias de Dalcroze, considerando também importante o ouvido musical, porém ao nível rítmico, enfatizou mais os aspetos psicológicos como a sensorialidade, a afetividade e a inteligência auditiva, desfazendo-se assim da tónica motora enfatizada por Dalcroze.

Edgar Willems alertou sobre os riscos de uma centralização exclusiva do ensino da música na aprendizagem da técnica, que embora levasse a resultados rápidos, debilitava a sensorialidade dos alunos, defendendo que a arte deve ser o principal objetivo e a técnica apenas um meio de a atingir. A técnica do instrumento, segundo Willems, deveria ser precedida pela musicalidade, através da educação do sentido auditivo dos alunos, pois o ouvido é a base essencial da música e não a técnica. A educação da sensibilidade auditiva poderia ser conseguida, através de sons sucessivos e pela discriminação de sons simultâneos. Seria função do professor suscitar no aluno o seu amor pelos sons, num processo de educação auditiva de vários anos. (Sousa, 2003).

Posteriormente, numa segunda etapa, viria o solfejo seguindo-se a técnica instrumental.

A sensibilização e preparação auditiva eram desenvolvidas ao nível fisiológico, afetivo e mental. O nível fisiológico abrangia a receção sensorial dos sons, o afetivo estaria relacionado com os estados emocionais que o som provoca e o mental com a compreensão dos sons. Citando Willems, cit por SOUSA, A – “*A aquisição sensorial é um ponto de partida para o desenvolvimento de outras capacidades humanas; (...) A sensibilidade afectiva começa no momento em que passamos do acto passivo de ouvir para o activo e sugestivo; (...) A inteligência auditiva pode ser considerada como uma síntese da experiência sensorial e afectiva, pois que é elaborada a partir delas. Tal inteligência é o entender, o entender a música*”. (Sousa, 2003).

O método deste pedagogo, divide-se em quatro fases evolutivas:

- A primeira fase envolve crianças com menos de três anos de idade. Nessa fase é essencial o papel da família e principalmente da mãe, que normalmente é o elemento mais importante para o desenvolvimento musical das crianças. Isso pode ser explorado através das canções de infantis - como um exemplo;
- Na segunda fase, que abrange os três a cinco, ou quatro a seis anos, trabalha-se com pequenos grupos, de quatro ou cinco crianças. Nessa fase, Willems dá especial relevância às canções. Também baseia-se na rítmica instintiva natural do movimento do corpo. A audição é trabalhada com ajuda de diversos instrumentos, como sinos, apitos, trompetes, instrumentos de lâminas, e também com jogos onde as crianças imitam os sons dos animais, sons da natureza, principalmente as que têm dificuldade de cantar. No seu método não é exigido, nunca que a criança cante bem ou tenha uma boa voz;
- Na terceira fase, encontram-se as crianças entre cinco a oito anos. Nesta fase Willems começa a adaptar o conhecimento com a teoria. Vai começar a marcar os batimentos e escrever alguns valores dos números;
- Na quarta fase, a criança dá início à introdução da teoria musical, o solfejo, que apenas vem após todo preparo anterior. (Fonterrada, 2005).

Willems, *para* os seus trabalhos educacionais, baseou-se em investigações experimentais em ambientes educacionais, o que lhe permitiu relacionar a música com a psicologia. Esta relação suporta toda a base da metodologia deste pedagogo e coloca em estreita co-relação as áreas então consideradas pela psicologia da pessoa, sendo elas: a vida fisiológica, vida afetiva e vida mental como os elementos fundamentais da música.

Este, defendia que a inteligência auditiva pode ser educada através da instrução de um profissional que leve o aluno a tomar consciência das suas próprias capacidades auditivas, sejam sensoriais ou afetivas, defendendo que esta educação deveria começar na infância através do desenvolvimento do gosto pela música e favorecendo a imaginação na criação de pequenas melodias. (Sousa, 2003).

A educação musical deve seguir as mesmas leis psicológicas que as da educação da linguagem. (Sousa, 2003).

Carl Orff, foi um dos pedagogos mais destacados do séc. XX que deu também um grande contributo para a didática da música atual. O labor deste alemão sobressaiu a partir da escola de ginástica e de dança que fundou, a “*Guentherschule*” onde Orff decide unificar a música a ginástica e a dança, num modo mais ativo. São os alunos que criam a própria música, juntando a expressão musical e corporal numa só. Nesta pedagogia, os alunos criam ritmos e movimentos estimulantes e motivadores.

Este pedagogo alemão, inspirou-se musicalmente na música oriunda dos Estados Unidos vigorosamente influenciada pelos ritmos africanos

que os escravos negros das colónias de África, Ásia e Oceânia transportaram para o continente americano. Também o tipo de instrumental utilizado é inspirado nestes continentes. Tambores, tamboretas, bongós, timbales e outros instrumentos de percussão em pele ou madeira, são de inspiração africana; xilofones, metalofones e jogos de sino são criados a partir de instrumentos indonésios; pratos, ferrinhos, triângulos e percussão de metais procuram reproduzir sonorizações asiáticas; as flautas de bisel e os instrumentos de corda foram copiados da Idade Média Europeia.

Orff na sua ideia pedagógica, pretendia que os alunos concebessem o seu próprio movimento e os respetivos acompanhamentos musicais, as crianças dançavam e tocavam ao mesmo tempo com base em ritmos primitivos.

Carl Orff, a pedido do Ministério da Cultura, chegou a realizar alguns estudos para o estabelecimento de um programa para o ensino da música, que não tiveram prosseguimento porque o quadro político alterou-se. No ano de 1984 retoma a dimensão pedagógica da música - movimento, mas agora numa perspetiva inteiramente dirigida a crianças. Orff verificou que as unidades da música - movimento que pacientemente tinha ensinado na sua escola aos adolescentes, existiam naturalmente na criança, o que passou a ser a tónica-chave do seu trabalho posterior. Reparou que o mundo infantil era vasto e rico apenas pela expressão vocal. Os gritos, as onomatopeias, os trava-línguas, as lengalengas, as adivinhas e as canções, fazem parte integrante da vida das crianças.

Com isto, Orff une o movimento, a voz e o tocar, num só, deixando uma perspetiva pedagógica assente na forma de música- movimento para

um sistema de educação musical especialmente pensado para as crianças, englobando canções, o movimento dançado e a improvisação musical em simultâneo, com canções simples, movimento elementar e música simples com instrumentos acessíveis. (Sousa, 2003).

Orff dá início à sua metodologia por imitações, progredindo para exercícios de pergunta - resposta e para formas de rondó⁶, sempre com modelos e esquemas muito simples, para depois passar à improvisação. Neste método, tem uma visão geral do mundo musical e elaborado o mais simples possível, constando essencialmente de uma iniciação através das lengalengas e das canções infantis tradicionais, quase sempre de ritmo simples e repetido, que são cantadas pelas crianças com acompanhamentos de batimentos de palmas, dedos, pés, de mãos nas coxas. Progressivamente era aumentada a complexidade das canções e dos acompanhamentos musicais, passando depois para os instrumentos de percussão mais primitivos, cânones⁷ e ritmos acompanhados pelos *ostinatos*⁸, evoluindo na natureza dos instrumentos e nas formas de criação musical. Em relação ao movimento, Orff partia do princípio que há um impulso natural que leva a criança a acompanhar um movimento com um som rítmico ou a mover-se ritmicamente ao som de um ritmo, pelo que estes movimentos deveriam constituir a base motivacional de

⁶ Rondó, forma de composição musical seccionada, estruturada a partir de um tema principal e vários temas secundários, sempre intercalados pela repetição do tema principal. Caracteriza-se pela alternância entre o refrão e episódios secundários sempre diferentes. Estrutura de um rondó simples com dois episódios: ABACA.

⁷ Câne, forma polifónica, em que as vozes imitam a linha melódica cantada por uma primeira voz, entrando cada voz, uma após a outra, uma retomando o que a outra acabou de dizer, enquanto a primeira continua o seu caminho: é uma espécie de corrida onde a segunda jamais alcança a primeira.

⁸ Ostinato, palavra latina que significa “obstinado”, é um fragmento rítmico ou melódico repetido insistentemente.

toda a ação musical da criança, movimentando-se, cantando e tocando ao mesmo tempo. Estes movimentos principiam no método *Orff*, tal como a imitação, passando pela pergunta -resposta para evoluir até à livre criação.

Edwin E. Gordon, é uma das grandes referências atuais da psicologia, didática e investigação da música. Tem passado grande parte da sua vida profissional a desenvolver e ensinar a Teoria de Aprendizagem Musical. A TAM deste pedagogo americano, não se trata de um novo método para ensinar música, mas sim de uma teoria sobre como as pessoas - nomeadamente as crianças, aprendem música. Este método destaca-se pela originalidade, na perspetiva de E. Gordon é, precisamente, questionar-se não sobre como se deve ensinar música, mas antes como esta é aprendida. Em que momento a criança - ou adulto, está preparado para aprender determinada competência, e qual a sequência de conteúdos apropriada. E. Gordon na sua metodologia propõe um ensino da música em que o professor cria estratégias programáticas e metodológicas para que o aluno aprenda música por si próprio, através das suas capacidades de aprendizagem.

Na sua TAM, Edwin Gordon refere os seguintes demandados básicos da sua perspetiva pedagógica:

- Todos os alunos são capazes de aprender música;
- Ensinar é uma arte, mas aprender é um processo;
- É no potencial da criança que nos devemos centrar, se queremos ajudar a criança a desenvolver o seu potencial musical;
- Deve-se prestar atenção às diferenças e necessidades individuais, adaptando a formação ao aluno;
- A programática proporciona aos alunos os fundamentos para a compreensão do que estão a aprender, quando se lhes ensina a escutar e a executar música;
- Uma programática de aprendizagem musical, na sua aplicação prática, é referida como uma série de sequências de aprendizagem da música;
- A música deve ser ensinada através do ouvido, de modo a que os alunos possam realmente aprender música e não simplesmente ser treinados para a executar;
- Para terem bons resultados em música, os alunos devem aprender a audiar⁹ de modo eficaz, passando por todos os tipos e estados de audiação.

A programática de aprendizagem musical proposta por Gordon é composta por quatro áreas de vocabulário:

⁹ Audiar, audiação e compreensão mental de música cujo som está ou pode nunca ter estado fisicamente presente.

- AUDIAÇÃO

A audição é uma forma de apreciação e compreensão da música

- EXPRESSÃO

A expressão musical é constituída por atividades de canto, de entoação verbal e por movimentos expressivos que se vão efetuando, acompanhando a audição.

- LEITURA

- ESCRITA

A leitura e a escrita dizem respeito a formas de notação, procurando-se registar ritmos, melodias ou frases da música que se está a audiar.

Gordon refere que: *A audição está para a música como o pensamento para a fala.* Audiam -se padrões rítmicos e tonais (logografismos), mas pensa-se em alturas e durações individuais dos sons - o alfabeto musical. Edwin Gordon, identifica seis estados de audição que atuam numa complexa interação de sequência e atividade mental circular e recomenda uma educação musical precoce, que deve ser iniciada, deste modo, logo na primeira infância. (Gordon, 2000).

Quadro de Metodologias Comparadas					
Método	Instrumental	Vocal	Ritmo	Audição	Linguagem Musical
Dalcroze 1869-1950	- Trabalho com instrumentos tradicionais. Piano, violino.	- Pequenas canções sem insistência na resolução de problemas de afinação.	- Ritmo e expressão corporal. Integração do tempo, ritmo e medida. Improvisação.	- Ditados melódicos. - Ditados rítmicos. - Ecos.	- Procedimentos tradicionais a partir da prática.
Kodály 1882-1967	Utilização de instrumentário diversificado.	- Entoação num tom de Dó, para maior facilidade de referência.	- Iniciação rítmica através de exercícios simples.	- Audição de pequenas canções. - Fragmentos de canções.	- Baseado em canções populares, atendendo sobretudo à pronúncia.
Willems 1890-1978	- Utilização de instrumentos não dispendiosos.	- Cantos infantis: cada canção serve para ensinar algum problema de entoação.	Marchas. Sentido e reconhecimento do ritmo, tempo e compasso. Imitação e improvisação.	- Reconhecimento da altura dos sons separados por escassa distância. Desenho livre sobre um estímulo sonoro.	- Aquisição da escrita e leitura utilizando o sistema de pentagrama duplo.
Orff 1895-1982	- Instrumentos melódicos de percussão. - Instrumentos Rítmicos. - Trabalhos com poucas notas. - Temas musicais folclóricos.	- Atividades vocais com a junção de expressões corporais.	- Expressão corporal. - Imitação de fórmulas rítmicas. - Ostinatos rítmicos.	- Memorização auditiva dos temas a repetir.	- Acesso gradual seguindo o processo de aquisição de elementos musicais.
Gordon 1927	- Aprendizagem da técnica de tocar um instrumento é posterior.	- Execução de padrões tonais com entoação verbal.	- Execução de padrões rítmicos e expressivos.	- Audição, de modo a que os alunos aprendam música e não sejam simplesmente executantes.	- A leitura e a escrita registam as formas de notação, registando ritmos e melodias que se está a escutar.

CAPÍTULO III

Atividades Desenvolvidas - Prática Pedagógica

3.1 Prática Pedagógica no 1.º Ciclo

As aulas ministradas no 1.º CEB às turmas do 3.º e 4.º anos da EB 2,3 Dr. Abranches Ferrão realizaram-se no decorrer do 2.º e 3.º períodos do ano 2012.

As aulas lecionadas tiveram por base a Planificação Anual¹⁰, o Currículo Nacional e o Programa da disciplina, sendo de salientar a liberdade que o professor cooperante deu na escolha dos temas e conteúdos a lecionar.

O objetivo e a estratégia chave das aulas estavam delineados: proporcionar aos alunos o gosto e sensibilidade pela música através da audição e interpretação de peças e alargar o seu leque de conhecimento, no que concerne à sonoridade, morfologia, contexto em que são executados e performance do instrumentário característico espalhado pelo Mundo.

Nas atividades de EM, a observação dos desempenhos dos alunos é fundamental, já que grande parte do conhecimento musical não se demonstra através de testes escritos, mas sim através do corpo, da voz, da execução instrumental e dos diversos objetos musicais criados. Para se obter uma eficaz avaliação através da observação direta, é necessário,

¹⁰ Ver Anexo 4 – Planificação Anual da Disciplina. p. 108.

sempre, a posse de grelhas de observação bem elaboradas. No 1.º ciclo, a maioria das atividades foi avaliada através da observação direta, devidamente registada nas grelhas de avaliação¹¹ elaboradas pelo professor para a turma em objeto. (Ferreira, 2009).

A aula 1, considerou-se como aula de apresentação, onde houve uma apresentação mutua entre todos os intervenientes da PP deste ciclo e foram apresentadas algumas considerações importantes relevantes à disciplina de Educação Musical. No final, houve ainda tempo dos alunos mostrarem algumas canções que foram trabalhadas pelo professor titular.

¹¹ Ver Anexo 03 – Grelha de Avaliação. p. 107.

Aula: 2 - 06/02/2012

¹²Estando todos os alunos sentados nos respetivos lugares, foi iniciado Conceito Timbre com o Conteúdo Instrumentos de Percussão. O professor começou por fazer uma breve apresentação do instrumentário disponível na sala de Educação Musical. No final da apresentação foram colocadas algumas questões relativas aos instrumentos apresentados.

Numa segunda parte, realizou-se uma Ficha de Trabalho¹³ em que foram solicitados dois exercícios. No primeiro exercício foi dado algum tempo para que os alunos observassem a imagem e classicassem os respetivos instrumentos como: madeira, metal ou pele. No segundo exercício, foi reproduzida uma faixa áudio¹⁴ com os instrumentos musicais representados na presente Ficha de Trabalho e os discentes identificaram-nos, numerando-os pela respetiva ordem de audição.

No primeiro exercício, foi notório alguma confusão em classificar corretamente os instrumentos musica, principalmente os instrumentos de lâminas, a coroa de guizos e a pandeireta, onde quatro alunos classificaram estes instrumentos como madeira. No segundo exercício houve uma maior indecisão na descodificação do áudio, também nos instrumentos de lâminas, no tamborete, na pandeireta e na coroa de guizos. Para que os alunos ficassem mais elucidados quanto ao padrão sonoro, o professor utilizou os instrumentos reais, executou e explicou em tempo real as qualidades sonoras de cada um deles.

¹² Ver Anexo 5 – Plano de Aula 2. p. 109.

¹³ Ver Anexo 6 – Ficha de Trabalho. p. 110.

¹⁴ Ouvir CD 1 – Faixa 2.

Aula: 3 - 13/02/2012

¹⁵Escrita no quadro a letra da canção “Os Instrumentos”¹⁶, os alunos redigiram-na nos próprios cadernos diários. De seguida foi escutada a referida canção, depois de aprendida a letra da parte A por imitação, os alunos reproduziram-na vocalmente.

De imediato foi iniciado o estudo da letra da parte B, adaptando-se vários instrumentos: pandeireta, triângulo e clavas, tal como a própria letra da canção menciona. Dividida a turma em três grupos, cada um destes representou um instrumento. Foi reproduzida na forma rondó – ABACADA. Na sua vez, os alunos improvisavam com os instrumentos.

Os Instrumentos

A. Amaral/ A. Martins

A

Que - ro - t'a - pre - sen - tar al - guns ins - tru - men - tos,
 pa - ra - po - der's mos - trar os teus sen - ti men - tos.

9 B

Com a pan - dei - re - ta eu vou in - ven - tar,
 jo - gar com os sons, fa - zer mú - si - ca to - car.

© João Nogueira

¹⁵ Ver Anexo 07. Plano de Aula 3. p.111.

¹⁶ Ouvir CD 1 – Faixa 3.

Aula: 4 - 27/02/2012

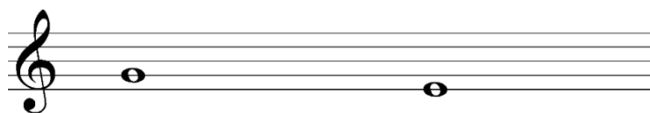
¹⁷Na continuação do Conteúdo Família de Instrumentos, esta sessão deu principal interesse aos instrumentos de corda friccionada, dedilhada e percutida. Foi elaborado um conciso e animado PowerPoint¹⁸, onde os alunos puderam conhecer e obter a principal informação dos essenciais instrumentos desta família: violino, viola-d’arco, violoncelo, contrabaixo, harpa e piano.

Este PowerPoint continha diversa informação como: fotografias, descrição básica e vídeos.

No final da apresentação do mesmo, todos os alunos tiveram a oportunidade de colocar as questões que achassem pertinentes relacionadas com a matéria abordada. O professor também colocou algumas questões que considerou serem postas no presente contexto.

Aula: 5 - 05/03/2012

¹⁹Na quinta aula, foi iniciado o conceito altura com a principal atenção às notas musicais: Sol e Mi. No início da aula, foi revista a posição destas três notas na pauta e a sua audição, através do teclado disponível na sala de aula. O seguinte esquema foi registado no caderno diário:



¹⁷ Ver Anexo 08. Plano de Aula 4. p. 112.

¹⁸ Ver CD 2 – Ficheiro 1.

¹⁹ Ver Anexo 09. Plano de Aula 5. p.113.

De seguida, foram distribuídos dois xilofones e dois metalofones a quatro dos dezassete alunos da turma. Estes, logo de imediato, descobriram as duas lâminas referentes a estas notas musicais, através das letras gravadas nas mesmas.

Foram executadas as duas notas musicais no teclado, como se de um *loop*²⁰ se tratasse e os alunos reproduziam, ao mesmo tempo que ouviam o som do teclado. Foram sendo adicionados mais instrumentos *Orff* de altura definida pelos alunos até todos os elementos da turma possuírem um instrumento. Este exercício foi repetido até todos os alunos reproduzirem coordenadamente o *loop*.

Aula: 6 - 12/03/2012

²¹ Na continuação da aula anterior, com o conteúdo notas musicais, nesta sessão, foram adicionadas mais três notas à sequência trabalhada na anterior sessão – Lá, Ré e Dó.



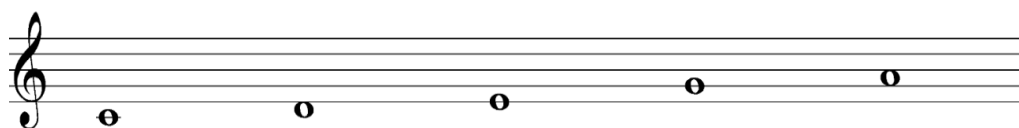
Redigido no caderno diário pelos alunos o excerto anterior, foi executada no teclado a sequência e, logo de imediato, foram identificadas as notas musicais. Depois do exercício vocal, onde os alunos, em coro, reproduziram repetidamente as notas musicais supracitadas, foram distribuídos os instrumentos *Orff* de altura definida. À semelhança da aula anterior, foram executadas, inicialmente, as três notas no teclado e

²⁰ *Loop*, trecho musical que se repete diversas vezes.

²¹ Ver Anexo 10. Plano de Aula 6. p. 114.

os alunos foram acompanhando a sequência musical, até todos terem realizado o exercício corretamente.

Em consolidação dos exercícios anteriores, juntaram-se as cinco notas musicais e realizou-se a escala pentatónica.



Aula 7 - 19/03/2012

²² A escala diatónica foi redigida no quadro pautado e a grande maioria dos alunos presentes identificou as sete notas musicais. Foi apresentada então a presente escala e, depois da sua entoação, foram executados dois exercícios melódicos nos instrumentos de lâminas.

Chegando a última aula do 2º período e aproximando-se uma especial época festiva, foi efetuada uma atividade com a canção: “Toca o Sino”²³, alusiva à Páscoa.

Toca o Sino

A. Amaral

A

Musical notation for the first line of the song 'Toca o Sino'. It is written on a single staff with a treble clef and a 2/4 time signature. The melody consists of eighth notes. Below the staff, the lyrics are: 'To - ca/o si - no sa - cris - tão, to - ca, to - ca, man - dri - ão.'

To - ca/o si - no sa - cris - tão, to - ca, to - ca, man - dri - ão.

5 B

Musical notation for the second line of the song 'Toca o Sino'. It is written on a single staff with a treble clef and a 2/4 time signature. The melody consists of eighth notes. Below the staff, the lyrics are: 'Dlim, dlão Dlim, dlão Dlim dlim, dlão! Dlim dlim, dão!'

Dlim, dlão Dlim, dlão Dlim dlim, dlão! Dlim dlim, dão!

© João Nogueira

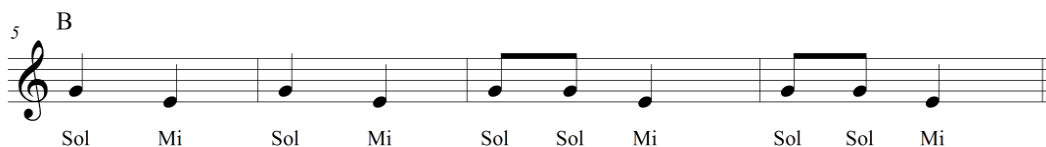
²² Ver Anexo 11. Plano de Aula 7. p. 115.

²³ Ouvir CD 1 – Faixa 4.

Depois de escutada a canção e devidamente anotada pelos alunos, deu-se início ao seu estudo.

Foi ressaltado aos alunos que esta apenas continha duas notas musicais – Sol e Mi, e duas figuras de notas – semínima e colcheia. Posto isto, foi lembrado o devido valor rítmico através do método *Kodály*: semínima – ta, e colcheia – ti. Vista a componente rítmica, foi executada vocalmente a canção com a letra.

Para uma melhor consolidação do conteúdo da canção e dos exercícios realizados nas aulas anteriores, à parte B da canção foi adicionado o nome das notas musicais.



© João Nogueira

Aula 8 - 16/04/2012

²⁴ No início de mais um período letivo, e iniciada a quadra primaveril, foi laborada a canção: “A Primavera Chegou”²⁵ de Pierre Van Hawe.

²⁴ Ver Anexo 12. Plano de Aula 8. p. 116.

²⁵ Ouvir CD 1 – Faixa 5.

A Primavera Chegou

Pierre Van Hawe

A pri - ma-ve-ra che - gou. Eu sei que e-la che - gou. Quem
foi qu'is-so te con - tou? Quem foi qu'is-so te con - tou? As
flo - res, as flo - res, fo-ram e - las que me con - ta - ram. As ta - ram

1.^a vez 2.^a vez

©João Nogueira - 2012

Escrita a letra da canção no quadro, os alunos copiaram-na para os cadernos diários. Ao mesmo tempo que estes a iam redigindo, foram escutando o áudio da canção. De seguida, o professor reproduziu-a vocalmente, enquanto os alunos ouviam com atenção; posteriormente todos os alunos reproduziram-na vocalmente, duas vezes, com suporte da faixa áudio.

Percebida a parte principal, foram adicionados outros elementos, na parte B, sugeridos pelo professor e pelos alunos, como por exemplo: os pássaros, as borboletas, entre outros.

Na parte final, foi adicionada expressão corporal. No espaço disponível, os alunos puderam movimentar-se ao ritmo da canção executando gestos combinados.

Aula 9 - 23/04/2012

²⁶Nesta aula foi a vez do Conceito Forma com o Conteúdo: *Ostinato* Rítmico e *Ostinato* Melódico. Este foi iniciado com uma breve abordagem teórica sobre *ostinato* musical, onde o professor referiu as principais características e diferenças entre ambos, utilizando os instrumentos disponíveis na sala de aula.

Numa parte mais prática, foram realizados dois exercícios auditivos. No primeiro exercício, o professor executou diferentes *ostinatos*, e os alunos identificaram como rítmico ou melódico.

No segundo exercício, através da audição da faixa áudio²⁷, os alunos ouviram o som dos instrumentos e identificaram os que produziram *ostinatos*. Analisando o trabalho efetuado, quatro alunos não responderam acertadamente ao exercício. Posto isto, o professor pediu a atenção dos respetivos alunos e reproduziu exatamente com mesmos instrumentos os *ostinatos*. De imediato os alunos responderam corretamente ao exercício pedido.

Com esta atividade, os discentes puderam desenvolver a audição, relacionar e organizar diversos sons, bem como dar nome ao que ouviram. Nos princípios da EM, estas vivências musicais são pontos de



²⁶ Ver Anexo 13. Plano de Aula 9. p. 117.

²⁷ Ouvir CD 1 – Faixa 6.

partida para a aquisição de conceitos que enriquecem a linguagem e pensamento musical.

Aula 10 - 07/05/2012

²⁸Nesta aula, o conteúdo Compasso Binário, foi o principal mediador de toda a sessão.

Com uma breve e concisa explicação os alunos ficaram a compreender as características deste compasso.

De seguida foi explorada a canção “Marcha Sodado”²⁹, foi redigida pelo professor a letra da canção no quadro e efetuada a audição da mesta através da faixa áudio.

Realizado o estudo da letra, foram explicados aos alunos os movimentos que iriam ser adaptados à canção. Foram organizadas duas filas paralelas em que os discentes encontravam-se frente a frente, com uma relativa distância de dezasseis passos. Na primeira quadra uma das filas avançou e recuou oito passos, na segunda quadra a segunda fila repetiu o mesmo movimento e na terceira quadra as duas filas avançaram ao encontro uma da outra oito passos, virando-se no mesmo sentido, ficando os pares ombro a ombro a marchar no mesmo local.

No interlúdio instrumental o grupo de alunos avançou criando a seguinte coreografia: as duas filas viraram-se para fora invertendo o sentido da marcha (uma para a direita outra para a esquerda). De seguida

²⁸ Ver Anexo 14. Plano de Aula 10. p.118.

²⁹ Ouvir CD 1 – Faixa 7.

inverteram novamente o sentido da marcha, mas desta vez viraram-se para dentro voltando ao local inicial.

No início e no final, os alunos marcaram o passo de marcha com o gesto de continência.

Ao longo desta atividade, ao estilo de fanfarra, houve sempre a preocupação de manter os alunos a marchar ao longo de todo o decorrer da canção.

Com a realização deste exercício, os alunos desenvolveram ações motoras básicas com o próprio corpo. Seguindo uma estrutura rítmica, encadeando uma combinação de movimentos.

Aula 11 - 14/05/2012

³⁰Estando ainda na estação do ano, primavera, e sendo a andorinha uma representação tão característica desta altura, foi escolhida a canção: “Andorinha” para formalizar este “símbolo” tão admirado por todos.

Depois de redigida a letra da canção e ouvida a respetiva faixa³¹ áudio, foi iniciada a exploração da mesma

³⁰ Ver Anexo 15. Plano de Aula 11. p. 119.

³¹ Ouvir CD 1 – Faixa 8.

Andorinha

M. Leitão/ A. Onofre

An - do - ri - nha faz o ni - nho, An - do - ri - nha faz o ni - nho, An - do - ri - nha faz o ni - nho Nos bei - rais.

Que'o in - ver - no, que'o in - ver - no Já lá vai, já lá vai.

An - do - ri - nha faz o ni - nho Nos bei - rais.

Andorinha faz o ninho,
Andorinha faz o ninho,
Andorinha faz o ninho
Nos beirais.

Já chegou a primavera,
Já chegou a primavera,
Andorinha pelos campos
A voar.

Que o inverno, que o inverno
Já lá vai, já lá vai
Andorinha faz o ninho
Nos beirais.

Borboletas e crianças
A brincar, a brincar
Primavera é o sol a cantar
A cantar!

Primavera é o sol
A cantar!

© João Nogueira - Maio 2012

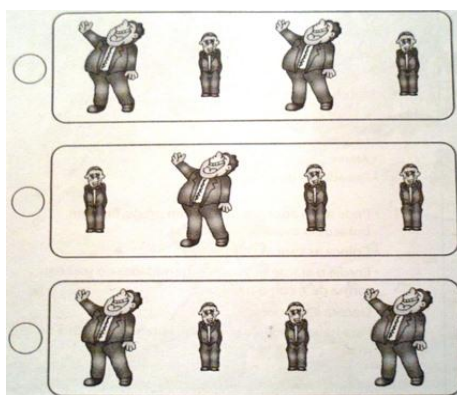
Foi concretizada uma dramatização com a anterior canção como suporte. Nas duas primeiras quadras, os alunos, simbolizando as andorinhas, foram-se aproximando uns dos outros formando em conjunto um ninho. Na terceira quadra, as “andorinhas” foram saindo do respetivo ninho e voaram livremente. Na quarta quadra, como está referido no texto da canção, apareceram dois novos grupos, um de “borboletas” e outro de alunos, que se juntaram aos elementos iniciais e de mãos dadas cantaram o coro final.

Através desta atividade, foi possível os alunos combinarem deslocamentos, movimentos e equilíbrios adequados à expressão de motivos ou temas combinados com os seus colegas de acordo com a estrutura rítmica e melódica da referida canção.

Aula 12 - 21/05/2012

³²Um novo Conceito, Dinâmica; nesta aula foram apresentados diversos sinais de Dinâmica, bem como as suas diferentes funções representativas: *pp, p, mp, f, ff e crescendo e diminuendo*.

De seguida foram realizados dois exercícios auditivos. O primeiro exercício³³, através da faixa áudio³⁴, os alunos escutaram as diferentes séries sonoras, identificando-as e numerando-as pela ordem que as ouviram. Neste exercício, todos os alunos responderam acertadamente.

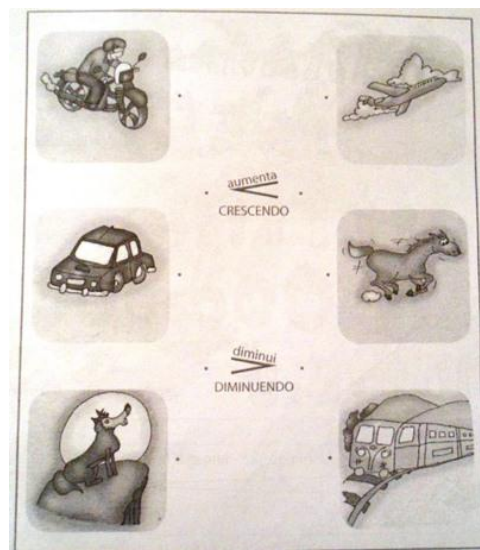


³² Ver Anexo 16. Plano de Aula 12. p. 120.

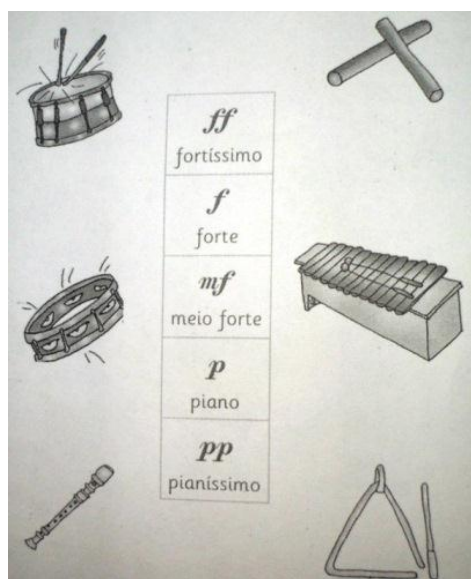
³³ In: *Música 2*. Lisboa. Porto Editora. 2011.p.31.

³⁴ Ouvir CD 1 – Faixa 9.

No segundo exercício³⁵, foi apresentada uma grelha com cinco intensidades e diversos instrumentos de altura indefinida ao seu redor, depois de escutada a faixa áudio³⁶ com cinco trechos musicais, os alunos apenas tinham que relacionar a intensidade com o respetivo instrumento musical. Realizado o mesmo, foram verificadas as respostas, constatando-se que um aluno respondeu erradamente; posto isto o professor, voltou a reproduzir o exercício e auxiliou na correção do mesmo.



No terceiro exercício³⁷, foram apresentadas seis imagens, de seguida foi escutada a faixa áudio³⁸ com os sons relativos a cada uma das figuras



e o aluno uniu a mesma ao respetivo símbolo \angle ou \triangleright . Nesta questão todos os alunos responderam corretamente ao induzido exercício.

³⁵ In: *Música 2*. Lisboa. Porto Editora. 2011.p.63.

³⁶ Ouvir CD 1 – Faixa 10.

³⁷ In: *Música 2*. Lisboa. Porto Editora. 2011.p.11.

³⁸ Ouvir CD 1 – Faixa 11.


Para finalizar a aula, foi feita a leitura da lengalenga “Distração”³⁹, esta que continha todos os diferentes sinais de dinâmica aprendidos. Inicialmente os alunos puderam-na ouvir pelo professor, logo de seguida, foi dividida a turma em quatro grupos e estes reproduziram a mesma por imitação. Finalmente todos os alunos reproduziram corretamente a lengalenga em coro.

Distração

Que inquietação!

f


Pareceu-me um trovão.

mf  *ff*

A tremer a mão

p

Atirei-me ao chão.

f  *p*

Bate o coração,

p


Sinto a pulsação.

pp

Perdão!...

f

Foi confusão.

mf  *p*

³⁹ In: *Música 2*. Lisboa. Porto Editora. 2011.p.31.

Aula 13 - 28/05/12

⁴⁰Nesta sessão, começou por se rever os dois compassos já conhecidos pela turma, o compasso binário e quaternário. Logo de seguida foi feita uma apresentação do compasso ternário, onde os alunos puderam conhecer as suas características.

De seguida realizaram-se diversos exercícios práticos. O primeiro, em pequenas representações gráficas, realizadas no quadro, o aluno diferenciava sequências de dois, três e quatro tempos. No segundo exercício, estavam grafadas no quadro diversas frases rítmicas em compasso ternário e os alunos, em pares, reproduziram o fragmento selecionado pelo professor. Num terceiro exercício, foram expostos diversos compassos com algumas figuras colocadas e os alunos verificaram se estes se encontravam devidamente preenchidos, caso contrário, estes deveriam ficar concluídos, consoante o respetivo compasso. No final da aula, num quarto exercício, os alunos puderam criar diversas frases rítmicas ou melódicas utilizando os três compassos e as diversas figuras musicais anteriormente aprendidas.

Aula: 14 - 04/06/12

No dia quatro de junho do presente ano, referente à aula catorze, os alunos do 1.º ciclo, do Agrupamento de Escolas da EB Dr. Abranches Ferrão, participaram nas atividades proporcionadas pelo Município de Seia, nas instalações do Estádio Municipal.

⁴⁰ Ver Anexo 17. Plano de Aula 13. p. 121.

3.2 Prática Pedagógica no 2.º Ciclo

As aulas ministradas no 2.º Ciclo do Ensino Básico à turma B do 5.º ano da Escola Dr. Abranches Ferrão realizaram-se entre o dia 10 de fevereiro e 15 de junho do ano 2012.

As aulas lecionadas decorreram tendo por base a Planificação Anual⁴¹, o Currículo Nacional e o Programa da disciplina, todos os temas e conteúdos abordados foram decididos e preparados com o apoio e orientação do Professor Cooperante.

No decorrer dos seguintes pontos, será estritamente mantida a confidencialidade em relação a todos os intervenientes da Prática Pedagógica.

⁴¹ Ver Anexo 18 – Planificação Anual da Disciplina. pp. 122-124.

Aula: 37/38 – 10-02-2012

⁴²Concluído o Conteúdo Os Instrumentos da Orquestra, foi realizada uma Ficha de Trabalho⁴³ de consolidação da matéria abordada. Esta continha quatro exercícios, e teve uma duração de cerca de 45 minutos. No primeiro exercício era proposta a identificação das diferentes famílias da orquestra através de uma imagem, com um retângulo em branco onde iria ser escrita a correta designação. O segundo exercício era composto por doze imagens de instrumentos musicais, das diferentes famílias da orquestra com espaço de legenda para serem devidamente identificados. A parte auditiva foi praticada na terceira questão onde depois da audição individualizada de cada instrumento era registada em simultâneo nos espaços destinados a esta atividade. Na quarta e última questão a obra: “Pedro e o Lobo”⁴⁴ teve especial relevância, personagens e instrumentos estavam separados em duas colunas e era solicitado que fossem ligados como o próprio compositor⁴⁵ as relacionou.

Na segunda parte da aula, como estava planificado, foi trabalhado o “Cânone em Dó Maior”⁴⁶, para flautas. Depois de uma revisão individual das duas partes do mesmo, com o professor a mostrar e a auxiliar também com o mesmo instrumento, foram construídos grupos de quatro elementos e foi executado o cânone a duas vozes.

⁴² Ver Anexo 19. Plano de Aula 37/38. p. 125.

⁴³ Ver Anexo 20 – Ficha de Trabalho 10/02/12. p. 126- 129.

⁴⁴ Pedro e o Lobo, é uma história infantil contada através da música. Foi composta por Sergei Prokofiev em 1936, com o objetivo pedagógico de mostrar às crianças as sonoridades dos diversos instrumentos.

⁴⁵ Serguei Prokofiev: 1891-1953. Músico e compositor russo, um dos mais célebres do séc. XX.

⁴⁶ Ouvir CD 1 – Faixa 1.

Como momento avaliativo, foi observado o desempenho instrumental na execução do “Cânone em Dó”, todos os momentos encontram-se devidamente registados na grelha de avaliação da presente aula.

Cânone em Dó



Aula: 39/40 – 17-02-2012

⁴⁷Como tem vindo a acontecer, o sumário é projetado pelo multimédia e devidamente registado no caderno diário. Corrigida, pelo professor, a ficha de trabalho realizada na aula anterior, foi entregue aos alunos e projetada a respetiva correção, no multimédia, para que cada aluno verificasse e refletisse sobre o seu trabalho. O balanço foi positivo, pois apenas se registou um caso de insucesso, com 30% na classificação. Neste caso, como em outros mais adiante referidos, não serão mencionados nomes, nem fontes identificativas⁴⁸.

Um novo conteúdo foi de imediato iniciado: Mistura Tímbrica. Para a iniciação do tema, foi explicado, em breves palavras, o que significa este efeito. De seguida, num breve e conciso PowerPoint⁴⁹, foram

⁴⁷ Ver Anexo 21. Plano de Aula 39/40. P. 130.

⁴⁸ Ver Anexo 22 – Grelha de Resultados da Ficha de Trabalho 10/02/12. p. 131.

⁴⁹ Ver CD 2 – Ficheiro 2.

apresentados alguns esquemas com instrumentos e cores onde, os alunos, com alguma curiosidade, ficaram a perceber este fenómeno auditivo. Como exercício auditivo, foram apresentadas três imagens e escutados três excertos, os alunos relacionaram e comentaram cada um deles. Primeiro, foi ouvido o excerto: “Tarantelle” op. 6 para flauta, clarinete e Orquestra de C. Saint-Saëns⁵⁰, o segundo excerto foi o 1º andamento do “Concerto Brandeburgês” n.º3, em Dó M, BWV 1048 de J. S. Bach⁵¹ o terceiro e último foi “Ode to Joy” - 4º andamento da 9ª Sinfonia de Beethoven⁵². Posto isto, foi iniciado o estudo da canção “Música no Coração”⁵³. Foi distribuída pelos alunos uma partitura,⁵⁴ previamente preparada pelo professor, com a letra e as respetivas notas musicais. Os alunos ouviram a faixa áudio e, de imediato iniciou-se o estudo da letra da canção.

Como avaliação da sessão, grande parte decorreu sob observação direta, em que existiu lugar para colocação de perguntas. Todo o processo ficou registado em grelha avaliativa. Ao ser iniciado o estudo da canção “Música no Coração”, no final da sessão, a grande maioria dos alunos foi capaz de entoar as notas musicais e com bastante facilidade entoaram a letra da canção. Na grelha de avaliação registou-se os respetivos pontos onde se revelou maior dificuldade para que, na aula seguinte, se pudessem aperfeiçoar estas capacidades.

⁵⁰ Ouvir CD 1 – Faixa 12.

⁵¹ Ouvir CD 1 – Faixa 13.

⁵² Ouvir CD 1 – Faixa 14.

⁵³ Ouvir CD 1 – Faixa 15.

⁵⁴ Ver Anexo 24 – “Música no Coração” p. 133.

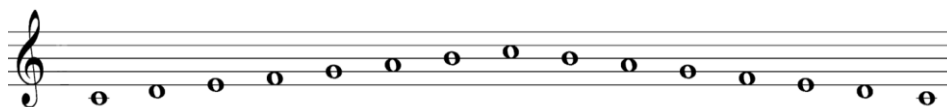
Aula: 41/42 – 24-02-2012

⁵⁵Iniciado na aula anterior o conteúdo Mistura Tímbrica, foram colocadas algumas questões para consolidação da matéria abordada tendo, grande maioria dos alunos presentes, respondido com sucesso às questões levantadas. Posto isto, foi continuado e concluído este com o visionamento de algumas situações diversificadas de Mistura Tímbrica, observando-se bastante interesse e atenção por parte dos discentes. No final dos três vídeos visionados os alunos fizeram um comentário sobre as situações do efeito sonoro que é a Mistura Tímbrica.

Concluído o ponto anterior, foi continuado o trabalho com a canção “Música no Coração”, estando todos os alunos devidamente preparados e com a letra da canção, foi reproduzido o áudio e iam-na escutando com o apoio da letra impressa. De imediato os alunos reproduziram-na com o acompanhamento do professor no teclado disponível na sala de aula.

⁵⁶Aula: 43/44 – 02-03-2012

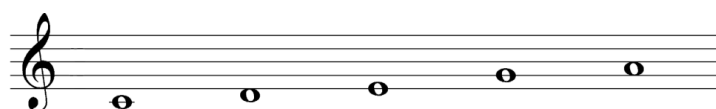
Nesta aula foi abordado, dentro do conceito Altura, o conteúdo Escala Diatónica e Escala Pentatónica. Redigida a Escala Diatónica ascendente e descendente no quadro pautado, e escutada através do teclado disponível na sala de aula, foi lembrada pela maior parte dos alunos e ficou a ser entendida depois de uma explicação. O registo foi efetuado no caderno diário.



⁵⁵ Ver Anexo 23. Plano de Aula 41/42. p. 132.

⁵⁶ Ver Anexo 25. Plano de Aula 42/44. p. 132.

Percebida a escala anteriormente referida, a Escala Pentatónica foi assimilada através da escrita e audição com a respetiva explicação. Os alunos imediatamente reconheceram as diferenças auditivas e visuais num pequeno exercício realizado. De seguida o professor usou um Xilofone Soprano e percorreu todas as mesas, para que os alunos pudessem executar individualmente as duas escalas.



Posto isto, foi iniciada a interpretação da canção “As Notas Musicais”. Os alunos prepararam as partituras já cedidas pelo professor com a letra e as respetivas notas musicais. Aos alunos que mostraram maior dificuldade de entoação na aula anterior, foi pedido que executassem num instrumento melódico as notas da escala diatónica e cantassem as respetivas notas em simultâneo, depois de alguns exercícios e apoio do professor, percebeu-se maior facilidade de execução. No seguimento da sessão, os alunos ouviram o instrumental com o apoio da faixa áudio e, de seguida, continuou-se com a exploração da canção. No final da aula todos os alunos reproduziram-na em coro.

Concluída a respetiva aula e chegando o momento avaliativo, foi verificada a capacidade de execução das notas das duas escalas. Todos os alunos mostraram bastante gosto e empenho nas atividades desenvolvidas e, conseqüentemente, o sucesso foi evidente.

Aula: 45/46 – 09-03-2012

Estando a chegar ao fim o segundo período, e aproximação da ficha de avaliação, foi necessário a verificação da matéria e esclarecimento de algumas dúvidas. A realização de diversos exercícios com todo o conteúdo abordado neste período foi fundamental. Desta forma, os alunos puderam verificar e tomar consciência das suas dúvidas e criar uma boa ferramenta de estudo para o respetivo teste.

Todos estes exercícios tiveram o respetivo tempo de execução e devida correção. Para todos os alunos ficarem cientes de todo o material a estudar.

No final de todo este processo, foi averiguado onde, ou se ainda, existiam eventuais dúvidas e esclarecidas as mesmas.

Aula: 47/48 – 16-03-2012

⁵⁷Estando todos os alunos sentados na disposição recomendada, foram distribuídas as Fichas de Avaliação⁵⁸. Todos os vinte e dois alunos usufruíram de um tempo limite de sessenta minutos para realização da mesma.

Realizadas todas as Fichas de Avaliação, houve ainda tempo para interpretação da canção: “Música no Coração”.

⁵⁷ Ver Anexo 26 – Plano de Aula 47/48. p. 135.

⁵⁸ Ver Anexo 27 – Ficha de Avaliação 16/03/12. p. 136-139.

A grelha de resultados da respetiva ficha de avaliação, pode ser consultada na seção de anexos⁵⁹.

Aula: 49/50 – 23-03-2012

Chegado ao fim o 2.º Período, mais propriamente a última aula antes de mais um processo avaliativo, foi solicitado a cada aluno, individualmente, que realizasse uma reflexão do seu percurso na disciplina de Educação Musical, ou seja, foi efetuada a autoavaliação de toda a turma.

Aula: 51/52 – 13-04-2012

⁶⁰Iniciado o terceiro e último período letivo, iniciou-se um novo Conteúdo: Intervalos Melódicos e Harmónicos, pertencente ao Conceito Altura.

Efetuada a leitura da página 142 do manual, por um aluno escolhido pelo professor, foi de seguida efetuada a compreensão da mesma. Para uma melhor compreensão, foram realizados no quadro alguns exercícios com notação musical e seguinte execução no teclado. No exercício imediato foi executada uma prática auditiva. Para cada um dos alunos foi executado um intervalo melódico ou harmónico e, este, teria que ser identificado. Passando ao exercício escrito, foi solicitado que os alunos registassem, no caderno diário, dois diferentes intervalos – melódicos e harmónicos, devidamente identificados.



⁵⁹ Ver Anexo 28 – Grelha de Resultados da Ficha de Avaliação 16/03/12. p. 140.

⁶⁰ Ver Anexo 29. Plano de Aula 51/52. p. 141.

Na segunda parte da aula, retomou-se o conteúdo anterior e deu-se o início ao estudo do tema “Escala Pentatónica”⁶¹, essencialmente pensado para ser reproduzido em flauta de bisel com acompanhamento de instrumentos *Orff*.

Como avaliação dos conteúdos trabalhados, a colocação de perguntas diretas e devido registo ocorreu durante toda a aula. Na execução do exercício auditivo, pôde constatar-se que a receção à matéria abordada foi bem acolhida por parte dos discentes, visto todos eles terem respondido com sucesso às questões colocadas. No exercício que foi executado de seguida, exercício escrito, também se pôde verificar o sucesso pretendido, onde houve uma percentagem de 100% de respostas corretas. Na execução do tema “Escala Pentatónica” não houve grandes dificuldades na realização do tema em flauta de bisel, apenas dois alunos revelaram mais dificuldades na dedilhação de algumas notas musicais. O professor, com esses dois alunos, interpretou repetidamente a sequência de notas e os alunos interpretaram a melodia pretendida.

Aula: 53/54 – 20-04-2012

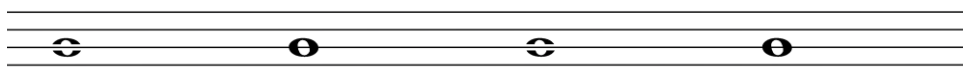
⁶²De acordo com a Planificação a cumprir, nesta aula foi abordado o Conceito Dinâmica  com o Conteúdo *Crescendo* e *Diminuendo* .

Um dos alunos, a pedido do professor, realizou a leitura da página 39 do manual e foi feita a interpretação da mesma pelo professor e alunos. Prosseguindo a aula, o professor reproduziu alguns excertos musicais no

⁶¹ Ver Anexo 30 – Tema Escala Pentatónica. p. 142.

⁶² Ver Anexo 31. Plano de Aula 53/54. p. 143

teclado, realizando *Crescendo* e *Diminuendo* e, em tempo real, foram explicadas as alterações sonoras que estavam a decorrer. Continuando a aula, o professor executou um tema, variando a sua Dinâmica e, individualmente, questionou toda a turma. Estes apenas tinham que responder *crescendo* ou *diminuendo*. Para finalizar a aula e seguindo a planificação, foi trabalhada a segunda parte do tema "Escala"⁶³ Pentatónica", este iniciado na aula anterior. No final foi executado o tema geral por toda a turma.



Na avaliação desta sessão foi predominante o uso da pergunta direta, com o devido registo na grelha de observação. Sendo um Conteúdo de simples compreensão, todos os alunos revelaram ter apreendido esta alteração sonora. Na execução do tema, a parte B foi devidamente avaliada a nível de execução, apesar de algumas distrações e falta de concentração por parte de alguns alunos, todo o tema foi alvo de observação.

Aula: 55/56 – 27-04-2012

⁶⁴Nesta sessão foi apresentada a figura Semibreve e a respetiva pausa. Os alunos pouco conheciam acerca desta figura musical. Começou por se apresentar visualmente a figura e as suas principais características. O mesmo processo realizou-se com a respetiva pausa. Seguidamente foi

⁶³ Ouvir CD 1 – Faixa 16.

⁶⁴ Ver Anexo 32. Plano de Aula 55/56. p. 144.

solicitado que estes praticassem a utilização da mesma nos cadernos diários.

No seguimento da realização de exercícios, foram redigidos no quadro pautado, disponível na sala de aula, dois exercícios – A e B. No A, ao longo de seis compassos, apenas se apresentaram figuras musicais e, os alunos, completaram o mesmo com as possíveis pausas. No B, era pedido que se realizasse exatamente o contrário.

Par finalizar a aula, ainda houve tempo para a realização de alguns exercícios rítmicos. Mostraram-se alguns exercícios escritos e, em conjunto, os alunos executaram o ritmo através dos níveis corporais. Num outro, o professor reproduzir ritmos vocalmente com reforço através de palmas e os alunos escreveram as células rítmicas que ouviram.

A



B



Aula: 57/58 – 04-05-2012

⁶⁵Nesta aula foi abordado o conteúdo Perfil Sonoro: Ataque, corpo e queda do som. Apresentado um PowerPoint⁶⁶ com as principais características do referido conteúdo, foram realizadas, no quadro, algumas imagens com gráficos sonoros e executados alguns sons em diversos instrumentos musicais, os quais foram relacionados com as imagens apresentadas, bem como a identificação do Ataque, do Corpo e da Queda dos diversos sons. Na segunda parte da aula, os alunos executaram e exploraram o Tema Escala Pentatónica em diversos instrumentos *Orff*.

No momento avaliativo, sendo um conteúdo completamente novo, os alunos mostraram bastante interesse em todas as atividades realizadas. Esta aula foi também baseada na observação e na colocação de perguntas diretas. Na prática instrumental, realizado e explorado o tema anteriormente referido, foi tida em conta a qualidade da execução instrumental do mesmo, onde, de uma forma geral, todos os alunos mostraram bons níveis de execução.

Aula: 59/60 – 11-05-2012

⁶⁷ A aula foi iniciada com uma apresentação, no quadro, das diferentes barras de compasso e descrição de cada uma delas. Todos os alunos fizeram o registo no caderno diário. De seguida foram grafadas no quadro pautado duas sequências: uma em compasso binário e uma em ternário, com diversas barras de compasso, e os alunos realizaram o

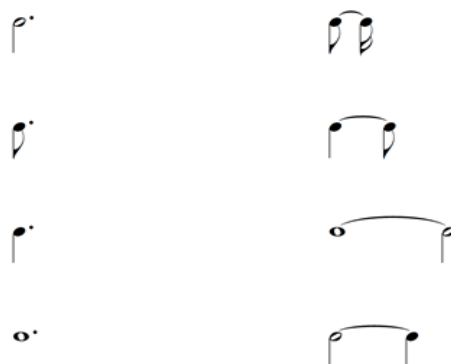
⁶⁵ Ver Anexo 33. Plano de Aula 57/58. p. 145.

⁶⁶ Ver CD 2 – Ficheiro 3.

⁶⁷ Ver Anexo 34. Plano de Aula 59/60. p. 146.

preenchimento dos mesmos, com as diferentes figuras musicais aprendidas.

Realizado o exercício anterior, os alunos ficaram a conhecer as características e a função do ponto de aumentação. Num pequeno esquema apresentado, os alunos reconheceram de imediato o ponto de aumentação e ouviram com bastante atenção a função deste. Para consolidação deste conteúdo, foi realizado o exercício seguinte, onde foi pedido que o aluno relacionasse a figura pontuada com as suas equivalentes.



Como atividade vocal, foi explorada a canção “O Ponto Fanfarrão⁶⁸”. Na partitura⁶⁹, os alunos identificaram o ponto de aumentação e puderam vivenciá-lo através da sua execução vocal. Depois da aprendizagem e anotação da letra da canção, os alunos acompanharam a mesma com apoio de suporte áudio.

Todos os exercícios foram devidamente observados e corrigidos e os alunos puderam resolver todas as suas dúvidas no seu lugar. Cerca de três alunos revelaram maiores dificuldades na realização dos mesmos, mostrando algumas dúvidas em reconhecer as diferentes barras de

⁶⁸ Ouvir CD 1 – Faixa 17.

⁶⁹ Ver Anexo 35 – Canção: “O Ponto Fanfarrão”. p. 147.

compasso; outro aluno mostrou bastante dificuldade em relacionar as figuras pontuadas com a respetiva equivalência. Estas dúvidas foram colmatadas com pequenos e simples exercícios realizados, no próprio lugar, com os alunos em questão. A canção “O Ponto Fanfarrão” foi um bom desafio para os alunos, visto estes vivenciarem os respetivos conteúdos e identificarem-nos na respetiva partitura. Todos os alunos mostraram interessantes níveis de desempenho.

Aula: 61/62 – 18-05-2012

⁷⁰Estando a aproximar-se mais um momento avaliativo, foi crucial a preparação e a realização de uma Ficha de Trabalho⁷¹, onde os alunos pudessem rever todos os conteúdos abordados ao longo do 2.º período. Foi concedido cerca de 40 minutos para que todos os alunos realizassem a ficha de trabalho.

Estando esta devidamente efetuada por todos os alunos, foi projetado pelo multimédia a devida correção da Ficha de Trabalho, onde os discentes puderam auto corrigir as suas fichas e verificar os erros efetuados.

Posto isto, houve ainda um momento para esclarecimento de eventuais dúvidas.

Visto a grande parte da aula ser dedicada à realização da ficha de trabalho e à concretização de um momento para os alunos retirarem todas

⁷⁰ Ver Anexo 36 – Plano de Aula 61/62. p. 148.

⁷¹ Ver Anexo 37 – Ficha de Trabalho 18/05/12. p. 149-151.

as suas dúvidas para a ficha de avaliação, a Avaliação Diagnóstica teve um significativo papel nesta aula.

Aula: 63/64 – 25-05-2012

⁷²Estando a sala preparada e os lugares devidamente compostos, os alunos entraram de forma ordenada e sentaram-se conforme a indicação do professor. Foram distribuídos os exemplares da ficha de avaliação⁷³ e iniciou-se a realização da mesma.

Devido ao facto do tempo de aula que os alunos usufruíam ter sido para a realização do teste de avaliação, a Avaliação Sumativa teve um papel relevante nesta sessão.

⁷² Ver Anexo 38 – Plano de Aula 63/64. p. 152.

⁷³ Ver Anexo 39 – Ficha de Avaliação 25/05/12. pp. 153-155.

3.3 Prática Pedagógica no 3.ºCiclo

As aulas ministradas no 3.º Ciclo do Ensino Básico à turma F do 7.º ano decorreram entre o dia 7 de fevereiro e 12 de junho do ano 2012.

A primeira aula lecionada coincidiu com a primeira aula do segundo grupo de alunos da turma que frequentava a disciplina de Educação Tecnológica, no 1.º Período.

As aulas lecionadas durante os dois semestres decorreram tendo por base a Planificação Anual⁷⁴ já concebida para a turma.

⁷⁴ Ver Anexo 40 – Planificação Anual da Disciplina. pp. 156-157.

Aula: 37/38 – 14-02-2012

⁷⁵ Dispostos na sala de aula o segundo grupo da turma do 7.º F, houve uma apresentação mútua entre os seis alunos e os dois professores responsáveis pela disciplina.

De seguida foi apresentado o sumário, as condições gerais relativas à disciplina e os critérios de avaliação, efetuando os alunos o registo no caderno diário.

Reunidas as condições, deu-se início ao módulo Pop e Rock. Num curto, ordeiro e motivado fórum, houve uma troca de ideias e opiniões sobre o tema. Continuamente, deu-se o início formal ao tema. Num breve e sucinto PowerPoint, foram apresentados os principais pontos históricos e sociais do Pop e Rock. Os alunos, à medida que iam tomando apontamentos, iam respondendo com expressões de agrado e entusiasmo.

⁷⁶**Aula: 39/40 – 28-02-201**

Iniciada a aula, depois de todos os procedimentos habituais, iniciou-se o Conteúdo Intérpretes da Música Pop e Rock. Foi exposto um PowerPoint⁷⁷ que exibiu as principais características de três grandes intérpretes internacionais: Elvis Presley, The Beatles e The Rolling Stones. Todos os alunos presentes fizeram registo no caderno diário e mostraram bastante interesse no material exposto.

⁷⁵ Ver Anexo 41. Plano de Aula 37/38. p. 158.

⁷⁶ Ver Anexo 41. Plano de Aula 39/40. p.159.

⁷⁷ Ver CD 2 – Ficheiro 4.

Para integrar a matéria, de uma forma mais prática, deu-se início ao estudo da canção⁷⁸ “*Yellow Submarine*”⁷⁹, da banda citada anteriormente: The Beatles.

O arranjo efetuado foi pensado nas características da turma e no instrumental disponível na sala de aula. Desta forma, foi utilizado: jogo de sinos, xilofone contralto, metalofone soprano e baixo, bombo e prato suspenso.

Como avaliação, no final da exposição do PowerPoint, foram colocadas diversas perguntas à plateia sobre os itens mencionados no mesmo, verificando-se uma percentagem de 100% de respostas corretas. O nível de execução da parte A do tema: “*Yellow Submarine*” foi também objeto de apreço. Depois da primeira execução, foi possível verificar as dificuldades rítmicas existentes na execução do xilofone e do prato suspenso.

⁸⁰**Aula: 41/42 – 06-03-2012**

Continuando a aula anterior, finalizou-se o conteúdo Intérpretes da Música Pop e Rock. Desta forma concluiu-se a exposição do PowerPoint mas, desta vez, foram abordados três novos grandes intérpretes: Queen, Jimi Hendrix e Bob Dylan. Depois de apresentadas as características e visionados pequenos excertos de cada, em forma de debate, foi relembrado cada um dos intérpretes abordados nas duas sessões e debatidas as características e diferenças entre cada um deles.

⁷⁸ Ouvir CD 1 – Faixa 18.

⁷⁹ Ver Anexo 43 – Canção “*Yellow Submarine*”. p. 160.

⁸⁰ Ver Anexo 44. Plano de Aula 41/42. p. 161.

Distribuídos os instrumentos pelos respetivos alunos, deu-se início ao apoio que era necessário no xilofone contralto e no prato suspenso. O aluno que executava o xilofone tinha bastante dificuldade em executar a sucessão harmónica de terceiras.



Depois de alguma insistência e acompanhamento, o aluno ganhou mais destreza em manipular as baquetas, alguns exercícios de alternância de mãos com apoio do professor ajudaram bastante na execução final. O mesmo aconteceu com o aluno que executava o prato suspenso; este mostrou algumas dificuldades em acompanhar o grupo, existindo grande arritmia nos batimentos percutidos. Alguma insistência e auxílio do docente, ajudaram a melhorar o trabalho final deste instrumento.

A colocação de perguntas diretas sobre os itens mencionados no PowerPoint, e devidamente registado em grelha, foi o principal momento avaliativo da primeira parte da sessão, bem como a qualidade da execução do tema: “*Yellow Submarine*”, depois de alguma dedicação e esforço por parte dos intervenientes, foi possível reproduzir o tema com êxito.

Aula: 43/44 – 13-03-2012

⁸¹Aproximando-se a data marcada para a realização da ficha de avaliação, foi necessária a revisão da matéria abordada nas aulas anteriores. Foi revisto todo o material teórico utilizado para serem relembrados todos os itens e o seu desenvolvimento, para que os alunos pudessem tirar as dúvidas que achassem pertinente.

Estando todos os alunos já mais elucidados e descontraídos, foi executada a canção iniciada nas aulas anteriores: “*Yellow Submarine*”. Inicialmente, todos os alunos executaram a canção num *tutti*⁸², de seguida todos os alunos começaram a tocar e de uma forma imprevista, a solo.

Era dada a indicação para um aluno executar a sua parte sozinho, ou seja, depois de um sinal, o aluno abordado executava sozinho o seu papel e de seguida novamente surgia um *tutti*. Este processo foi realizado passando por todos os alunos.

Aula: 45/46 – 20-03-2012

Na última aula⁸³ do 2.º Período foi realizada a Ficha de Avaliação⁸⁴. Sentados os seis alunos em mesas independentes, foram distribuídas as respetivas Fichas. Estando todos os alunos com o devido teste na sua posse, foi apresentado e explicado o seu procedimento.

⁸¹ Ver Anexo 45 – Plano de Aula 43/44. p. 162.

⁸² *Tutti*, palavra italiana que significa literalmente todos ou juntos.

⁸³ Ver Anexo 46 – Plano de Aula 45/46. p. 163.

⁸⁴ Ver Anexo 47 – Ficha de Avaliação. pp. 164-167.

Passados os quarenta e cinco minutos, foram recolhidos os seguintes resultados.

Resultados da Ficha de Avaliação		7.ºF	20/03/12
N.º Aluno	I	II	TOTAL %
2.	59	5	64
3.	49	0	49
4.	52	25	77
5.	62	25	87
6.	67	15	82
8.	59	20	79

O anterior quadro é o resultado da avaliação sumativa através da ficha de avaliação.

Aula: 47/48 – 10-04-2012

⁸⁵ Começado o terceiro e último período letivo, iniciou-se o conteúdo Música Pop e Rock em Portugal.

Depois de uma breve recapitulação histórica do Pop e Rock, abordada anteriormente, foi vez de dar importância agora ao nosso país quanto a este estilo. Apresentados dois grandes intérpretes nacionais, Rui Veloso e GNR⁸⁶, foram colocadas algumas questões aos alunos presentes sobre o que foi referido pelo professor. A grande parte dos alunos mostrou interesse no material exposto, visto estes serem os autores e intérpretes das músicas mais apreciadas pelos mesmos. A visualização de alguns vídeo-clips permitiu uma melhor consolidação e apreciação da matéria.

⁸⁵ Ver Anexo 48. Plano de Aula 47/48. p. 168.

⁸⁶ GNR – Grupo Novo Rock, formado na cidade do Porto em 1980.

Terminada a primeira parte da aula com a referência do grupo GNR, deu-se o início da segunda parte com a canção Dunas do referido grupo musical.

Escutada a canção, foi projetada a partitura geral tendo cada aluno registado, no caderno diário, a parte instrumental que iria executar. Distribuídos os respetivos instrumentos *Orff* pelos alunos, iniciou-se o estudo individual de cada elemento pela seguinte ordem: metalofone baixo, metalofone alto, xilofone contralto, bombo e pratos.

A nível avaliativo, nesta aula, predominou a observação direta com o devido registo em grelha de avaliação onde constou o interesse dos alunos e a colocação de perguntas diretas referentes aos temas abordados.

A qualidade da execução da primeira parte da canção “Dunas”, também foi objeto de análise. Os dois alunos que executavam os dois últimos instrumentos acima mencionados, não mostraram dificuldades no desempenho pretendido; nos restantes elementos foi revelada alguma dificuldade rítmica e motora.

Aula: 49/50 – 17-04-2012

⁸⁷ Nesta aula foi concluído o módulo Pop e Rock, onde foram destacados dois grandes grupos portugueses do início dos anos 80: UHF e Xutos e Pontapés. Como tem vindo a acontecer, foi realizada uma abordagem a estes dois grupos com descrição escrita e excertos audiovisuais.

⁸⁷ Ver Anexo 49. Plano de Aula 49/50. p. 169.

De seguida foram trabalhadas as partes que mostraram mais dificuldade no estudo inicial da canção. Começou por se rever a parte do metalofone baixo, xilofone contralto e metalofone alto, mostrando posteriormente uma melhor qualidade na execução. Estando a seção rítmica pronta, foram executados os três instrumentos em simultâneo.

Nesta atividade instrumental, houve também a colaboração do professor cooperante que participou de uma forma prática em todo este processo.

Como avaliação, todos os pontos de observação direta foram devidamente registados, bem como as habituais perguntas referentes aos temas abordados. Na continuação, o trabalho desenvolvido com a canção “Dunas” e o nível de execução da parte B da mesma, foi devidamente analisado.

Aula: 51/52 - 24/04/12

Nesta aula os alunos estiveram presentes numa atividade proporcionada pela Ludoteca Municipal de Seia na biblioteca da escola.

⁸⁸**Aula: 53/54 - 08/05/12**

Iniciado um novo Módulo, Músicas do Mundo, foram apresentados à turma os principais objetivos.

Com isto, foi então iniciado o Conteúdo Música Africana. Através de um acessível PowerPoint com descrições e vídeos, foram apresentadas as

⁸⁸ Ver Anexo 50. Plano de Aula 53/54. p. 170.

principais características da Música Africana. Transversalmente, os alunos ficaram a perceber as principais funções sociais da música africana bem como compreenderam que o ritmo e o canto africano são essenciais na vida quotidiana destas comunidades.

Seguidamente foi iniciado o estudo do ritmo tradicional africano “*Sofa*”⁸⁹, uma dança de caçadores, onde estes se inspiram ritmicamente realizando uma dança antes da partida para as caçadas. Neste exercício, o aluno que executava o instrumento, bongós, apesar de revelar alguma facilidade no manuseio, mostrou alguma falta de consistência na transição entre compassos. Com isto, o primeiro compasso apenas era efetuado no início da execução da peça, repetindo-se deste modo os compassos dois e três sucessivamente sem interrupção.

Sofa

Dança de Caça
- dança de culto dos caçadores -

Bongós

Pandeiro

Clavas

Maracas

Tamborim

Bombo

© João Nogueira - 2012

⁸⁹ Ouvir CD 1 – Faixa 19.

Como avaliação, ao longo da sessão, foram colocadas diversas perguntas diretas, devidamente registadas em grelha de observação. A qualidade interpretativa do ritmo “*Sofa*”, também foi devidamente observada, tendo como principal objeto a leitura rítmica, a lide com o instrumento e a qualidade de execução.

⁹⁰**Aula: 55/56 – 15-05-2012**

Iniciado na anterior aula o conteúdo Música Africana, esta sessão dedicou-se ao instrumental tradicional deste continente. Num breve e conciso PowerPoint⁹¹, referenciaram-se os principais instrumentos tradicionais africanos e as suas características, apoiado por vídeos, onde os alunos puderam visualizar os instrumentos e a sua técnica de execução, bem como o som produzido pelos mesmos.

Para uma melhor compreensão e consolidação de toda a matéria abordada, houve uma continuação com a exploração de ritmos tradicionais africanos, concluindo desta forma o ritmo iniciado na aula anterior, foi novamente explorado e melhorado o seu desempenho.

Logo de seguida, iniciou-se a exploração do ritmo, “*Sunu*”,⁹² uma dança comunitária relacionada com o casamento. Este ritmo, incorporando com dança é um ritual/ culto realizado para os recém-casados.

⁹⁰ Ver Anexo 51. Plano de Aula 55/56. p. 171.

⁹¹ Ver CD 2 – Ficheiro 5.

⁹² Ouvir CD 1 – Faixa 20.

Sunu

Dança do Casamento
- dança comunitária -

The musical score is for a 4/4 time piece. It consists of six staves, each representing a different instrument. The Bongós staff has a continuous eighth-note pattern. The Pandeiro staff has a pattern of eighth notes with rests. The Clavas staff has a pattern of eighth notes with rests. The Maracas staff has a pattern of eighth notes with rests. The Tamborim staff has a pattern of eighth notes with rests. The Bombo staff has a pattern of eighth notes with rests. The score is divided into three measures by vertical bar lines, with repeat signs at the beginning and end of the first and second measures.

© João Nogueira - 2012

Iniciado o trabalho rítmico com os bongós, este aluno apenas precisou de um apoio por parte do professor para manter a pulsação, este relevou bastante facilidade na execução do presente exercício. Os elementos que executaram as clavas e o tamborim mostraram bastante dificuldade em executar e manter as suas células rítmicas. Ocorreram diversas tentativas para consolidar estes dois instrumentos com os restantes, depois de algum tempo, foi possível aperfeiçoar um pouco este desempenho.

This musical score focuses on three instruments: Clavas, Maracas, and Tamborim. The Clavas staff has a pattern of eighth notes with rests. The Maracas staff has a pattern of eighth notes with rests. The Tamborim staff has a pattern of eighth notes with rests. The score is divided into three measures by vertical bar lines, with repeat signs at the beginning and end of the first and second measures.

Os restantes instrumentos, de uma maneira geral, mostraram facilidade na sua reprodução, apenas revelando alguma arritmia devido ao referido facto dos dois anteriores instrumentos.

Como tem sido constante nas diversas sessões, foram colocadas perguntas diretas sobre os itens abordados na primeira parte aula e todos os momentos devidamente registados.

Ritmicamente foi avaliado o nível da execução dos rimos: “*Sofa*” e “*Sunu*”. Por ser uma atividade bastante enérgica, os alunos revelaram-se bastante buliçosos, o que levou a uma menor celeridade no desenvolvimento das atividades. Porém foi conseguida a realização das atividades planificadas.

Aula: 57/58 – 22-05-2012

Nesta data, a turma do 7.º F, participou numa visita de estudo às Grutas de Mira d’Aire em Porto de Mós no distrito de Leiria.

Aula: 59/60 – 29-05-2012

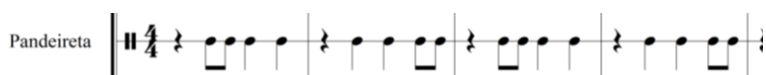
⁹³ A Música Árabe foi o conteúdo abordado nesta aula. Foi iniciada a aula com a apresentação de pequenos textos e vídeos num PowerPoint⁹⁴ com as principais características desta música e os respetivos instrumentos musicais que caracterizam esta região.

⁹³ Ver Anexo 52. Plano de Aula 59/60. p. 172

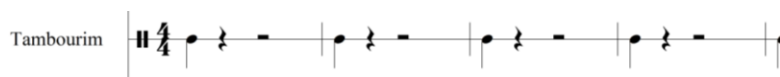
⁹⁴ Ver CD 2 – Ficheiro 5.

Estando os alunos com uma visão do que é a música árabe, foi reproduzido o ritmo tradicional *Elzaffa*⁹⁵ com os instrumentos *Orff* de percussão de altura indefinida. Este foi pensado e elaborado em função das caraterísticas da turma em questão.

Na prática do exercício rítmico, o aluno que estava encarregue de reproduzir as células rítmicas definidas para a pandeireta, no início, mostrou bastante dificuldade em conciliar as colcheias e as semínimas. Depois de alguns exercícios entre os dois referidos instrumentos, foi visível a melhoria sonora entre a pandeireta e os bongós.



O tamborim, apesar de ter um papel bastante acessível, revelou por diversas vezes oscilações rítmicas, e pouca agilidade no manuseio do instrumento musical, mostrando bastante desfasamento entre o bombo que continha precisamente a mesma frase rítmica. Com algumas dicas e exercícios entre o tamborim e o bombo, foi possível criar uma consolidação quase perfeita entre ambos.



No entanto, os restantes instrumentos musicais: clavas, bongós e bombo, revelaram uma maior facilidade quer na leitura rítmica quer no manuseio com o instrumento musical, concretizando um desempenho exemplar.

⁹⁵ Ver Anexo 53 – *Elzaffa*. p.173.

Como avaliação, os alunos foram questionados individualmente sobre os pontos que foram apresentados no PowerPoint, bem como todas as questões relacionadas com as competências transversais pretendidas. No ritmo tradicional “*Elzaffa*”⁹⁶ foi objeto de apreciação a leitura rítmica, o vínculo com o instrumento e a qualidade de execução.

Aula: 61/62 – 05-06-2012

⁹⁷A última aula esteve reservada para a entrega e apresentação dos trabalhos que tinham sido solicitados. Estes consistiam na escolha, na pesquisa, e na preparação de uma apresentação de um instrumento musical que estivesse enquadrado no Módulo: Músicas do Mundo. Este trabalho seria também um importante instrumento de avaliação.

Os instrumentos selecionados pelos próprios alunos para esta investigação foram o djambé, a kora, o alaúde, a marimba, a balalaica e o banjo. A grande maioria dos alunos entregou o respetivo trabalho em suporte de papel A4 e em suporte digital para que estes fossem devidamente analisados e corrigido.

Todos os discentes, tiveram a oportunidade de apresentar e defender os seus trabalhos. A maioria dos alunos utilizou as TIC⁹⁸ disponíveis na sala de aula, dois dos alunos apenas releram o trabalho realizado em formato papel.

No final, todos os trabalhos mereceram um comentário e apreço por parte do professor.

⁹⁶ Ouvir CD 1 – Faixa 21.

⁹⁷ Ver Anexo 54 – Plano de Aula 61/62. p. 174.

⁹⁸ TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação.

Reflexão Final

Ao ser proposta no plano de estudos do presente Mestrado a Prática Pedagógica, sendo este o momento primordial de todo este processo educativo, foi crucial a pesquisa e preparação de alguns materiais didáticos que pudessem vir a ser trabalhados com os três ciclos do Ensino Básico.

A nível comportamental do 1.º ciclo, no decorrer do ano letivo, veio a notar-se uma significativa melhoria na atitude de dois elementos desta turma, que, no início, mostravam bastante ansiedade e inquietude nas atividades práticas. A nível de aproveitamento foi notória a melhoria da qualidade da turma nas diversas atividades realizadas, sendo de salientar a postura e a organização na sala de aula.

De uma forma geral, pode-se afirmar que toda a PP, neste ciclo, foi bem-sucedida, salientando o facto de estes alunos mostrarem bastante interesse e motivação na disciplina, não havendo problemas de maior a registar.

A nível de competências musicais, a turma do 2.º ciclo revelou bastantes capacidades de execução vocal e na flauta de bisel. Ao longo do ano letivo, com diversas atividades propostas, foram complementados e adicionados outros instrumentos *Orff*, melhorando assim desta forma a execução em instrumentos de lâminas.

Refletindo todo o processo educativo que implicou a PP, de salientar o grande companheirismo e entre ajuda dos elementos desta turma. Foram realizadas algumas atividades com instrumentos de lâminas, para que os

alunos iniciassem a prática de outros instrumentos, colmatando assim a lacuna enunciada no anterior parágrafo. Contudo, a nível do comportamento e postura em sala de aula, por vezes, estes alunos revelavam grandes falhas. Ao longo do ano letivo, com alguns procedimentos e alguma insistência, alguns alunos revelaram bastantes melhorias no aproveitamento e na sua postura dentro do espaço educativo.

Relativamente ao 3.º ciclo, iniciadas algumas atividades instrumentais, estes revelaram pouca noção de pulsação e escrita musical, sendo logo notório um enorme desafio à realização dos objetivos propostos. Visto estes estarem no 3.º Ciclo do Ensino Básico, obrigatoriamente deveriam ser mais dotados a nível musical. Ao longo do decorrer das sessões e com alguma insistência do professor em exercícios complementares, estes foram mostrando significativas melhorias nos seus pontos mais débeis.

No final de toda a PP com esta turma, foi visível uma significativa melhoria na atenção e na postura de alguns alunos. A nível instrumental foi possível combater alguma timidez e isolamento reveladas nas primeiras aulas, visto estes serem motivados a interagir e colaborar entre todos.

Conclusão

No nosso atual sistema de ensino, o tempo de formação de um aluno depende muito do que o professor e o próprio aluno pretendem para o futuro, da vida profissional que seja ambicionada e respetiva cidadania. Não só na Música como em qualquer outra área, no geral e em média, são necessários quinze anos para formar um profissional, neste contexto, os atuais intervenientes nesta PP, começarão a ingressar no mercado de trabalho em meados do ano 2020. Se fosse feita esta afirmação a todos os docentes das nossas escolas, certamente que a maioria ficaria a pensar e a fazer cálculos.

No nosso espaço escolar não se pensa a longo prazo, as atividades são pensadas e planeadas para o “hoje”, e isso é notório nos alunos que frequentam diversos estabelecimentos de ensino; na escola pouco se preparam os alunos para o cidadão do amanhã. Citando Justino (2010) *“Falta uma visão de futuro à maior parte dos agentes directa ou indirectamente envolvidos nos problemas da educação. E, sem visão de futuro, não há rumo possível nem capacidades de mobilização dos recursos para um desígnio que a todos diz respeito.”* A Educação Musical é uma disciplina devidamente programada e inserida no contexto educativo, todos os profissionais que a ela estão ligados, têm o dever de a dignificar. Deverá no presente ser uma amostra e um despertar para que no futuro os alunos possam dialogar sobre diversas culturas musicais em diversos contextos e perceberem as suas escolhas como consumidores culturais.

Para isto é necessário preparar e educar os nossos estudantes, centrando todas as atividades escolares como um saber fundamental, seja em que área do saber esteja enquadrada. Procurando sempre que os alunos mobilizem e procurem o conhecimento refletindo todas as suas decisões. O aluno ao vivenciar as diversas atividades musicais realizadas na sala de aula, ajuda a sua própria formação integral, reverencia os valores culturais, difunde o senso estético, promove a sociabilidade e a expressividade, introduz o sentido de parceria e cooperação, e auxilia o desenvolvimento motor, pois trabalha com a sincronia de movimentos. O trabalho com a atividade musical desenvolve as habilidades físico-cinestésicas, espacial, lógico-matemáticas, verbal e musical.

Ao ser proporcionado ao aluno o contato com a música, zonas importantes do corpo físico e psíquico são acionadas - os sentidos, as emoções e a própria mente. Através da música, a criança expressa emoções que não consegue expressar com palavras.

Ao ser ponderada e planeada uma educação desta natureza, à partida deve-se ter em conta duas questões fulcrais: Deve ser realizado um ensino musical tecnicista ou sensibilizador? Deve dar-se prioridade à voz, à formação instrumental ou à formação estético-musical dos alunos? Estes são quesitos fundamentais e que devem ser o ponto de partida para qualquer atividade deste género. Na primeira questão, como tem sido relatado ao longo deste trabalho, a Educação Musical, como atividade despertativa e prática, deve principalmente sensibilizar o educando para que no futuro possa ser um detentor de mais informação para poder escolher de uma forma mais livre e sensata todas as suas questões. Em relação à segunda questão, como também está constatado no corpo do trabalho, estas três competências devem ser desenvolvidas aos longo dos

três ciclos de uma forma equilibrada e consciente, atendendo às características do público-alvo. Deve ser garantido que o ensino da música seja inserido nas escolas públicas, mas que a diversidade musical e cultural, de qualquer comunidade seja respeitada.

De um modo geral, a música estimula a autoestima do aluno, alimentando e desenvolvendo a criatividade.

Bibliografia

Livros e Capítulos de Livros

AMARAL, A. MARTINS, A. *Música*. Lisboa. Porto Editora. 2010. ISBN: 978-972-0-15086-8.

BENNETT, Roy. *Elementos Básicos da Música*. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor. 1990. ISBN 85-7110-144-2.

BENNETT, Roy. *Forma e Estrutura na Música*. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor. 1986. ISBN 85-7110-426-3.

CABRAL, Maria H. e ANDRADE, Maria Luísa M. *Magia da Música*. Porto. Porto Editora. 2011. ISBN 978-972-0-20811-8.

CABRAL, Maria H. e SARMENTO, André. *MP3*. Porto. Porto Editora. 2011. ISBN 978-972-0-33115-1.

CAIRÃO, P. e FIGUEIREDO, A. *Oficina da Música*. Carnaxide. Santillana. 2003. ISBN 972761-430-2.

CARRILHO RIBEIRO, António. *Desenvolvimento Curricular*. Lisboa. Texto Editora. 1993.

Direção Regional da Educação do Centro. *Projecto Curricular de Agrupamento – Agrupamento de Escolas Abranches Ferrão*. 2009.

Direção Regional da Educação do Centro. *Projecto Educativo – Agrupamento de Escolas Abranches Ferrão*. 2009.

FERREIRA, António J. *Citações e Dicas Pedagógicas*. Vila Fria. Meloteca. 2009.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e Fios: Um ensaio sobre música e educação*. Ed. Unesp. 2005. ISBN 85-7139-579-9.

FONTOURA, Madalena. *Do Projecto Educativo de Escola aos Projectos Curriculares*. Porto. Porto Editora. 2006. ISBN 972-0-34954-9

FREGA, Ana Lucia. *Metologia Comparada De La Educacion Musical*. Buenos Aires. Centro de Investigación Educativa Musical – Buenos Aires. 1997.

GASPAR, M^a. Ivone; ROLDÃO, M^a. Céu. *Elementos do Desenvolvimento Curricular*. Lisboa. Universidade Aberta. 2007. ISBN 978-972-674-490-0

GOMES, Fernando P. [et al.]. *Canções do Mundo*. Santa Comba Dão. Edições Convite à Música. 2001. ISBN 972-8637-07-1.

GOMES, Fernando P. [et al.]. *Estações do Ano*. Santa Comba Dão. Edições Convite à Música. 2000. ISBN 972-98325-9-5.

GOMES, Fernando P. [et al.]. *Vivo a Cantar*. Santa Comba Dão. Edições Convite à Música. 2001. ISBN 972-8637-09-8

GORDON, Edwin. *Teoria de Aprendizagem Musical*. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian. 2000. ISBN 972-31-0876-3.

GUERREIRO, Leonel e GUERREIRO, Maria, J. *Educação Musical 5*. Lisboa. Constância. 2000.

HODEIR, André. *As Formas da Música*. Lisboa. Edições 70. 2002. ISBN 972-44-1130-3.

JUSTININO, David. *Difícil é Educá-los*. Lisboa. Fundação Francisco Manuel dos Santos. 2010. ISBN 978-989-8424-09-9

KEMP, Antony. *Introdução à Investigação em Educação Musical*. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian. 1995. ISBN 972-31-0655-8.

LE BOTERF, G. *De La Compétence – essai sur un attracteur étrange*. Paris. Quatrième Tirage. 1995.

PORTUGAL. Lei de Bases do Sistema Educativo. Lei n.º 46/86-86. DR. Série I – N.º 237.

PORTUGAL. Ministério da Educação. Departamento da Educação Básica. *Currículo Nacional do Ensino Básico: competências essenciais*, Lisboa. 2001.

PORTUGAL. Ministério da Educação. Departamento da Educação Básica. *Música Orientações Curriculares 3º Ciclo do Ensino Básico*. Lisboa. 2001.

PORTUGAL. Ministério da Educação. Departamento da Educação Básica. *Organização Curricular e Programas – 1.º Ciclo do Ensino Básico*. 4ª. Ed. Lisboa. 2004.

PORTUGAL. Ministério da Educação. Departamento da Educação Básica. *Programa de Educação Musical, Plano de Organização do Ensino-Aprendizagem. 2.º CEB*. Lisboa. ME/DGEBS. 1991.

MOURA, Mª Lúcia B. *Ao Encontro de ... António Abranches Ferrão*, Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Dr. Abranches Ferrão. Seia. 1998.

PACHECO, José A. *Escritos Curriculares*. São Paulo. Cortez Editora. 2005. ISBN 852-4911-56-5.

SOUSA, Alberto B. *Educação pela Arte e Artes na Educação*. 3 vols. Lisboa. Instituto Piaget. Vol.3: *Música e Artes Plásticas*. 2003. ISBN 978-972-771-619-7

Artigos em Publicações Periódicas/ Revistas

VARELA DE FREITAS, Cândido. «O Currículo em Debate». Revista de Educação. Departamento de Educação da F.C.U.L. 2000. Vol. IX. Nº1. pp. 39-50.

FLEURY, M.T.L. & FLEURY, A. «Construindo o Conceito de Competência». Revista de Administração Contemporânea, Edição Especial, 2001, pp. 183-196.

JARAMILLO, Mª Cecilia Jorquera. «Métodos Históricos e Activos en Educación Musical». Lista Electrónica Europe de Música en la Educación. 2004. N.º14, pp. 1-55.

SILVA, L. «A Educação Musical em Portugal». Lista Electrónica Europe de Música en la Educación. 2008. N.º21, pp. 38-56.

Websites Consultados

www.amsc.com.pt/musica - [Em Linha]. [Consult. 05 Jun. 2012 – 22:14h].

www.crmariocovas.sp.gov.br - [Em Linha]. [Consult. 16 Ago. 2012 – 15:10h].

www.educarparacrescer.abril.com.br - [Em Linha]. [Consult. 26 Ago. 2012 – 23:20h].

www.giml.org - [Em Linha]. [Consult. 04 Abr. 2012 – 15:29h]

www.ideiasemarteeducacao.blogspot.pt - [Em Linha]. [Consult. 09 Jul. 2012 – 16:00h]

www.knoow.net - [Em Linha]. [Consult. 02 Mai. 2012 – 22:40h]

www.kodaly-inst.hu - [Em Linha]. [Consult. 12 Abr. 2012 – 14:02h]

www.stateuniversity.com - [Em Linha]. [Consult. 04 Ago. 2012 – 15:00h]

Vídeos Expostos

SOUNDANDART.- Elvis Presley - Blue Suede Shoes '68 (special edit).
[Em Linha]. 20/03/2010. [Consult. 20 Fev.2012].

Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=GL_8eXa2KEc

WHEELER, A.- The Beatles; Twist and Shout/Baby's In Black(Live).
[Em Linha]. 11 Nov. 2010. [Consult. 20 Fev. 2012].

Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=QQiH82j8aco>

SOROLLA, F.- The Rolling Stones – Satisfaction. [Em Linha]. 13 Jul.
2011. [Consult. 20 Fev. 2012].

Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=s-RBDZI4o1M>

QUEENOFICIAL.- Queen - 'Bohemian Rhapsody' (Live). [Em Linha].
01 Ago. 2008. [Consult. 06 Mar. 2012].

Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=oozJH6jSr2U>

BLOGDOFABINHO.- Jimi Hendrix Rock Me Baby Live HQ. [Em
Linha].16 Abr. 2009.[Consult. 06 Mar. 2012].

Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=aCaV_1yfLHg

VEVO. -Bob Dylan - Knockin' On Heaven's Door (Unplugged). [Em
Linha]. 24 Out. 2010. [Consult. 06 Mar. 2012].

Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=cJpB_AEZf6U

ROEBERS, T.- RHYTHM "FOLI" THERE IS NO MOVEMENT WITHOUT
RHYTHM. [Em Linha]. 25 Out. 2010. [Consult. 15Mai. 2012].

Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=1VPLIuBy9CY>

CONGAHEAD.- Yosvany Terry Shekere Solos. [Em Linha]. 22 Out. 2009. [Consult. 15 Mai. 2012].

Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=mmJm91UPGfs>

DRUMON, D.- AFRICAN MARIMBA XYLOPHONE. [Em Linha]. 31 Jan. 2006. [Consult. 15Mai. 2012].

Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=vCejXtnj5EM>

MYCOMPASSTV.- Vuvuzela African Horn - Fantastic Sound. [Em Linha]. 12 Nov. 2009. [Consult. 15Mai. 2012].

Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=eJgVnsyEbaQ>

AMARRASS. - Madou Sidiki Diabate - kora Nov27 -pt1- Amarrass Desert Music Festival. [Em Linha]. 09 Jan. 2012. [Consult. 15Mai. 2012].

Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=vgICXQlaxPc>

Anexos

A.01 Anexo 01

Terça-feira 14 de Outubro de 1986



I Série—Número 237

DIÁRIO DA REPÚBLICA

PREÇO DESTE NÚMERO—112\$00

1 — A renovação das assinaturas ou a aceitação de novos assinantes para qualquer das publicações oficiais deverá efectuar-se até ao final do mês de Janeiro, no que se refere às assinaturas anuais ou para as do 1.º semestre, e até 31 de Julho, para as que corresponderem ao 2.º semestre.

2 — Preço de página para venda avulsa, 3\$50; preço por linha de anúncio, 80\$.

3 — Para os novos assinantes do *Diário da Assembleia da República*, o período da assinatura será compreendido de Janeiro a Dezembro de cada ano. Os números publicados em Novembro e Dezembro do ano anterior que completam a legislatura serão adquiridos ao preço de capa.

4 — Os prazos de reclamações de faltas do *Diário da República* para o continente e regiões autónomas e estrangeiro são, respectivamente, de 30 e 90 dias à data da sua publicação.

Toda a correspondência, quer oficial, quer relativa a anúncios e a assinaturas de «Diário da República» e de «Diário da Assembleia da República», deve ser dirigida à administração da Imprensa Nacional-Casa da Moeda, E. P., Rua de D. Francisco Manuel de Melo, 5—1092 Lisboa Codex.

IMPRENSA NACIONAL-CASA DA MOEDA, E. P.

AVISO

Por ordem superior e para constar, comunica-se que não serão aceites quaisquer originais destinados ao «Diário da República» desde que não tragam aposta a competente ordem de publicação, assinada e autenticada com selo branco.

SUMÁRIO

Assembleia da República:

Lei n.º 46/86:

Lei de Bases do Sistema Educativo.

Ministério dos Negócios Estrangeiros:

Portaria n.º 600/86:

Estabelece a constituição do mapa do pessoal assalariado da Embaixada de Portugal em Luanda, com efeitos a partir de 1 de Outubro de 1986.

Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação:

Decreto-Lei n.º 346/86:

Torna extensivo à glicose e ao xarope de glicose classificados na posição pautal 17.02, B, I, da Pauta dos Direitos de Importação o regime previsto no Decreto-Lei n.º 62/86, de 25 de Março.

Ministério da Educação e Cultura:

Portaria n.º 601/86:

Autoriza o Instituto Politécnico de Viana do Castelo, através da sua Escola Superior de Educação, a conferir o grau de bacharel em Educação Pré-Escolar e o diploma do curso de professores do ensino básico nas variantes de Português e Francês, Português e Inglês, Matemática e Ciências da Natureza, Educação Visual, Educação Musical e Trabalhos Manuais e aprova os respectivos planos de estudos.

Portaria n.º 602/86:

Autoriza a Escola Superior de Educação de Vila Real a conferir os graus de bacharel em Educação Pré-Escolar e em Ensino Primário e aprova os respectivos planos de estudos.

Declarações:

De terem sido autorizadas transferências de verbas no orçamento do Ministério no montante de 221 551 contos.
De terem sido autorizadas transferências de verbas no orçamento do Ministério no montante de 359 013 contos.

Nota.—Foi publicado um suplemento ao *Diário da República*, n.º 165, de 21 de Julho de 1986, inserindo o seguinte:

Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação:

Portaria n.º 374-A/86:

Aplica a legislação comunitária relativa ao sector do tabaco em rama na campanha de 1986-1987.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Lei n.º 46/86

de 14 de Outubro

Lei de Bases do Sistema Educativo

A Assembleia da República decreta, nos termos da alínea d) do artigo 164.º e da alínea e) do artigo 167.º da Constituição, o seguinte:

LEI DE BASES DO SISTEMA EDUCATIVO

CAPÍTULO I

Âmbito e princípios

Artigo 1.º

(Âmbito e definição)

1 — A presente lei estabelece o quadro geral do sistema educativo.

2 — O sistema educativo é o conjunto de meios pelo qual se concretiza o direito à educação, que se exprime pela garantia de uma permanente acção formativa orientada para favorecer o desenvolvimento global da personalidade, o progresso social e a democratização da sociedade.

3 — O sistema educativo desenvolve-se segundo um conjunto organizado de estruturas e de acções diversificadas, por iniciativa e sob responsabilidade de diferentes instituições e entidades públicas, particulares e cooperativas.

4 — O sistema educativo tem por âmbito geográfico a totalidade do território português — continente e regiões autónomas —, mas deve ter uma expressão

suficientemente flexível e diversificada, de modo a abranger a generalidade dos países e dos locais em que vivam comunidades de portugueses ou em que se verifique acentuado interesse pelo desenvolvimento e divulgação da cultura portuguesa.

5 — A coordenação da política relativa ao sistema educativo, independentemente das instituições que o compõem, incumbe a um ministério especialmente vocacionado para o efeito.

Artigo 2.º

(Princípios gerais)

1 — Todos os portugueses têm direito à educação e à cultura, nos termos da Constituição da República.

2 — É da especial responsabilidade do Estado promover a democratização do ensino, garantindo o direito a uma justa e efectiva igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolares.

3 — No acesso à educação e na sua prática é garantido a todos os portugueses o respeito pelo princípio da liberdade de aprender e de ensinar, com tolerância para com as escolhas possíveis, tendo em conta, designadamente, os seguintes princípios:

- a) O Estado não pode atribuir-se o direito de programar a educação e a cultura segundo quaisquer directrizes filosóficas, estéticas, políticas, ideológicas ou religiosas;
- b) O ensino público não será confessional;
- c) É garantido o direito de criação de escolas particulares e cooperativas.

4 — O sistema educativo responde às necessidades resultantes da realidade social, contribuindo para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos, incentivando a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários e valorizando a dimensão humana do trabalho.

5 — A educação promove o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva.

Artigo 3.º

(Princípios organizativos)

O sistema educativo organiza-se de forma a:

- a) Contribuir para a defesa da identidade nacional e para o reforço da fidelidade à matriz histórica de Portugal, através da consciencialização relativamente ao património cultural do povo português, no quadro da tradição universalista europeia e da crescente interdependência e necessária solidariedade entre todos os povos do Mundo;
- b) Contribuir para a realização do educando, através do pleno desenvolvimento da personalidade, da formação do carácter e da cidadania, preparando-o para uma reflexão consciente sobre os valores espirituais, estéticos, morais e cívicos e proporcionando-lhe um equilibrado desenvolvimento físico;

- c) Assegurar a formação cívica e moral dos jovens;
- d) Assegurar o direito à diferença, mercê do respeito pelas personalidades e pelos projectos individuais da existência, bem como da consideração e valorização dos diferentes saberes e culturas;
- e) Desenvolver a capacidade para o trabalho e proporcionar, com base numa sólida formação geral, uma formação específica para a ocupação de um justo lugar na vida activa que permita ao indivíduo prestar o seu contributo ao progresso da sociedade em consonância com os seus interesses, capacidades e vocação;
- f) Contribuir para a realização pessoal e comunitária dos indivíduos, não só pela formação para o sistema de ocupações socialmente úteis, mas ainda pela prática e aprendizagem da utilização criativa dos tempos livres;
- g) Descentralizar, desconcentrar e diversificar as estruturas e acções educativas, de modo a proporcionar uma correcta adaptação às realidades, um elevado sentido de participação das populações, uma adequada inserção no meio comunitário e níveis de decisão eficientes;
- h) Contribuir para a correcção das assimetrias de desenvolvimento regional e local, devendo incrementar em todas as regiões do País a igualdade no acesso aos benefícios da educação, da cultura e da ciência;
- i) Assegurar uma escolaridade de segunda oportunidade aos que dela não usufruíram na idade própria, aos que procuram o sistema educativo por razões profissionais ou de promoção cultural, devidas, nomeadamente, a necessidades de reconversão ou aperfeiçoamento decorrentes da evolução dos conhecimentos científicos e tecnológicos;
- j) Assegurar a igualdade de oportunidade para ambos os sexos, nomeadamente através das práticas de coeducação e da orientação escolar e profissional, e sensibilizar, para o efeito, o conjunto dos intervenientes no processo educativo;
- k) Contribuir para desenvolver o espírito e a prática democráticos, através da adopção de estruturas e processos participativos na definição da política educativa, na administração e gestão do sistema escolar e na experiência pedagógica quotidiana, em que se integram todos os intervenientes no processo educativo, em especial os alunos, os docentes e as famílias.

CAPÍTULO II

Organização do sistema educativo

Artigo 4.º

(Organização geral do sistema educativo)

1 — O sistema educativo compreende a educação pré-escolar, a educação escolar e a educação extra-escolar.

2 — A educação pré-escolar, no seu aspecto formativo, é complementar e ou supletiva da acção educativa da família, com a qual estabelece estreita cooperação.

3 — A educação escolar compreende os ensinos básico, secundário e superior, integra modalidades especiais e inclui actividades de ocupação de tempos livres.

4 — A educação extra-escolar engloba actividades de alfabetização e de educação de base, de aperfeiçoamento e actualização cultural e científica e a iniciação, reconversão e aperfeiçoamento profissional e realiza-se num quadro aberto de iniciativas múltiplas, de natureza formal e não formal.

SECÇÃO I

Educação pré-escolar

Artigo 5.º

(Educação pré-escolar)

1 — São objectivos da educação pré-escolar:

- a) Estimular as capacidades de cada criança e favorecer a sua formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as suas potencialidades;
- b) Contribuir para a estabilidade e segurança afectivas da criança;
- c) Favorecer a observação e a compreensão do meio natural e humano para melhor integração e participação da criança;
- d) Desenvolver a formação moral da criança e o sentido da responsabilidade, associado ao da liberdade;
- e) Fomentar a integração da criança em grupos sociais diversos, complementares da família, tendo em vista o desenvolvimento da socialidade;
- f) Desenvolver as capacidades de expressão e comunicação da criança, assim como a imaginação criativa, e estimular a actividade lúdica;
- g) Incutir hábitos de higiene e de defesa da saúde pessoal e colectiva;
- h) Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança.

2 — A prossecução dos objectivos enunciados far-se-á de acordo com conteúdos, métodos e técnicas apropriados, tendo em conta a articulação com o meio familiar.

3 — A educação pré-escolar destina-se às crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a idade de ingresso no ensino básico.

4 — Incumbe ao Estado assegurar a existência de uma rede de educação pré-escolar.

5 — A rede de educação pré-escolar é constituída por instituições próprias, de iniciativa do poder central, regional ou local e de outras entidades, colectivas ou individuais, designadamente associações de pais e de moradores, organizações cívicas e confessionais, organizações sindicais e de empresa e instituições de solidariedade social.

6 — O Estado deve apoiar as instituições de educação pré-escolar integradas na rede pública, subvencionando, pelo menos, uma parte dos seus custos de funcionamento.

7 — Ao ministério responsável pela coordenação da política educativa compete definir as normas gerais da educação pré-escolar, nomeadamente nos seus aspectos pedagógico e técnico, e apoiar e fiscalizar o seu cumprimento e aplicação.

8 — A frequência da educação pré-escolar é facultativa, no reconhecimento de que à família cabe um papel essencial no processo da educação pré-escolar.

SECÇÃO II

Educação escolar

SUBSECÇÃO I

Ensino básico

Artigo 6.º

(Universalidade)

1 — O ensino básico é universal, obrigatório e gratuito e tem a duração de nove anos.

2 — Ingressam no ensino básico as crianças que completam 6 anos de idade até 15 de Setembro.

3 — As crianças que completam os 6 anos de idade entre 16 de Setembro e 31 de Dezembro podem ingressar no ensino básico se tal for requerido pelo encarregado de educação, em termos a regulamentar.

4 — A obrigatoriedade de frequência do ensino básico termina aos 15 anos de idade.

5 — A gratuitidade no ensino básico abrange propinas, taxas e emolumentos relacionados com a matrícula, frequência e certificação, podendo ainda os alunos dispor gratuitamente do uso de livros e material escolar, bem como de transporte, alimentação e alojamento, quando necessários.

Artigo 7.º

(Objectivos)

São objectivos do ensino básico:

- a) Assegurar uma formação geral comum a todos os portugueses que lhes garanta a descoberta e o desenvolvimento dos seus interesses e aptidões, capacidade de raciocínio, memória e espírito crítico, criatividade, sentido moral e sensibilidade estética, promovendo a realização individual em harmonia com os valores da solidariedade social;
- b) Assegurar que nesta formação sejam equilibradamente inter-relacionados o saber e o saber fazer, a teoria e a prática, a cultura escolar e a cultura do quotidiano;
- c) Proporcionar o desenvolvimento físico e motor, valorizar as actividades manuais e promover a educação artística, de modo a sensibilizar para as diversas formas de expressão estética, detectando e estimulando aptidões nesses domínios;

- d) Proporcionar a aprendizagem de uma primeira língua estrangeira e a iniciação de uma segunda;
- e) Proporcionar a aquisição dos conhecimentos basilares que permitam o prosseguimento de estudos ou a inserção do aluno em esquemas de formação profissional, bem como facilitar a aquisição e o desenvolvimento de métodos e instrumentos de trabalho pessoal e em grupo, valorizando a dimensão humana do trabalho;
- f) Fomentar a consciência nacional aberta à realidade concreta numa perspectiva de humanismo universalista, de solidariedade e de cooperação internacional;
- g) Desenvolver o conhecimento e o apreço pelos valores característicos da identidade, língua, história e cultura portuguesas;
- h) Proporcionar aos alunos experiências que favoreçam a sua maturidade cívica e sócio-afectiva, criando neles atitudes e hábitos positivos de relação e cooperação, quer no plano dos seus vínculos de família, quer no da intervenção consciente e responsável na realidade circundante;
- i) Proporcionar a aquisição de atitudes autónomas, visando a formação de cidadãos civicamente responsáveis e democraticamente intervenientes na vida comunitária;
- j) Assegurar às crianças com necessidades educativas específicas, devidas, designadamente, a deficiências físicas e mentais, condições adequadas ao seu desenvolvimento e pleno aproveitamento das suas capacidades;
- l) Fomentar o gosto por uma constante actualização de conhecimentos;
- m) Participar no processo de informação e orientação educacionais em colaboração com as famílias;
- n) Proporcionar, em liberdade de consciência, a aquisição de noções de educação cívica e moral;
- o) Criar condições de promoção do sucesso escolar e educativo a todos os alunos.

Artigo 8.º

(Organização)

1 — O ensino básico compreende três ciclos sequenciais, sendo o 1.º de quatro anos, o 2.º de dois anos e o 3.º de três anos, organizados nos seguintes termos:

- a) No 1.º ciclo, o ensino é globalizante, da responsabilidade de um professor único, que pode ser coadjuvado em áreas especializadas;
- b) No 2.º ciclo, o ensino organiza-se por áreas interdisciplinares de formação básica e desenvolve-se predominantemente em regime de professor por área;
- c) No 3.º ciclo, o ensino organiza-se segundo um plano curricular unificado, integrando áreas vocacionais diversificadas, e desenvolve-se em regime de um professor por disciplina ou grupo de disciplinas.

2 — A articulação entre os ciclos obedece a uma sequencialidade progressiva, conferindo a cada ciclo a função de completar, aprofundar e alargar o ciclo

anterior, numa perspectiva de unidade global do ensino básico.

3 — Os objectivos específicos de cada ciclo integram-se nos objectivos gerais do ensino básico, nos termos dos números anteriores e de acordo com o desenvolvimento etário correspondente, tendo em atenção as seguintes particularidades:

- a) Para o 1.º ciclo, o desenvolvimento da linguagem oral e a iniciação e progressivo domínio da leitura e da escrita, das noções essenciais da aritmética e do cálculo, do meio físico e social, das expressões plástica, dramática, musical e motora;
- b) Para o 2.º ciclo, a formação humanística, artística, física e desportiva, científica e tecnológica e a educação moral e cívica, visando habilitar os alunos a assimilar e interpretar crítica e criativamente a informação, de modo a possibilitar a aquisição de métodos e instrumentos de trabalho e de conhecimento que permitam o prosseguimento da sua formação, numa perspectiva do desenvolvimento de atitudes activas e conscientes perante a comunidade e os seus problemas mais importantes;
- c) Para o 3.º ciclo, a aquisição sistemática e diferenciada da cultura moderna, nas suas dimensões humanística, literária, artística, física e desportiva, científica e tecnológica, indispensável ao ingresso na vida activa e ao prosseguimento de estudos, bem como a orientação escolar e profissional que faculte a opção de formação subsequente ou de inserção na vida activa, com respeito pela realização autónoma da pessoa humana.

4 — Em escolas especializadas do ensino básico podem ser reforçadas componentes de ensino artístico ou de educação física e desportiva, sem prejuízo da formação básica.

5 — A conclusão com aproveitamento do ensino básico confere o direito à atribuição de um diploma, devendo igualmente ser certificado o aproveitamento de qualquer ano ou ciclo, quando solicitado.

SUBSECÇÃO II

Ensino secundário

Artigo 9.º

(Objectivos)

O ensino secundário tem por objectivos:

- a) Assegurar o desenvolvimento do raciocínio, da reflexão e da curiosidade científica e o aprofundamento dos elementos fundamentais de uma cultura humanística, artística, científica e técnica que constituam suporte cognitivo e metodológico apropriado para o eventual prosseguimento de estudos e para a inserção na vida activa;
- b) Facultar aos jovens conhecimentos necessários à compreensão das manifestações estéticas e culturais e possibilitar o aperfeiçoamento da sua expressão artística;

A.02 Anexo 02

N.º 202 — 1-9-1990

DIÁRIO DA REPÚBLICA — II SÉRIE

9755

Dr. Jaime António Amorim Ribes, vice-presidente do Instituto Nacional de Investigação Agrária;
Prof. Doutor Ário Lobo de Azevedo, director da Estação Agronómica Nacional;
Engenheiro silvicultor Carlos Manuel de Almeida Amaral, director do Gabinete de Estudos e Planeamento.

20-8-90. — O Vice-Presidente, *Jaime Ribes*.**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO****Gabinete do Ministro**

Desp. 137/ME/90. — O Forum Estudante 89, promovido pelo Centro Universitário P.º António Vieira e que contou com o apoio oficial do Ministério da Educação, constituiu uma iniciativa inovadora que se saldou, inequivocamente, por assinalável êxito.

Foi um certame que, visando sobretudo a informação da juventude escolar quanto às oportunidades e alternativas que se lhe oferecem em matéria de educação, veio a conhecer uma entusiástica adesão, traduzida em significativa mobilização e participação das camadas jovens de todo o País.

Para este sucesso concorreu, de forma que é justo salientar, a participação do Ministério da Educação através de pavilhão próprio que, entre os demais, teve dimensão e lugar de especial relevo.

Para a sua concepção, organização e funcionamento, foi criado um grupo de trabalho de cinco funcionários que, recorrendo à colaboração directa de outros treze, de diversos serviços, conseguiu dar à tarefa de que fora formalmente incumbido satisfação integral.

Ao longo de vários meses e sempre com a colaboração generalizada, que importa mencionar, de numerosos serviços do Ministério, este grupo de pessoas dedicou ao Forum Estudante, sem desfalhecimento, o melhor da sua disponibilidade e boa-vontade, de um modo geral para além do horário normal de serviço e não poupando, designadamente, numerosas noites e fins-de-semana.

Assim, pela competência com que executaram a sua missão, bem como pela dedicação e espírito de serviço demonstrados, e que se traduziram num contributo notável à causa da Educação, cumpre-me exprimir público agradecimento e louvor aos seguintes funcionários que integraram o grupo de trabalho criado pelo meu Desp. 8-1/ME/89:

Engenheiro José Manuel Valada Revez (coordenador);
Arquitecta Gilda Maria de Nobre Carmona Rodrigues;
Francisco João Horta Martins;
Arquitecto João Carlos Nunes Harrington Sena;
Maria Gabriela Elvira de Sousa e Pereira.

Pela valiosa colaboração que com dedicação e empenho, prestaram ao grupo de trabalho, é-me grato igualmente louvar os seguintes funcionários:

Secretaria-Geral:

António Horácio Moita;
Basilio Serafim Romão;
João Maria Caldeira Cordeiro;
Luís Agueda Fernandes;
Manuel Augusto Bastos Ferreira;
Maria Fernanda Assunção Gonçalves;
Arquitecta Maria Isabel Cabeçadas Arsénio Nunes;
Raul Manuel da Palma de Oliveira.

Direcção-Geral do Ensino Básico e Secundário:

Dr.ª Elisabete Neves de Carvalho Carriço;
Fernando António Soares da Rocha;
Fernando José Caldeira de Sousa;
Francisco José Cordeiro Alves;
João Rente da Cruz;
Joaquim Amorim Fernandes.

Direcção-Geral de Extensão Educativa:

Maria Teresa Pimentel Sousa Meneses.

Instituto de Investigação Educacional:

Dr.ª Maria Eduarda Pinheiro Carvalhinho.

Gabinete de Educação Tecnológica, Artística e Profissional:

Dr. Sebastião de Moura Marques;
Dr. José Manuel Castro.

16-8-90. — O Ministro da Educação, *Roberto Carneiro*.

Desp. 138/ME/90. — Considerando que o Instituto de Inovação Educacional de António Aurélio da Costa Ferreira foi criado para

responder de forma integrada às necessidades do sistema educativo e à sua renovação global;

Tendo ainda em consideração que ao Departamento de Avaliação Pedagógica do Instituto de Inovação Educacional compete não só conceber e produzir sistemas de avaliação da aprendizagem dos alunos, como promover e realizar a investigação científica que sirva de suporte aos processos de avaliação de competências e de currículos, bem como conceber métodos e produzir instrumentos adequados à avaliação do sistema;

Considerando, finalmente, que as funções de director de serviços do Departamento de Avaliação Pedagógica devem ser desempenhadas por uma individualidade de reconhecido mérito científico particularmente no domínio das ciências da educação;

Para efeitos da al. j) do n.º 1 do art. 41.º do Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico, aprovado pelo Dec.-Lei 185/81, de 1-7, reconheço o interesse nacional das funções que o Prof. Doutor Domingos Manuel Barros Fernandes exerce como director de serviços do Departamento de Avaliação Pedagógica do Instituto de Inovação Educacional de António Aurélio da Costa Ferreira.

14-8-90. — O Ministro da Educação, *Roberto Carneiro*.

Desp. 139/ME/90. — O Dec.-Lei 286/89, de 29-8, ao aprovar os novos planos curriculares dos ensinos básico e secundário, prevê a sua aplicação, bem como a dos respectivos conteúdos programáticos, em regime de experiência pedagógica.

Decorrido o primeiro ano de aplicação experimental dos novos planos curriculares, e tendo sido devidamente experimentados, avaliados e reformulados os programas do 1.º ano do 1.º ciclo do ensino básico;

Considerando que nos anos lectivos de 1990-1991, 1991-1992 e 1992-1993 serão experimentados e avaliados os programas dos 2.º, 3.º e 4.º anos do 1.º ciclo do ensino básico;

Nos termos do art. 14.º do Dec.-Lei 286/89, de 29-8, e ao abrigo do Dec.-Lei 47 587, de 1-3-67, determino:

1 — São aprovados os programas do 1.º ciclo do ensino básico constituído pelas áreas de Expressão e Educação Físico-Motora, de Expressão e Educação Musical, Dramática e Plástica, de Estudo do Meio, de Língua Portuguesa e de Matemática, para os seguintes efeitos:

- a) Aplicação generalizada ao 1.º ano do 1.º ciclo do ensino básico, a partir do ano lectivo de 1991-1992;
- b) Aplicação experimental aos 2.º, 3.º e 4.º anos do 1.º ciclo do ensino básico, respectivamente, nos anos lectivos de 1990-1991, 1991-1992 e 1992-1993.

Deve a Direcção-Geral do Ensino Básico e Secundário, no prazo de 60 dias, promover a publicação e a ampla divulgação dos programas ora aprovados, bem como facultar a respectiva consulta, nas suas instalações.

16-8-90. — O Ministro da Educação, *Roberto Carneiro*.

Desp. 140/ME/90. — Considerando que importa, no ano lectivo de 1990-1991, desenvolver o processo de experimentação dos planos curriculares do ensino secundário, aprovados pelo Dec.-Lei 286/89, de 29-8, que se apresenta como uma proposta de currículo flexível e aberto;

Ao abrigo do Dec.-Lei 47 597, de 10-3-67, determino:

1 — Nos cursos do ensino secundário predominantemente orientados para o prosseguimento de estudos, que constam dos planos curriculares aprovados pelo Dec.-Lei 286/89, de 29-8, pode, no ano lectivo de 1990-1991, observar-se o seguinte:

- a) As disciplinas de Métodos Quantitativos e Introdução aos Computadores e à Informática são incluídas na componente de formação técnica;
- b) A carga horária da formação técnica é de 7 horas quando incluir a disciplina de Métodos Quantitativos;
- c) A carga horária da disciplina de Introdução aos Computadores e à Informática pode variar de 4 a 6 horas, consoante os recursos da escola;
- d) Quando do conjunto disciplinar da formação específica conste a disciplina de Matemática, a formação técnica não inclui Métodos Quantitativos, pelo que a sua carga horária será apenas de 4 horas no 10.º ano e de 6 horas nos 11.º e 12.º anos;
- e) Os alunos que optem pela disciplina de Geografia nos 10.º e 11.º anos podem ter na formação específica do 12.º ano apenas 14 horas lectivas;
- f) Atendendo ao número de horas da disciplina de Estudos Literários (3 horas), admite-se que os alunos que por ela optem tenham na formação específica 11 horas lectivas nos 10.º e 11.º anos e 14 horas no 12.º ano.

A.03 Anexo 03

Grelha de Avaliação por Observação

Alunos	Conceitos					Competências Transversais				
	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma	Empenho Participação	Assiduidade	Comportamento	Criatividade e Improvisação	Material
1.				MB		MB	MB	B	S	S
2.				B		B	MB	MB	B	I
3.				S		B	MB	B	B	S
4.				MB		B	MB	MB	MB	S
5.				MB		B	MB	MB	B	S
6.				MB		MB	MB	E	MB	MB
7.				B		S	MB	S	S	S
8.				MB		MB	MB	B	B	S
9.				MB		B	MB	S	MB	S
10.				B		B	MB	S	B	I
11.				B		B	MB	B	MB	MB
12.				B		B	MB	S	B	S
13.				MB		B	MB	B	B	B

A.04 Anexo 04



Escola Básica Dr. Abranches Ferrão
Escola Básica de Tourais-Paranhos

Ano Letivo 2011/12

Ano: 3.º/4.º

Disciplina: Educação Musical

Professor: João Nogueira

Professor Cooperante: Jorge Monte

Conteúdos		Competências	Estratégias
<p>➤ TIMBRE</p> <ul style="list-style-type: none"> Instrumento de sopro: Flauta de bisel. Instrumentos de Percussão. Sons semelhantes e contrastantes. Famílias de instrumentos (cordas e sopros). Estilos Musicais. <p>➤ DINÂMICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Sons Fortíssimo e Pianíssimo. pp, p, mf, f, ff. Forte, Meio Forte e Piano. Organização dos elementos dinâmicos. <p>➤ RITMO</p> <ul style="list-style-type: none"> Sons e silêncios organizados com a pulsação; dois sons de igual duração numa pulsação. Sons e silêncios com quatro pulsações. 	<ul style="list-style-type: none"> Figuras rítmicas: Semínima, Pausa de Semínima, Mínima, Pausa de Mínima, Colcheia, Semibreve. Compassos: Binário, ternário e quaternário. Organização dos elementos rítmicos. Ponto de aumentação. 	<p>No final do 3º e 4º ano, o aluno deverá ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> Cantar mantendo a afinação, ritmo e dinâmica. Descobrir frases musicais que se repetem e contrastam. Identificar alguns ostinatos melódicos e rítmicos. Identificar sons e silêncios com duas e quatro pulsações. Distinguir imitação e ostinato. Identificar sons com diferentes durações. Produzir com a voz sons em diferentes registos e altura. Identificar e interpretar frases com sons e silêncio. Distinguir e identificar diferentes intensidades sonoras. Identificar instrumentos pelo seu timbre. 	<ul style="list-style-type: none"> Audição de pequenas peças/ extratos musicais. Grafismo convencional e não convencional. Interpretação vocal / instrumental. Reproduções rítmicas e melódicas. Reconhecimento auditivo. Jogos pedagógicos. Expressão Corporal.
	<p>➤ ALTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> Duas notas musicais: Mi e Sol. Cinco notas musicais: Dó, Ré, Mi, Sol e Lá. Sete notas em diferentes registos: Dó (grave e agudo), Ré, Mi, Fá, Sol, Lá e Si. <p>➤ FORMA</p> <ul style="list-style-type: none"> Ostinato. Frases. Imitação. Forma binária AB – Pergunta / resposta. Cânone. 		

A.05 Anexo 05
Instituto Politécnico de Coimbra
Escola Superior de Educação de Coimbra

PLANO DE AULA

Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Dr. Abranches Ferrão

Turma: 3.º/4.º

Aula: 2

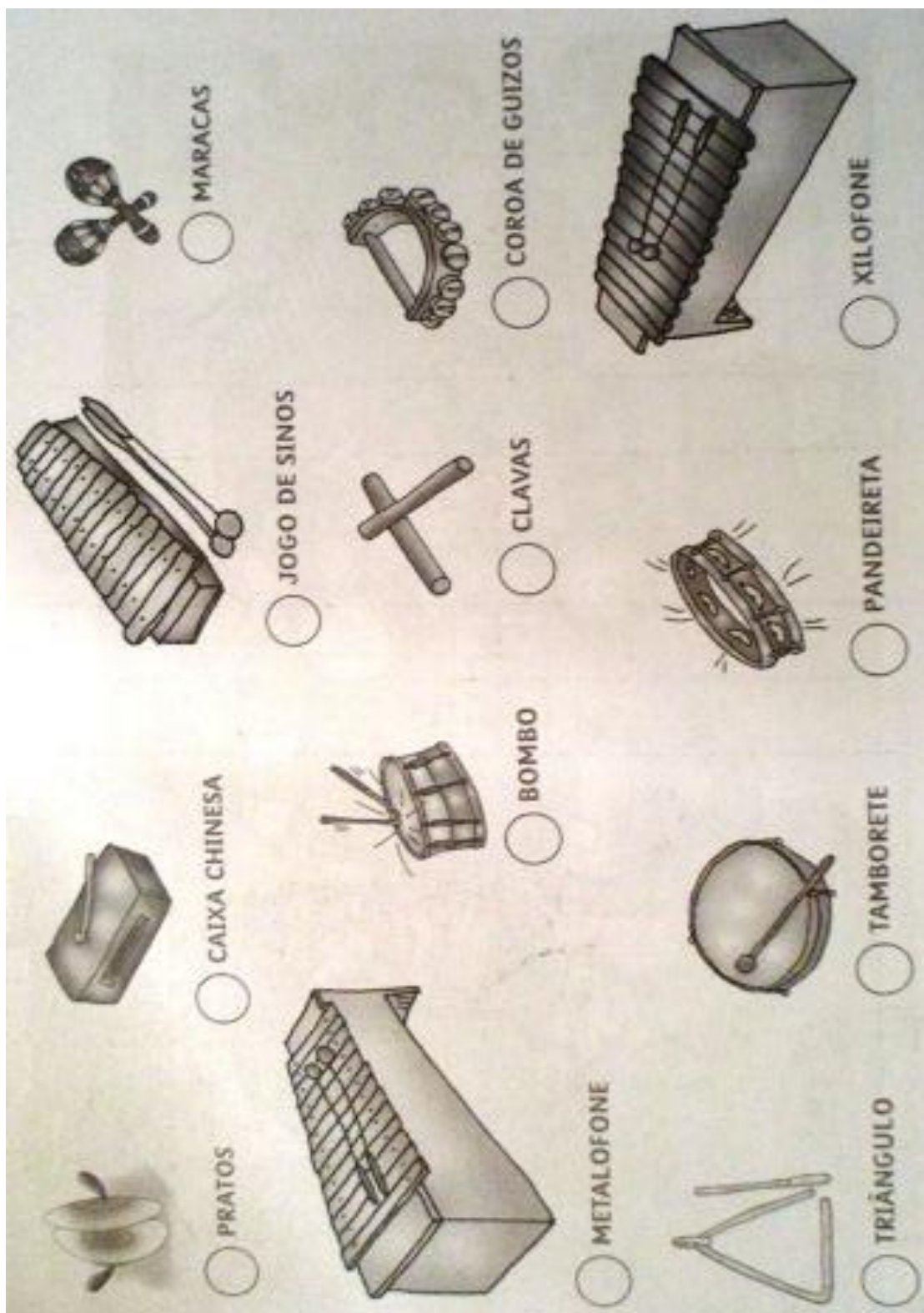
Data: 06/02/12

Disciplina: Educação Musical

Professor: João Nogueira

Conteúdos	Objetivos	Atividades	Avaliação
<p style="text-align: center;">TIMBRE</p> <p>- Instrumentos de Percussão.</p>	<p>O aluno deve ser capaz de:</p> <p>- Reconhecer e identificar os instrumentos de percussão da sala de aula.</p>	<p>- Apresentação e referenciação dos instrumentos disponíveis na sala de aula.</p> <p>- Ficha de Trabalho: “Os Instrumentos”. - Observa a figura e descobre o nome e as características dos referidos instrumentos.</p> <p>- Ouve e identifica os instrumentos da faixa áudio 1 e numerando-os pela ordem de audição.</p>	<p>- Colocação de perguntas diretas com registo em grelha.</p>

A.06 Anexo 06



A.07 Anexo 07
Instituto Politécnico de Coimbra
Escola Superior de Educação de Coimbra

PLANO DE AULA

Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Dr. Abranches Ferrão

Turma: 3.º/4.º

Aula: 3

Data: 13/02/12

Disciplina: Educação Musical

Professor: João Nogueira

Conteúdos	Objetivos	Atividades	Avaliação
<p style="text-align: center;">TIMBRE</p> <p>- Instrumentos de Percussão.</p>	<p>O aluno deve ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Interpretar vocalmente a canção: “Os Instrumentos”. - Reproduzir vocalmente a canção: “Os Instrumentos”, com acompanhamento de instrumentos <i>Orff</i> de altura indefinida. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aprendizagem e interpretação vocal da canção: “Os Instrumentos”. - Interpretação vocal total da canção com utilização de diversos instrumentos <i>Orff</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> - Qualidade interpretativa da canção: “Os Instrumentos”. - Nível de execução total da canção: “ Os Instrumentos”.

A.08 Anexo 08
Instituto Politécnico de Coimbra
Escola Superior de Educação de Coimbra

PLANO DE AULA

Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Dr. Abranches Ferrão Turma: 3.º/4.º Aula: 4 Data: 27/02/12

Disciplina: Educação Musical

Professor: João Nogueira

Conteúdos	Objetivos	Atividades	Avaliação
<p style="text-align: center;">TIMBRE</p> <p>- Família de instrumentos. - Cordas.</p>	<p>O aluno deve ser capaz de:</p> <p>- Reconhece os diferentes instrumentos de cordas através da respetiva imagem e som.</p>	<p>- Visualização de PowerPoint com a descrição básica de cada um dos instrumentos da família das cordas.</p>	<p>- Observação direta e colocação de perguntas diretas com registo em grelha.</p>

A.09 Anexo 09
Instituto Politécnico de Coimbra
Escola Superior de Educação de Coimbra

PLANO DE AULA

Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Dr. Abranches Ferrão

Turma: 3.º/4.º


Aula: 5

Data: 05/03/12

Disciplina: Educação Musical

Professor: João Nogueira

A.10 Anexo 10

Conteúdos	Objetivos	Atividades	Avaliação
<p style="text-align: center;">ALTURA</p> <p>- Notas Musicais: Sol e Mi</p>	<p>O aluno deve ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e entoar as duas notas musicais: Sol e Mi. - Representar, de forma convencional, as duas notas musicais. - Executar num instrumento melódico pequenas frases com as respetivas notas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação e audição das duas diferentes notas musicais.  <ul style="list-style-type: none"> - Execução de pequenas frases melódicas com as notas: Mi e Sol. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identifica as duas notas musicais. - Executa corretamente as frases melódicas mantendo a pulsação.

A.10 Anexo 10
Instituto Politécnico de Coimbra
Escola Superior de Educação de Coimbra

PLANO DE AULA

Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Dr. Abranches Ferrão

Turma: 3.º/4.º

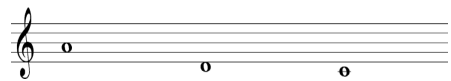
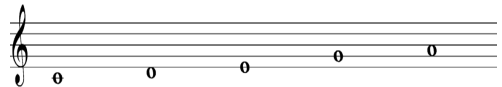
Aula: 6

Data: 12/03/12

Disciplina: Educação Musical

Professor: João Nogueira

Instituto Politécnico de Coimbra

Conteúdos	Objetivos	Atividades	Avaliação
<p style="text-align: center;">ALTURA</p> <p>- Cinco Notas Musicais: Dó, Ré, Mi, Sol e Lá.</p>	<p>O aluno deve ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e entoar as cinco notas musicais. - Representar, de forma convencional, as cinco notas musicais. - Executar vocalmente e num instrumento melódico pequenas frases com as respetivas notas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação das três notas musicais: Lá, Ré e Dó.  <ul style="list-style-type: none"> - Representação correta na pauta musical, das cinco notas musicais.  <ul style="list-style-type: none"> - Execução vocal e instrumental de pequenas frases melódicas com a escala pentatónica, mantendo a pulsação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificação e entoação das cinco notas musicais. - Qualidade da execução das frases melódicas.

A.11 Anexo 11
Instituto Politécnico de Coimbra
Escola Superior de Educação de Coimbra

PLANO DE AULA

Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Dr. Abranches Ferrão

Turma: 3.º/4.º

Aula: 7

Data: 19/03/12

Disciplina: Educação Musical

Professor: João Nogueira

Conteúdos	Objetivos	Atividades	Avaliação
<p style="text-align: center;">ALTURA</p> <p>- Sete Notas Musicais: - Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá e Si.</p>	<p>O aluno deve ser capaz de:</p> <p>- Reconhecer as sete notas musicais.</p> <p>- Executar num instrumento melódico pequenas frases com as respetivas notas.</p> <p>- Executar vocalmente a canção; “Toca o Sino”.</p>	<p>- Execução de pequenas frases melódicas com as notas da escala diatónica.</p> <p>- Canção: “Toca o Sino”: - Audição e aprendizagem da letra da canção.</p>	<p>- Colocação de perguntas diretas com registo em grelha.</p> <p>- Qualidade da execução das frases melódicas.</p> <p>- Qualidade da execução vocal da canção: “Toca o Sino”.</p>

A.12 Anexo 12
Instituto Politécnico de Coimbra
Escola Superior de Educação de Coimbra

PLANO DE AULA

Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Dr. Abranches Ferrão

Turma: 3.º/4.º

Aula: 8

Data: 16/04/12

Disciplina: Educação Musical

Professor: João Nogueira

Conteúdos	Objetivos	Atividades	Avaliação
	<p>O aluno deve ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none">- Reproduzir vocalmente a canção: “A Primavera Chegou”.- Realizar movimento e expressão corporal ao longo da canção, utilizando o espaço envolvente.	<ul style="list-style-type: none">- Canção: “A Primavera Chegou”:<ul style="list-style-type: none">- Audição e aprendizagem inicial da canção por imitação de frases.- Reprodução vocal da canção.- Expressão e movimento corporal através canção.	<ul style="list-style-type: none">- Observação direta com registo em grelha.

A.13 Anexo 13
Instituto Politécnico de Coimbra
Escola Superior de Educação de Coimbra

PLANO DE AULA

Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Dr. Abranches Ferrão

Turma: 3.º/4.º

Aula: 9

Data: 23/04/12

Disciplina: Educação Musical

Professor: João Nogueira

Conteúdos	Objetivos	Atividades	Avaliação
<p style="text-align: center;">FORMA</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Ostinato</i> Rítmico. - <i>Ostinato</i> Melódico. 	<p>O aluno deve ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar <i>ostinatos</i> rítmicos e melódicos. - Vivenciar a noção de <i>ostinato</i> através de jogos e atividades lúdicas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Breve abordagem teórica sobre <i>ostinato</i> musical. - O professor menciona a palavra <i>ostinato</i> e refere as diferenças e caraterísticas entre <i>ostinato</i> rítmico e melódico utilizando os instrumentos da sala de aula. - Exercícios auditivos: <ul style="list-style-type: none"> - Ex.: 1- O professor, no teclado, executa diferentes ostinatos e os alunos identificam. Ex.: 2 - Através da audição da faixa áudio 5, os alunos assinalam e identificam os instrumentos que produzem <i>ostinatos</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> - Qualidade das respostas dadas pelos alunos. - Observação direta com registo em grelha.

A.14 Anexo 14
Instituto Politécnico de Coimbra
Escola Superior de Educação de Coimbra

PLANO DE AULA

Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Dr. Abranches Ferrão

Turma: 3.º/4.º

Aula: 10

Data: 07/05/12

Disciplina: Educação Musical

Professor: João Nogueira

Conteúdos	Objetivos	Atividades	Avaliação
RITMO - Compasso: Binário.	O aluno deve ser capaz de: - Reproduzir vocalmente a canção: “Marcha do Soldado”. - Realizar movimentos corporais, coordenado, em compasso binário.	- Breve explicação sobre o conceito e características do compasso binário. - Canção: “A Marcha do Soldado”. - Audição e aprendizagem da letra da canção. - Exploração vocal e corporal da canção através do compasso binário.	- Qualidade da interpretação e movimento, realizado pelo aluno.

A.15 Anexo 15
Instituto Politécnico de Coimbra
Escola Superior de Educação de Coimbra

PLANO DE AULA

Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Dr. Abranches Ferrão

Turma: 3.º/4.º

Aula: 11

Data: 14/05/12

Disciplina: Educação Musical

Professor: João Nogueira

Conteúdos	Objetivos	Atividades	Avaliação
	<p>O aluno deve ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reproduzir vocalmente a canção: “Andorinha”. - Realizar movimento e expressão corporal ao longo da canção, utilizando o espaço envolvente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Canção: “Andorinha”: - Audição da faixa 8 e aprendizagem inicial da canção por imitação de frases. - Reprodução vocal da canção. - Expressão e movimento corporal através canção. 	<ul style="list-style-type: none"> - Qualidade interpretativa da canção: “Andorinha”. - Observação direta com registo em grelha.

A.16 Anexo 16
Instituto Politécnico de Coimbra
Escola Superior de Educação de Coimbra

PLANO DE AULA

Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Dr. Abranches Ferrão



Turma: 3.º/4.º

Aula: 12

Data: 21/05/12

Disciplina: Educação Musical

Professor: João Nogueira

Conteúdos	Objetivos	Atividades	Avaliação
DINÂMICA - <i>pp, p, mp, f, ff.</i> - <i>Crescendo.</i>  - <i>Diminuendo.</i> 	O aluno deve ser capaz de: - Distinguir visualmente os diferentes sinais de dinâmica. - Identificar auditivamente as diferentes intensidades sonoras.	- Apresentação dos diferentes sinais de dinâmica. - Exercícios Auditivos: - Ex.: 1 - Através da faixa áudio 6, escuta e identifica três diferentes séries sonoras. - Ex.: 2 - Através da faixa áudio 7, escuta alguns instrumentos e descobre a sua intensidade, ligando ao respetivo símbolo. - Ex.: 3 – Através da faixa áudio 8, ouve os sons relativos a cada figura e une-os ao respetivo símbolo. (<i>cres</i> ou <i>dim</i>) - Lengalenga: “Distração”: Leitura da lengalenga, respeitando os sinais de dinâmica.	- Qualidade das respostas apresentadas nos diversos exercícios auditivos. - Nível de interpretação da Lengalenga: “Distração”.

A.17 Anexo 17
Instituto Politécnico de Coimbra
Escola Superior de Educação de Coimbra

PLANO DE AULA

Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Dr. Abranches Ferrão


Turma: 3.º/4.º

Aula: 13

Data: 28/05/12

Disciplina: Educação Musical

Professor: João Nogueira

Conteúdos	Objetivos	Atividades	Avaliação
<p>- Compasso Ternário.</p> 	<p>O aluno deve ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar o compasso ternário. - Reproduzir vocal e instrumentalmente ritmos em compasso ternário. - Criar diferentes módulos rítmicos em compasso binário, ternário e quaternário. 	<ul style="list-style-type: none"> - Breve revisão dos compassos: binário e quaternário - aprendidos anteriormente. - Apresentação e características do compasso ternário. - Exercícios Práticos: <ul style="list-style-type: none"> - Observação de figuras que completam e caracterizam o compasso ternário; - Leitura e batimento de ritmos; - Preenchimento de ritmos combinados em diferentes módulos; - Criação e leitura de diferentes frases rítmicas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Nível de execução rítmica. - Qualidade da criação dos módulos rítmicos.

A.18 Anexo 18

 Ministério da Educação Direção Regional de Educação do Centro	 Agrupamento de Escolas de Seia	Escola Básica Dr. Abranches Ferrão Escola Básica de Tourais-Paranhos
---	---	---

Ano Letivo 2011/12

Ano: 3.º/4. **Disciplina:** Educação Musical **Professor:** João Nogueira **Professor Cooperante:** Jorge Monte

<u>Conteúdos / Currículo da Disciplina</u>	
1º Período	<p>TIMBRE: Fontes Sonoras - Convencionais e não convencionais</p> <p>Contraste e semelhança tímbrica</p> <p>Família de timbres</p> <p>DINÂMICA: Fortíssimo e pianíssimo</p> <p>Crescendo e diminuendo</p> <p>Forte/Mezzo-forte/Piano</p> <p>ALTURA: Altura definida e indefinida</p> <p>Registos: grave, médio e agudo</p> <p>Linhas sonoras: ascendentes e descendentes; ondulatórias,</p> <p>Contínuas e descontínuas</p> <p>Pauta musical e clave de sol</p> <p>Notas musicais</p> <p>RITMO: Pulsação e tempo</p> <p>Andamentos: rápido, médio, lento acelerando e ritardando</p> <p>Semínima e pausa da semínima</p> <p>Mínima e pausa da mínima</p> <p>Colcheias</p> <p>FORMA: Elementos repetitivos</p>
<p>Aulas Previstas</p> <p>28</p>	

2ºPeríodo	<p>TIMBRE: Mistura de timbres</p> <p>Combinações de timbres</p> <p>Instrumentos da Orquestra.</p> <p>DINÂMICA: Organização dos elementos dinâmicos</p> <p>Crescendo e diminuendo</p> <p>ALTURA: Noção de intervalos (pág. 142)</p> <p>Escala Pentatónica</p> <p>Escala Diatónica</p> <p>RITMO: Semibreve e pausa de semibreve</p> <p>Pausa de colcheia</p> <p>FORMA: Ostinato</p> <p><i>Imitação e cânone</i></p>
<p>Aulas Previstas</p> <p>24</p>	
3ºPeríodo	<p>TIMBRE: Ataque, corpo e queda do som – perfil sonoro</p> <p>ALTURA: Melodia</p> <p>Harmonia</p> <p>Bordão</p> <p>RITMO: <u>Ponto de aumentação</u></p> <p>Anacrusa</p> <p><u>Compassos e Barras</u></p> <p>Contratempo</p> <p>FORMA: Motivo, frase musica</p> <p>Forma binária e ternária</p>
<p>Aulas Previstas</p> <p>20</p>	

<u>Critérios de Avaliação</u>
<p>Domínio Sócio – Afetivo - 30%</p> <ul style="list-style-type: none">- Pontualidade e Assiduidade.- Participação e Cooperação- Comportamento- Responsabilidade- Empenho e Interesse- Material <p>Domínio Cognitivo - 70%</p> <ul style="list-style-type: none">- Parte teórica – Percepção sensorial / Estruturação e Organização - 35%- Parte prática – Expressão e Demonstração / Exploração, Criação e Execução - 35%

Professor Cooperante: Abel Rodrigues.

A.19 Anexo 19
Instituto Politécnico de Coimbra
Escola Superior de Educação de Coimbra

PLANO DE AULA

Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Dr. Abranches Ferrão

Turma:5ºB

Aula: 37/38

Data:10/02/12

Disciplina: Educação Musical

Professor: João Nogueira

Conteúdos	Objetivos	Atividades	Avaliação
<p style="text-align: center;">TIMBRE</p> <p>- Instrumentos da Orquestra</p>	<p>O aluno deve ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e identificar as diferentes famílias da orquestra. - Executar corretamente o “Cânone em Dó”. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de uma ficha de trabalho. - Consolidação final de módulo. - Tema: “Cânone em Dó Maior” - Execução individual do “Cânone em Dó” com apoio do professor na flauta de bisel. - Executa o mesmo cânone, com rigor técnico, em grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação diagnóstica através de ficha de trabalho. - Nível de execução do "Cânone em Dó”.

A.20 Anexo 20

Os Instrumentos da Orquestra – Educação Musical

Turma: 5ºB

Data: 10/02/12

Nome: _____ N.º _____ Enc. Educ. _____

Ficha de Trabalho

A Orquestra Sinfónica.

1. Identifica e escreve nos retângulos os diferentes naipes da orquestra.



2. Preenche as legendas de cada um dos instrumentos musicais.



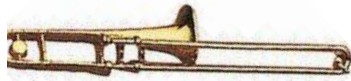






















3. Preenche os seguintes espaços, por ordem de audição dos instrumentos da Orquestra.

1) _____

2) _____

3) _____

4) _____

5) _____

6) _____

7) _____

8) _____

9) _____

10) _____

11) _____

12) _____

13) _____

14) _____

15) _____

16) _____

17) _____

18) _____

19) _____

20) _____

21) _____

4. Liga com um traço ou uma seta cada uma das personagens, da obra **Pedro e o Lobo** aos respetivos instrumentos musicais.



A.21 Anexo 21
Instituto Politécnico de Coimbra
Escola Superior de Educação de Coimbra

PLANO DE AULA

Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Dr. Abranches Ferrão

Turma: 5ºB

Aula: 39/40

Data: 17/02/12

Disciplina: Educação Musical

Professor: João Nogueira

Conteúdos	Objetivos	Atividades	Avaliação
<p>TIMBRE</p> <p>- Instrumentos da Orquestra.</p> <p>- Mistura Tímbrica.</p>	<p>O aluno deve ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer visualmente as diferentes famílias da orquestra. - Identificar auditiva e visualmente diferentes instrumentos musicais. - Identificar diferentes tipos de música pelo seu timbre. - Identificar auditivamente diferentes instrumentos. - Reconhecer as notas da escala diatónica de Dó Maior. - Executar de forma vocal a canção. 	<ul style="list-style-type: none"> - Entrega e correção da ficha de trabalho. - Depois de corrigida em casa pelo professor, será projetado um modelo da mesma devidamente preenchida. Cada aluno retifica a sua própria ficha de trabalho. - Exposição de PowerPoint com áudio e descrição escrita de algumas situações de mistura tímbrica. - Exercícios de reconhecimento de instrumentos de várias através...: <ol style="list-style-type: none"> 1. “<i>Tarantelle</i>”, op. 6, para flauta, Clarinete e Orquestra de <i>C. Saint-Saëns</i>; 2. 1.º Andamento do Concerto <i>Brandenburgês</i> n.º 3, em Dó M, BWV 1048 de <i>J. S. Bach</i>; 3. “<i>Ode to Joy</i>” - 4.º andamento da 9.ª Sinfonia de <i>L. Beethoven</i>. - Canção: “Música no Coração” - Leitura e aprendizagem da letra da canção com apoio da letra previamente distribuída pelo professor. - Entoação inicial com apoio do teclado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta e colocação de perguntas diretas com registo em grelha. - Capacidade de entoar as notas da escala diatónica Maior. - Qualidade da execução da canção: “Música no Coração”.

A.22 Anexo 22

Resultados da Ficha de Trabalho		2.º Período	5.ºB	10/02/12	
Aluno	I	II	III	IV	TOTAL %
1.	10	25	19	18	72
2.	20	21	5	15	61
3.	20	25	8	18	71
4.	20	20	25	18	83
5.	12	25	17	25	79
6.	5	23	14	8	50
7.	5	10	11	4	30
8.	10	23	16	12	61
9.	20	24	23	25	92
10.	25	23	23	25	96
12.	15	23	25	16	79
13.	15	21	20	0	51
14.	15	24	25	16	78
15.	25	25	11	16	76
16.	20	24	23	25	92
17.	15	25	10	25	75
18.	20	25	24	25	93
19.	10	23	16	16	65
20.	20	21	1	18	60
21.	23	20	14	16	73
22.	25	24	24	25	98
23.	10	23	21	12	66

A.23 Anexo 23
Instituto Politécnico de Coimbra
Escola Superior de Educação de Coimbra

PLANO DE AULA

Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Dr. Abranches Ferrão


Turma: 5ºB

Aula: 41/42

Data: 24/02/12

Disciplina: Educação Musical

Professor: João Nogueira

Conteúdos	Objetivos	Atividades	Avaliação
<p style="text-align: center;">TIMBRE</p> <p>- Mistura Tímbrica.</p>	<p>O aluno deve ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar diferentes tipos de música pelo seu timbre. - Identificar auditiva e visualmente diferentes instrumentos em diversos contextos. - Reconhecer as notas da escala diatónica de Dó Maior.  <ul style="list-style-type: none"> - Executar corretamente de forma vocal a canção. 	<ul style="list-style-type: none"> - Exposição de PowerPoint com vídeos e descrição escrita de algumas situações de mistura tímbrica. - Canção: “Música no Coração” - Execução vocal da canção com apoio do teclado e da faixa áudio. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta e colocação de perguntas diretas com registo em grelha. - Capacidade de executar as notas da escala diatónica de Dó Maior. - Nível de execução da canção: “Música no Coração”.

A.24 Anexo 24

Música no Coração

Voz

R. Rodgers/ O. Hammerstein

João Nogueira

$\text{♩} = 130$

Dó é fá - cil de can - tar Ré tam-bém ou tal-vés não Mi é mú - si -

ca no ar Fá den-tro do co-ra - ção Sol lo - goa se-guir ao Fá Lá está qua-se'a a-ca

bar Si von - ta - de de che - gar E vol - tar de no-vo'ao dó - o - o - o Dó-mi-mi

Mi-sol-sol Ré - fá - fá Lá - si - si Dó-mi-mi Mi-sol-sol Ré-fá-fá Lá-si-si Dó - ré -

dó Dó - si - lá - sol - fá - mi - re dó Dó - ré - mi - fá - sol - lá - si dó Sol - dó

A.25 Anexo 25
Instituto Politécnico de Coimbra
Escola Superior de Educação de Coimbra

PLANO DE AULA

Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Dr. Abranches Ferrão

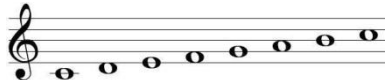

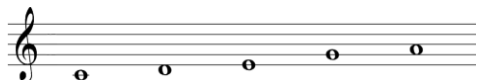
Turma: 5ºB

Aula: 43/44

Data: 02/03/12

Disciplina: Educação Musical

Professor: João Nogueira

Conteúdos	Objetivos	Atividades	Avaliação
<p>ALTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escala Diatónica. - Escala Pentatónica. 	<p>O aluno deve ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer visual e auditivamente a escala cromática e a escala pentatónica. - Executar as diferentes escalas num instrumento de altura definida. - Reconhecer as notas da escala diatónica de Dó Maior.  <ul style="list-style-type: none"> - Executar vocalmente a canção: “Música no Coração”. 	<ul style="list-style-type: none"> - Exposição dos dois referidos tipos de escala e as suas características. - Escala Diatónica; - Escala Pentatónica. - Exercício escrito. - Os alunos registam no seu caderno diário uma escala pentatónica e uma diatónica, colocando a respetiva clave de sol. - Execução individual das duas escalas, num instrumento de altura definida.   <ul style="list-style-type: none"> - Canção: “Música no Coração” - Audição do instrumental da canção através da faixa áudio. - Interpretação vocal da canção com apoio do teclado e da faixa áudio. 	<ul style="list-style-type: none"> - Executa corretamente as duas escalas – diatónica e pentatónica - Observação direta com registo em grelha. - Capacidade de executar as notas da Escala Diatónica. - Nível da interpretação da canção.

A.26 Anexo 26

Instituto Politécnico de Coimbra
Escola Superior de Educação de Coimbra

PLANO DE AULA

Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Dr. Abranches Ferrão

Turma: 5ºB

Aula: 47/48

Data: 16/03/12

Disciplina: Educação Musical

Professor: João Nogueira

Conteúdos	Objetivos	Atividades	Avaliação
<p>TIMBRE</p> <p>-Instrumentos da Orquestra.</p> <p>ALTURA</p> <p>- Escala Diatónica.</p> <p>- Escala Pentatónica</p>	<p>O aluno deve ser capaz de:</p> <p>- Resolver corretamente todas as questões colocadas na ficha de avaliação.</p>	<p>- Resolução da Ficha de Avaliação.</p>	<p>- Avaliação sumativa através de ficha de avaliação.</p>

Escola Básica Dr. Abranches Ferrão

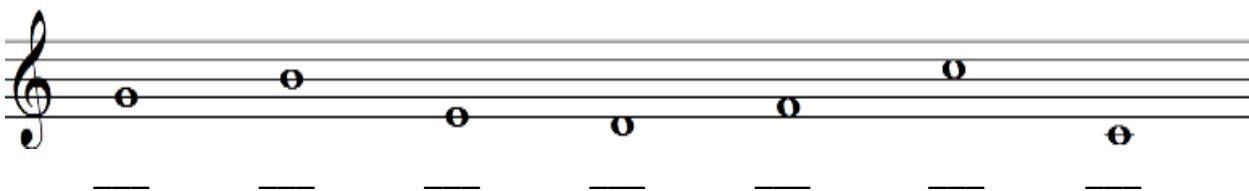
Turma: 5ºB

Data: 16/03/12

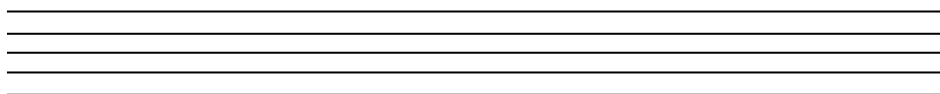
Nome: _____ N.º _____ Enc. Educ. _____

Ficha de Avaliação

1. Identifica as seguintes notas musicais, preenchendo a respetiva legenda.

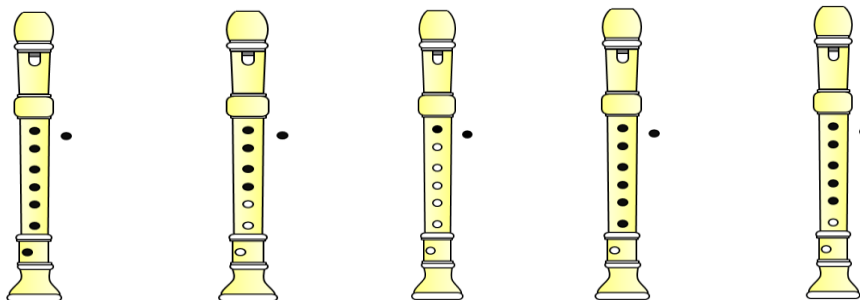


2. Identifica o nome e menciona as principais características do seguinte pentagrama.



R.:

3. As seguintes imagens ilustram as várias notas que tens vindo a tocar na flauta, legenda-as corretamente com as diferentes notas musicais representadas.



4. Preenche as legendas de cada um dos instrumentos musicais.

























- 5.** O Maestro é uma figura bastante importante para o devido funcionamento da orquestra. Comenta a afirmação.

R.: _____

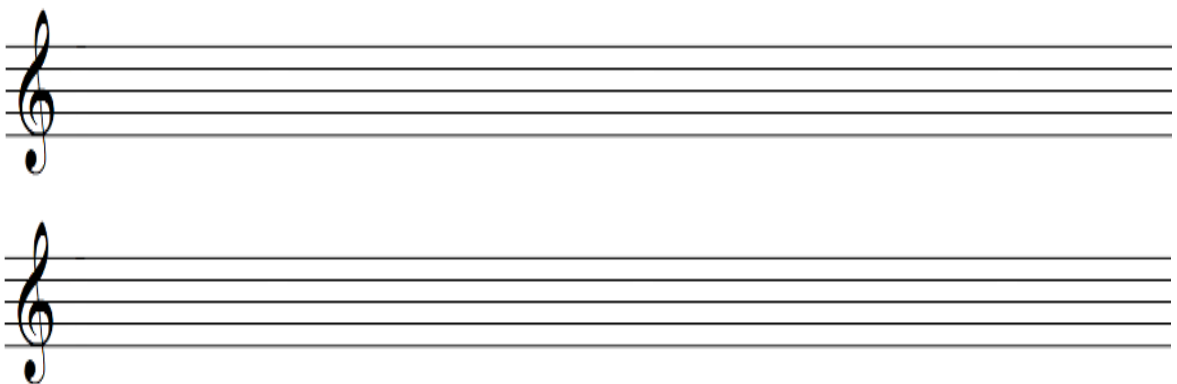


- 6.** Numa das suas mãos, o maestro movimenta um objeto, descreve o nome e a função deste mesmo.

R.: _____



- 7.** Constrói uma escala diatónica e uma escala pentatónica.



8. Preenche os seguintes espaços, por ordem de audição dos instrumentos da Orquestra.

- 1) _____
- 2) _____
- 3) _____
- 4) _____
- 5) _____
- 6) _____
- 7) _____
- 8) _____
- 9) _____
- 10) _____
- 11) _____
- 12) _____
- 13) _____
- 14) _____
- 15) _____
- 16) _____
- 17) _____
- 18) _____
- 19) _____
- 20) _____
- 21) _____

A.28 Anexo 28

Resultados da Ficha de Avaliação 2.º Período 5.ºB 16/03/12									
Aluno	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	TOTAL %
1.	7	3	10	10	1	3	5	22	61
2.	7	7	10	11	12	1	4	24	66
3.	7	7	10	11	2	5	10	26	78
4.	7	4	10	10	2	2	0	22	57
5.	7	6	10	11	5	6	10	31	86
6.	7	3	10	12	6	6	5	25	74
7.	2	1	4	4	0	0	0	10	21
8.	7	6	10	9	0	3	5	32	72
9.	7	7	8	9	2	2	10	36	81
10.	7	7	8	10	2	2	10	39	85
12.	7	7	10	10	2	3	5	26	70
13.	7	7	10	10	0	2	10	28	74
14.	7	2	4	12	0	5	10	11	57
15.	1	2	10	7	2	2	2	14	40
16.	7	4	10	10	1	3	10	39	84
17.	7	7	10	10	5	6	5	20	70
18.	6	4	10	12	0	0	0	39	71
19.	7	2	10	9	0	4	10	31	73
20.	7	7	10	11	2	1	5	21	64
21.	7	4	10	9	2	2	5	23	62
22.	7	7	10	12	6	6	10	41	99
23.	7	2	2	8	1	3	7	23	53

A.29 Anexo 29
Instituto Politécnico de Coimbra
Escola Superior de Educação de Coimbra

PLANO DE AULA

Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Dr. Abranches Ferrão

Turma: 5ºB

Aula: 51/52

Data: 13/04/12

Disciplina: Educação Musical

Professor: João Nogueir

Conteúdos	Objetivos	Atividades	Avaliação
<p style="text-align: center;">ALTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Intervalos. - Melódicos - Harmónicos. 	<p>O aluno deve ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a diferença entre intervalo melódico e harmónico. - Distinguir auditivamente os dois tipos de intervalos. - Registrar na pauta musical intervalos melódicos e harmónicos. - Explorar a Escala Pentatónica através do tema: “Escala Pentatónica”. 	<ul style="list-style-type: none"> - Audição e identificação de diferentes intervalos melódicos e harmónicos. - Exercício Prático: <ul style="list-style-type: none"> - Individualmente, o aluno regista no caderno diário dois diferentes intervalos melódicos e harmónicos. - Estudo inicial ao tema: “Escala Pentatónica” com recurso a instrumental Orff. 	<ul style="list-style-type: none"> - Colocação de perguntas diretas. - Reconhecimento de intervalos melódicos e harmónicos. - Nível de execução da parte A do tema: “Escala Pentatónica”.

A.30 Anexo 30

Tema Escala Pentatónica

João Nogueira

♩ = 90

A

Fl.

Xc

Mb

Bongós

Trgl.

Cx. Chi.

5

B

Fl.

Xc

Mb

Bgo.

Trgl.

Cx. Chi.

A.31 Anexo 31
Instituto Politécnico de Coimbra
Escola Superior de Educação de Coimbra



PLANO DE AULA

Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Dr. Abranches Ferrão

Turma: 5ºB

Aula: 53/54

Data: 20/04/12

Conteúdos	Objetivos	Atividades	Avaliação
<p style="text-align: center;">DINÂMICA</p> <p>- <i>Crescendo.</i> </p> <p>- <i>Diminuendo.</i> </p>	<p>O aluno deve ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Distinguir visualmente os sinais de: <i>crescendo</i> e <i>diminuendo</i>; - Reconhecer auditivamente as alterações de <i>crescendo</i> e <i>diminuendo</i>. - Utilizar vocabulário adequado a situações sonoro-musicais vivenciadas. - Explorar a Escala Pentatónica através do tema: “Escala Pentatónica”. 	<ul style="list-style-type: none"> - Audição e perceção de <i>crescendo</i> e <i>diminuendo</i>. - Exercício auditivo: <ul style="list-style-type: none"> - Audição de diversos excertos musicais, com <i>crescendos</i> e <i>diminuendos</i> para identificação por parte dos alunos. - Trabalho sobre o tema: Escala Pentatónica com utilização de instrumental Orff. <ul style="list-style-type: none"> - Execução do tema. 	<ul style="list-style-type: none"> - Colocação de perguntas diretas com registo em grelha. - Qualidade da execução total do tema: “Escala Pentatónica”.

A.32 Anexo 32
Instituto Politécnico de Coimbra
Escola Superior de Educação de Coimbra

PLANO DE AULA

Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Dr. Abranches Ferrão



Turma: 5ºB

Aula: 55/56

Data: 27/04/12

Disciplina: Educação Musical

Professor: João Nogueira

Conteúdos	Objetivos	Atividades	Avaliação
<p style="text-align: center;">RITMO</p> <p>- Semibreve.</p>  <p>- Pausa de Semibreve.</p> 	<p>O aluno deve ser capaz de:</p> <p>- Reconhecer sons com quatro pulsações.</p> <p>- Caraterizar a semibreve.</p> <p>- Caraterizar a pausa de semibreve.</p> <p>- Ler pequenas sequências rítmicas com a semibreve e pausa de semibreve.</p>	<p>- Desenhar a figura de semibreve, descrevê-la e relacioná-la com as diferentes figuras aprendidas.</p> <p>- Desenhar a pausa de semibreve, descrevê-la e relacioná-la com as diferentes pausas aprendidas.</p> <p>- Resolução de Exercícios:</p> <ul style="list-style-type: none"> - No caderno de música os alunos praticam a notação da semibreve e da pausa de semibreve. - Resolução de exercícios com as várias figuras e pausas estudadas anteriormente. - Realização e leitura de alguns excertos rítmicos. 	<p>- Colocação de perguntas diretas com registo em grelha.</p> <p>- Qualidade na resolução dos diversos exercícios.</p>

A.33 Anexo 33
Instituto Politécnico de Coimbra
Escola Superior de Educação de Coimbra

PLANO DE AULA

Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Dr. Abranches Ferrão

Turma: 5ºB

Aula: 57/58

Data: 04/05/12

Disciplina: Educação Musical

Professor: João Nogueira

Conteúdos	Objetivos	Atividades	Avaliação
<p style="text-align: center;">TIMBRE</p> <p>- Perfil Sonoro: - Ataque, corpo e queda do som.</p>	<p>O aluno deve ser capaz de:</p> <p>- Caraterizar: Ataque, corpo e queda do som. - Distinguir diferentes perfis sonoros.</p> <p>- Executar corretamente o tema: “Escala Pentatónica” através do instrumento <i>Orff</i> que lhe foi atribuído.</p>	<p>- Apresentação de PowerPoint. - Descrição dos três momentos de vida de um som. - Reconhecimento e relacionamento entre os momentos da vida de um som e as suas manifestações físicas através de imagens</p> <p>- Através de diversos instrumentos musicais, exemplificar os momentos de vida de um som.</p> <p>- Execução do tema: “Escala Pentatónica” em instrumental <i>Orff</i>.</p>	<p>- Perguntas diretas com registo em grelha.</p> <p>- Qualidade da execução do tema: “Escala Pentatónica”.</p>

A.34 Anexo 34
Instituto Politécnico de Coimbra
Escola Superior de Educação de Coimbra

PLANO DE AULA

Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Dr. Abranches Ferrão

Turma: 5ºB

Aula: 59/60

Data: 11/05/12

Disciplina: Educação Musical

Professor: João Nogueira

Conteúdos	Objetivos	Atividades	Avaliação
RITMO - Barras de Compasso. - Ponto de Aumentação.	O aluno deve ser capaz de: - Reconhecer os diferentes tipos de barras de compasso. - Aplicar corretamente as diferentes barras de divisão. - Definir a função do ponto de aumentação. - Ler sequências de figuras musicais com aplicação do ponto de aumentação. - Interpretar de forma vocal a canção: “O Ponto Fanfarrão”.	- Apresentação dos diferentes tipos de barras de compasso. - Exercício Escrito: - Preenchimento com as diferentes figuras musicais de pequenas sequências em compasso binário e ternário simples. - Definição e função do ponto de aumentação. - Realização de alguns exercícios escritos, em que os alunos relacionam a figura pontuada com duas células rítmicas. - Aplicação dos conteúdos estudados através da canção: “O Ponto Fanfarrão”: - Estudo inicial da canção por imitação de frases. - Execução vocal com apoio de faixa áudio 17.	- Realização de exercícios escritos e colocação de perguntas diretas com registo em grelha. - Nível de interpretação da canção: “O Ponto Fanfarrão”.

A.35 Anexo 35

O Ponto Fanfarrão

A. Figueiredo/ P. Cairão

$\text{♩} = 110$

A

É o pon-to, — é o pon to vai aumen - tar a dura - ção pois en - tão;

1. 2. *Fine*

B

Vai sempre.à frente da nota a can - tar pois o seu va - lor a - juda.a prolon gar.

11 *D.C. al Fine*

A

É o ponto, é o ponto
vai aumentar a duração pois então,
é pequeno mas valente
ele é o ponto fanfarrão.

B

Vai sempre à frente da nota a cantar
pois o seu valor ajuda a prolongar
o seu valor é sempre metade
da figura à qual está associado

A.36 Anexo 36
Instituto Politécnico de Coimbra
Escola Superior de Educação de Coimbra

PLANO DE AULA

Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Dr. Abranches Ferrão



Turma: 5ºB

Aula: 61/62

Data: 18/05/12

Disciplina: Educação Musical

Professor: João Nogueira

Conteúdos	Objetivos	Atividades	Avaliação
<p style="text-align: center;">ALTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Intervalos: <ul style="list-style-type: none"> - Melódicos - Harmónicos. <p style="text-align: center;">DINÂMICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Crescendo</i>.  <ul style="list-style-type: none"> - <i>Diminuendo</i>.  <p style="text-align: center;">RITMO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Semibreve. - Pausa de Semibreve. - Barras de Compasso. - Ponto de Aumentação <p style="text-align: center;">TIMBRE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ataque, corpo e queda do som. 	<p>O aluno deve ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Resolver corretamente todas as questões colocadas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Resolução da Ficha de Trabalho. <ul style="list-style-type: none"> - Revisão dos conteúdos abordados ao longo do 2.º período. - Correção da Ficha de Trabalho. <ul style="list-style-type: none"> - Projeção da respetiva ficha devidamente preenchida. - Esclarecimento de eventuais dúvidas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação diagnóstica através de ficha de trabalho.

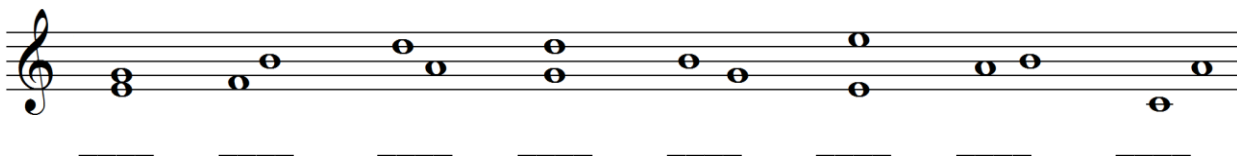
Turma: 5ºB

Data: 18/05/12

Nome: _____ N.º _____ Enc. Educ. _____

Ficha de Trabalho

1. Identifica os seguintes intervalos como: H – Harmónico ou M – Melódico.



2. Depois de ouvires os diferentes intervalos executados no teclado, identifica-os como: H – Harmónicos ou M – Melódicos.

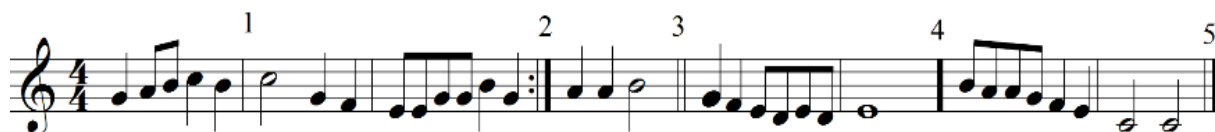
1 - _____ 2 - _____ 3 - _____ 4 - _____ 5 - _____ 6 - _____

3. Identifica e descreve a função destes dois sinais de dinâmica:





4. No seguinte excerto musical, verificas que as diferentes barras estão numeradas. Completa o quadro, indicando o número á frente do respetivo nome.

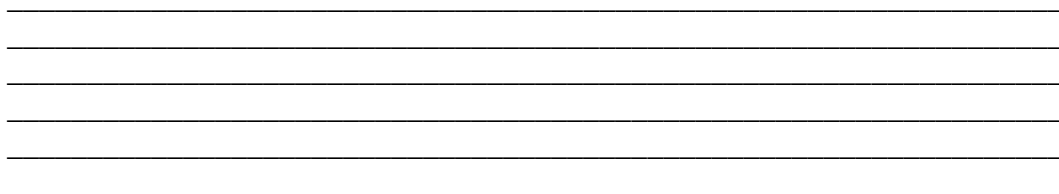


Barra	N.º
Barra Sólida	
Barra Final ou Pausa Final	
Barra de Divisão	
Barra de Repetição	
Barra Dupla	

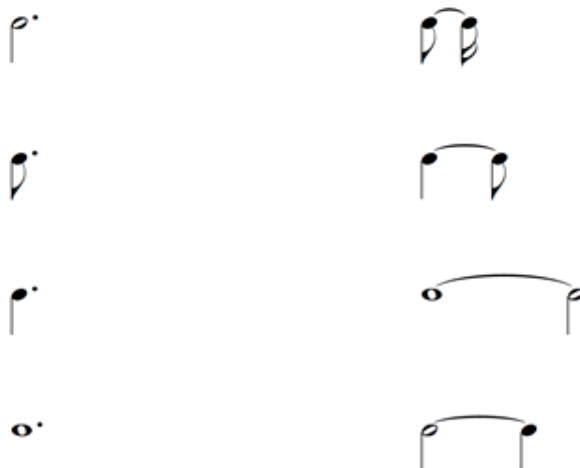
5. Preenche os seguintes excertos com as respectivas barras.



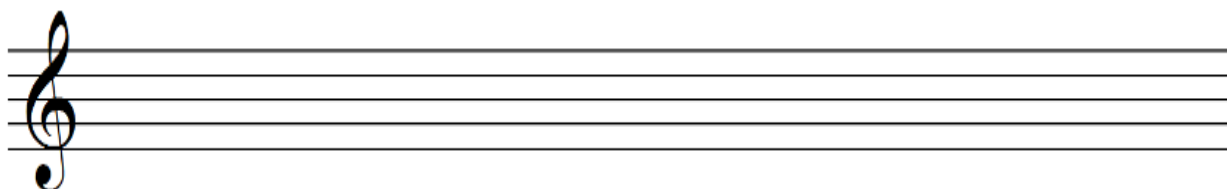
6. Refere e descreve os três momentos da vida de um Som.



7. Na seguinte imagem, encontras a figura pontuada e a sua equivalente. Faz a ligação entre elas.



8. No seguinte pentagrama, constrói a Escala Diatónica.



A.38 Anexo 38
Instituto Politécnico de Coimbra
Escola Superior de Educação de Coimbra

PLANO DE AULA

Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Dr. Abranches Ferrão



Turma: 5ºB

Aula: 63/64

Data: 25/05/12

Disciplina: Educação Musical

Professor: João Nogueira

Conteúdos	Objetivos	Atividades	Avaliação
<p style="text-align: center;">ALTURA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Intervalos: <ul style="list-style-type: none"> - Melódicos - Harmónicos. <p style="text-align: center;">DINÂMICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Crescendo.</i>  <ul style="list-style-type: none"> - <i>Diminuendo.</i>  <ul style="list-style-type: none"> - Ataque, corpo e queda do som. <p style="text-align: center;">RITMO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Semibreve. - Pausa de Semibreve. - Barras de compasso. - Ponto de Aumentação. 	<p>O aluno deve ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Resolver corretamente todas as questões colocadas na ficha de avaliação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Resolução da Ficha de Avaliação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação sumativa através de ficha de avaliação

Turma: 5ºB

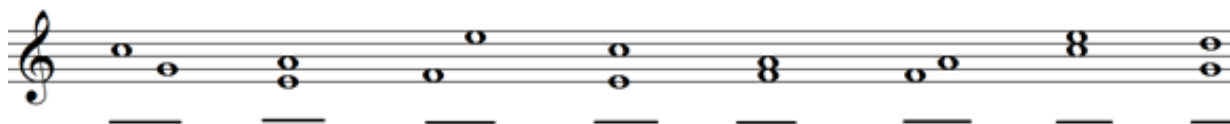
Data: 25/05/12

Classificação: _____

Nome: _____ N.º _____ Enc. Educ. _____

Ficha de Avaliação

1. Identifica os seguintes intervalos como: H – Harmónico ou M – Melódico.



2. Depois de ouvires os diferentes intervalos executados no teclado, identifica-os com: H – Harmónicos ou M – Melódicos.

1 - _____ 2 - _____ 3 - _____ 4 - _____ 5 - _____ 6 - _____

3. Identifica e descreve a função destes dois sinais de dinâmica.





4. No seguinte excerto musical, verificas que as diferentes barras estão numeradas. Completa o quadro, indicando o número á frente do respetivo nome.



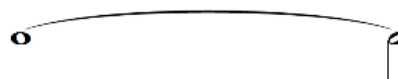
Barra	N.º
Barra Sólida	
Barra Final ou Pausa Final	
Barra de Divisão	
Barra de Repetição	
Barra Dupla	

5. Preenche os seguintes excertos com as respetivas barras.

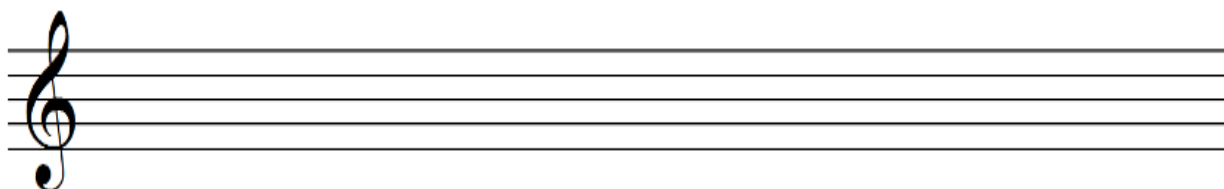


6. Refere e descreve os três momentos da vida de um Som.

7. Na seguinte imagem, encontras a figura pontuada e a sua equivalente. Faz a ligação entre elas.



8. No seguinte pentagrama, constrói a Escala Diatónica.



A.40 Anexo 40

Ano Letivo 2011/12

Ano: 7º Turma: F Disciplina: Educação Musical Professor: João Nogueira

<u>Conteúdos / Currículo da Disciplina</u>	
1º Período	<p>Pop e Rock</p> <ul style="list-style-type: none"> - Em Torno de Estilos Musicais.
<p>Aulas Previstas</p> <p>24</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificação, criação e manipulação das características de determinado estilo musical através da utilização de diferentes tecnologias musicais e outras. <p>Músicas do Mundo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Explorando Outros Códigos e Convenções. - Exploração, manipulação e compreensão de códigos e convenções de culturas musicais de tradição oral de acordo com os contextos de referência.
2º Período	<p>Músicas do Mundo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Explorando Outros Códigos e Convenções.
<p>Aulas Previstas</p> <p>22</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração, manipulação e compreensão de códigos e convenções de culturas musicais de tradição oral de acordo com os contextos de referência. <p>Improvisações</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exploração da Improvisação Musical. - <i>Exploração e compreensão dos processos de improvisação musical através dos procedimentos jazzísticos e de outros estilos.</i>

3º Período	Memórias e Tradições - Em Torno da Música Portuguesa.
Aulas Previstas 18	- Compreensão dos papéis da música na construção da identidade portuguesa através da exploração de diferentes tipos de espetáculos musicais e do teatro musical.

<u>CrITÉRIOS de Avaliação</u>
<p>Domínio Sócio – Afetivo - 30%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pontualidade e Assiduidade. - Participação e Cooperação - Comportamento - Responsabilidade - Empenho e Interesse - Material <p>Domínio Cognitivo - 70%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Parte teórica – Percepção sensorial / Estruturação e Organização - 35% - Parte prática – Expressão e Demonstração / Exploração, Criação e Execução - 35%

Professor Cooperante: Abel Rodrigues.

A.41 Anexo 41
Instituto Politécnico de Coimbra
Escola Superior de Educação de Coimbra

PLANO DE AULA

Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Dr. Abranches Ferrão Turma: 7.ºB Aula: 37/38 Data: 14/02/12

Disciplina: Educação Musical

Professor: João Nogueira

Módulo: Pop e Rock – em torno dos estilos musicais.

Conteúdos do Módulo	Objetivos	Atividades	Avaliação
- <i>Rock'n Roll</i> internacional dos anos 60.	O aluno deve ser capaz de: - Reconhecer as principais características e dados históricos do Pop e Rock.	- Apresentação. - Considerações gerais relativas à disciplina. - Projeção de PowerPoint com alguns apontamentos caraterísticos e históricos do Pop e Rock. - Colocação de questões em forma de debate das ideias focadas no PowerPoint.	- Observação direta com registo em grelha.

A.42 Anexo 42
Instituto Politécnico de Coimbra
Escola Superior de Educação de Coimbra

PLANO DE AULA

Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Dr. Abranches Ferrão

Turma: 7.ºB

Aula: 39/40

Data: 28/02/12

Disciplina: Educação Musical

Professor: João Nogueira

Módulo: Pop e Rock – em torno dos estilos musicais.

Conteúdos do Módulo	Objetivos	Atividades	Avaliação
- <i>Rock'n Roll</i> internacional dos anos 60.	<p>O aluno deve ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none">- Reconhecer o papel dos artistas como pensadores e criadores que contribuíram para a compreensão de diferentes aspetos da vida quotidiana e da história social e cultural.- Executar corretamente a parte A do tema: “<i>Yellow Submarine</i>”.	<ul style="list-style-type: none">- Referenciação de alguns intérpretes da Música Pop e Rock.<ol style="list-style-type: none">1. Elvis Presley;2. The Beatles;3. The Rolling Stones.- Exposição em PowerPoint de alguns elementos históricos relevantes a cada um destes e visualização de alguns excertos.- Tema: “<i>Yellow Submarine</i>”.- Estudo inicial do tema por imitação de frases.- Execução da parte A do tema em instrumental <i>Orff</i>, com acompanhamento e coordenação do professor.	<ul style="list-style-type: none">- Colocação de perguntas diretas sobre os itens mencionados no PowerPoint.- Nível de execução da parte A do tema: “<i>Yellow Submarine</i>”.

A.43 Anexo 43

Yellow Submarine

The Beatles

arr.: João Nogueira

Jogo de Sinos

Xilofone Contralto

Metalofone Contralto

Metalofone Baixo

Prato

Bombo

JS

Xc

Mc

Mb

Pto

Bb

arr.: João Nogueira

A.44 Anexo 44

Instituto Politécnico de Coimbra
Escola Superior de Educação de Coimbra

PLANO DE AULA

Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Dr. Abranches Ferrão

Turma: 7.ºB

Aula: 41/42

Data: 06/03/12

Disciplina: Educação Musical

Professor: João Nogueira

Módulo: Pop e Rock – em torno dos estilos musicais.

Conteúdos do Módulo	Objetivos	Atividades	Avaliação
- <i>Rock'n Roll</i> internacional dos anos 60.	<p>O aluno deve ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none">- Reconhecer o papel dos artistas como pensadores e criadores que contribuíram para a compreensão de diferentes aspetos da vida quotidiana e da história social e cultural.- Executar corretamente a parte A e B do tema: “<i>Yellow Submarine</i>”.	<ul style="list-style-type: none">- Referenciação de alguns intérpretes da Música Pop e Rock.<ul style="list-style-type: none">4. Queen;5. Jimi Hendrix;6. Bob Dylan.- Exposição em PowerPoint de alguns elementos históricos relevantes a cada um destes e visualização de alguns excertos.- Tema: “<i>Yellow Submarine</i>”.- Execução da parte B do tema em instrumental <i>Orff</i>, com acompanhamento e coordenação do professor.- Execução total da canção com acompanhamento do professor.	<ul style="list-style-type: none">- Colocação de perguntas diretas sobre os itens mencionados no PowerPoint.- Qualidade de execução da parte B do tema: “<i>Yellow Submarine</i>”.

A.45 Anexo 45

Instituto Politécnico de Coimbra
Escola Superior de Educação de Coimbra

PLANO DE AULA

Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Dr. Abranches Ferrão

Turma:7.ºB

Aula: 43/44

Data: 13/03/12

Disciplina: Educação Musical

Professor: João Nogueira

Módulo: Pop e Rock – em torno dos estilos musicais.

Conteúdos do Módulo	Objetivos	Atividades	Avaliação
<p>- A Música Pop e Rock.</p> <p>- <i>Rock'n Roll</i> internacional dos anos 60.</p>	<p>O aluno deve ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as principais características e dados históricos do Pop e Rock. - Reconhecer o papel dos artistas como pensadores e criadores que contribuíram para a compreensão de diferentes aspetos da vida quotidiana e da história sociocultural. - Executar corretamente o tema: “<i>Yellow Submarine</i>”. 	<ul style="list-style-type: none"> - Revisão de toda a matéria abordada nas aulas anteriores de educação musical. - Resolução de dúvidas. - Tema: “<i>Yellow Submarine</i>”. - Execução total do tema em instrumental <i>Orff</i>, acompanhando o professor ao teclado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta com registo em grelha. - Nível de execução do tema: “<i>Yellow Submarine</i>”.

A.46 Anexo 46

Instituto Politécnico de Coimbra
Escola Superior de Educação de Coimbra

PLANO DE AULA

Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Dr. Abranches Ferrão

Turma: 7.ºB

Aula: 45/46

Data: 20/03/12

Disciplina: Educação Musical

Professor: João Nogueira

Módulo: Pop e Rock – em torno dos estilos musicais.

Conteúdos do Módulo	Objetivos	Atividades	Avaliação
<ul style="list-style-type: none">- A Música Pop e Rock.- Intérpretes da Música Pop e Rock.	<p>O aluno deve ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none">- Responder corretamente a todas as questões colocadas.	<ul style="list-style-type: none">- Resolução da Ficha de Avaliação.	<ul style="list-style-type: none">- Avaliação sumativa através de Ficha de Avaliação.

Turma: 7.º F Data: 20/03/12 Professores: _____ Classificação: _____

Nome: _____ N.º _____ Enc. Educ. _____

Ficha de Avaliação – Módulo: Pop e Rock

I- As seguintes questões são de escolha múltipla, assinala a resposta correta. Apenas uma resposta será válida.

1. Qual a base instrumental predominante do Pop e Rock:
 - a) Guitarra, acordeão e bateria.
 - b) Guitarras elétricas, bateria e teclado.
 - c) Xilofone, teclado e bandolin.

2. Uma das características das bandas de Pop e Rock é ter poucos elementos.
 - a) Afirmação correta.
 - b) Afirmação incorreta.
 - c) Afirmação totalmente incorreta.

3. É acompanhado de:
 - a) Uma grande explosão da indústria discográfica e dos *media*.
 - b) Uma grande procura de câmaras fotográficas
 - c) Uma grande aventura em cruzeiros de viagem.

4. Uma canção Pop e Rock, tem como uma das suas características a curta duração.
 - a) Afirmação correta.
 - b) Afirmação incorreta.
 - c) Afirmação totalmente incorreta.

5. Os principais temas abordados são:
 - a) Os automóveis, o futebol e as motas.
 - b) Os dias da semana, os meses e as horas.
 - c) A paz, o amor, a crítica social e a preservação ambiental.

6. Surgiu em:
- a) 1970.
 - b) 1950.
 - c) 1930.
7. Contribuiu para que:
- a) Muitas pessoas deixassem de dar importância aos outros.
 - b) Muitos preconceitos raciais fossem ultrapassados.
 - c) Muitas pessoas ficassem mais racistas.
8. Influenciou a forma de vestir, de dançar e até de viver dos jovens, dando origem a novos movimentos contestatários.
- a) Afirmação incorreta, pois os jovens já tinham o seu próprio estilo antes do Pop e Rock.
 - b) Afirmação totalmente incorreta, a forma de vestir dos jovens e a dança é que deu origem ao Pop e Rock.
 - c) Afirmação correta.
9. Como verificámos nas aulas anteriores, o Pop e Rock teve dois grandes países que tornaram possível o seu aparecimento e divulgação. Estamos a falar de:
- a) Inglaterra e França.
 - b) EUA e Alemanha.
 - c) Inglaterra e EUA.
10. O Pop e Rock é cantado principalmente em que língua?
- a) Alemão.
 - b) Inglês.
 - c) Francês.
11. Elvis Presley ficou conhecido como:
- a) O rei da guitarra.
 - b) O rei dos camarins.
 - c) O rei do rock.
12. A casa onde viveu os últimos anos da sua vida em Graceland, nos EUA, foi transformada:
- a) Numa sala de ensaio.
 - b) Num museu.
 - c) Num estúdio de gravação – “*Elvis Studios*”.
13. O grupo *The Beatles* era formado por cinco elementos.
- a) Afirmação correta.
 - b) Afirmação falsa, era formado por apenas três elementos.
 - c) Afirmação falsa, era formado por quatro elementos.

14. Qual dos seguintes elementos não pertenceu à banda *The Beatles*?
 - a) Ringo Star.
 - b) John Lennon.
 - c) Brian May.

15. Qual a nacionalidade desta banda?
 - a) Inglesa.
 - b) Belga.
 - c) Norte Americana.

16. A banda britânica The Rolling Stones, foi liderada pelo mítico Mick Jagger.
 - a) Afirmação correta.
 - b) Afirmação incorreta, a banda era liderada por Paul McCartney.
 - c) Afirmação totalmente incorreta, Mick Jagger nunca fez parte desta banda.

17. Por quantos elementos era formada a banda?
 - a) Seis elementos.
 - b) Cinco elementos.
 - c) Quatro elementos
18. Qual a imagem que esta banda transmitia?
 - a) Transmitiam uma imagem e um espírito de rebeldes.
 - b) Transmitiam uma imagem de meninos do coro da sua cidade.
 - c) Transmitiam uma imagem de calma e relaxamento através dos seus fatos e sapatos de verniz.

19. A banda Queen foi uma das mais carismáticas do seu país. De que país estamos a falar?
 - a) EUA.
 - b) Portugal.
 - c) Inglaterra.

20. Qual a figura carismática que liderou esta banda?
 - a) Freddie Mercury.
 - b) Bob Marley.
 - c) Jimi Hendrix.

21. Quais são os quatro elementos que compõem esta badalada banda?
 - a) Jimi Hendrix, Brian May, John Deacon e Ringo Star.
 - b) Bob Dylan, John Lennon, John Deacon e Roger Taylor.
 - c) Freddie Mercury, Brian May, John Deacon e Roger Taylor.

22. Durante a sua produção discográfica, esta banda vendeu quantos álbuns?

- a) 100 Mil.
- b) 100 Milhões.
- c) 300 Milhões.

23. Jimi Hendrix foi um carismático pianista inglês.

- a) Afirmação verdadeira.
- b) Afirmação falsa, Jimi Hendrix era guitarrista.
- c) Afirmação completamente falsa, Jimi Hendrix era um guitarrista Norte Americano.

24. A qual destas formações Jimi Hendrix não pertenceu?

- a) The Rolling Stones.
- b) Jimi James and The Blues Flames.
- c) Jimi Hendrix Experience.

25. Qual a nacionalidade de Bob Dylan?

- a) Norte Americana.
- b) Italiana.
- c) Inglesa.

26. Quais as duas facetas mais reconhecidas neste intérprete?

- a) Guitarrista e pianista.
- b) Guitarrista e cantor.
- c) Pianista e guitarrista.

II-

Escolhe um dos intérpretes internacionais do Pop e Rock que falamos nas aulas de Educação Musical, e desenvolve um pequeno texto livre.

Elvis Presley	The Beatles	The Rolling Stones
Queen	Jimi Hendrix	Bob Dylan

R.:

A.48 Anexo 48
Instituto Politécnico de Coimbra
Escola Superior de Educação de Coimbra

PLANO DE AULA

Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Dr. Abranches Ferrão

Turma: 7.ºB

Aula: 47/48

Data: 10/04/12

Disciplina: Educação Musical

Professor: João Nogueira

Módulo: Pop e Rock – em torno dos estilos musicais.

Conteúdos do Módulo	Objetivos	Atividades	Avaliação
- A Música Pop e Rock em Portugal.	<p>O aluno deve ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer o papel dos artistas como pensadores e criadores que contribuem para a compreensão de diferentes aspetos da vida quotidiana e da história social e cultural. - Executar corretamente a parte A da canção: “Dunas”. 	<ul style="list-style-type: none"> - Referenciação de alguns intérpretes da Música Pop e Rock portugueses. <ol style="list-style-type: none"> 1. Rui Veloso; 2. GNR – Grupo Novo Rock. - Exposição oral e visual de alguns elementos históricos relevantes de cada um destes e visualização de alguns excertos. - Canção: “Dunas”. <ul style="list-style-type: none"> - Estudo inicial da canção por imitação de frases. - Execução da parte A da canção em instrumental <i>Orff</i>, com apoio áudio. 	<ul style="list-style-type: none"> - Colocação de perguntas diretas referentes aos temas abordados. - Qualidade da execução da parte A da canção: “Dunas”.

A.49 Anexo 49
Instituto Politécnico de Coimbra
Escola Superior de Educação de Coimbra

PLANO DE AULA

Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Dr. Abranches Ferrão

Turma: 7.ºB

Aula: 49/50

Data: 17/04/12

Disciplina: Educação Musical

Professor: João Nogueira

Módulo: Pop e Rock – em torno dos estilos musicais.

Conteúdos do Módulo	Objetivos	Atividades	Avaliação
- A Música Pop e Rock em Portugal.	<p>O aluno deve ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none">- Reconhecer o papel dos artistas como pensadores e criadores que contribuíram para a compreensão de diferentes aspetos da vida quotidiana e da história sociocultural.- Executar corretamente a parte B da canção: “Dunas”.	<ul style="list-style-type: none">- Referenciação de alguns intérpretes da Música Pop e Rock portugueses.<ul style="list-style-type: none">3. UHF;4. Xutos e Pontapés.- Exposição oral e visual de alguns elementos históricos relevantes a cada um destes e visualização de alguns excertos.- Canção: “Dunas”.<ul style="list-style-type: none">- Execução da parte B da canção em instrumental <i>Orff</i>, com apoio áudio.	<ul style="list-style-type: none">- Colocação de perguntas diretas referentes aos temas abordados.- Nível de execução da parte B da canção: “Dunas”.

A.50 Anexo 50
Instituto Politécnico de Coimbra
Escola Superior de Educação de Coimbra

PLANO DE AULA

Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Dr. Abranches Ferrão

Turma: 7.ºB

Aula: 53/54

Data: 08/05/12

Disciplina: Educação Musical

Professor: João Nogueira

Módulo: Músicas do Mundo – explorando outros códigos e convenções.

Conteúdos do Módulo	Objetivos	Atividades	Avaliação
- Música Africana.	<p>O aluno deve ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none">- Perceber as principais funções sociais da música africana.- Compreender como o ritmo e o canto africano são essenciais na vida quotidiana destas comunidades.- Executar corretamente o ritmo tradicional africano: “<i>Sofa</i>”, com apoio da pulsação.	<ul style="list-style-type: none">- Apresentação em PowerPoint das principais características da Música Africana.- Visualização de um pequeno vídeo sobre música tradicional africana.- Execução do Ritmo Africano: “<i>Sofa</i>”:<ul style="list-style-type: none">- Estudo inicial das células rítmicas por imitação de frases.- Reprodução total do ritmo com apoio da pulsação.	<ul style="list-style-type: none">- Colocação de perguntas diretas, com registo em grelha.- Qualidade da execução do ritmo: “<i>Sofa</i>” com apoio da pulsação.

A.51 Anexo 51
Instituto Politécnico de Coimbra
Escola Superior de Educação de Coimbra

PLANO DE AULA

Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Dr. Abranches Ferrão

Turma: 7.ºB

Aula: 55/56

Data: 15/05/12

Disciplina: Educação Musical

Professor: João Nogueira

Módulo: Músicas do Mundo – explorando outros códigos e convenções.

Conteúdos do Módulo	Objetivos	Atividades	Avaliação
- Música Africana.	<p>O aluno deve ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none">- Identificar diferentes instrumentos tradicionais africanos.- Conhecer as principais características destes instrumentos.- Executar corretamente os ritmos tradicionais africanos.	<ul style="list-style-type: none">- Exposição de PowerPoint com referência e características dos principais instrumentos tradicionais da Música Africana.- Execução de ritmos de música tradicional africana.- Reprodução do ritmo “<i>Sofa</i>”.- Iniciação ao estudo do ritmo “<i>Suno</i>” por imitação de frases.- Execução final.	<ul style="list-style-type: none">- Colocação de perguntas diretas com registo em grelha.- Nível da execução dos ritmos: “<i>Sofa</i>” e “<i>Suno</i>”.

A.52 Anexo 52
Instituto Politécnico de Coimbra
Escola Superior de Educação de Coimbra

PLANO DE AULA

Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Dr. Abranches Ferrão

Turma: 7.ºB

Aula: 59/60

Data: 29/05/12

Disciplina: Educação Musical

Professor: João Nogueira

Módulo: Músicas do Mundo – explorando outros códigos e convenções.

Conteúdos do Módulo	Objetivos	Atividades	Avaliação
- Música Árabe.	<p>O aluno deve ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none">- Conhecer as principais características da música árabe.- Conhecer e identificar os principais instrumentos tradicionais árabes.- Executa corretamente o ritmo de música tradicional árabe: “<i>Elzaffa</i>”.	<ul style="list-style-type: none">- Exposição de PowerPoint com as principais características da música árabe.- Apresentação e características dos principais instrumentos tradicionais da música árabe.- Execução do Ritmo Tradicional Árabe: “<i>Elzaffa</i>”:<ul style="list-style-type: none">- Execução inicial por imitação de frases;- Execução final.	<ul style="list-style-type: none">- Colocação de perguntas diretas com registo em grelha.- Nível de execução do ritmo: “<i>Elzaffa</i>”.

A.53 Anexo 53

Elzaffa

Ritmo de música tradicional árabe

Bongós

Pandeireta

Claves

Tambourim

Bombo

Bongós

Pand.

Clv.

Tamb.

Bombo

A.54 Anexo 54

Instituto Politécnico de Coimbra
Escola Superior de Educação de Coimbra

PLANO DE AULA

Agrupamento de Escolas de Seia – Escola Dr. Abranches Ferrão

Turma:7.ºB

Aula: 61/62

Data: 05/06/12

Disciplina: Educação Musical

Professor: João Nogueira

Módulo: Músicas do Mundo – explorando outros códigos e convenções.

Conteúdos do Módulo	Objetivos	Atividades	Avaliação
<ul style="list-style-type: none">- Música Africana.- Música Árabe.	<p>O aluno deve ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none">- Apresentar e defender publicamente o trabalho realizado para a disciplina de educação musical.	<ul style="list-style-type: none">- Entrega e apresentação dos trabalhos de avaliação.	<ul style="list-style-type: none">- Qualidade da apresentação dos trabalhos realizados.

Identificação Das Faixas e Ficheiros dos CD'S Anexo

○ COMPACT DISC 1 – AUDIOS

- **Faixa 1: Cânone em Dó Maior.**

NOGUEIRA, J. Seia. 2012. (Wave) (0 min.; 26 segundos).

- **Faixa 2: Audição Instrumentos.**

AMARAL, A.; Martins, A. – Os Instrumentos. Música 2. Porto. Porto Editora. 1993. 1 disco (CD) (1 min.; 31 seg.). Faixa 36.

- **Faixa 3: Os Instrumentos.**

AMARAL, A.; Martins, A. – Os Instrumentos. Música 2. Porto. Porto Editora. 1993. 1 disco (CD) (2 min., 43 seg.). Faixa 35.

- **Faixa 4: Toca o Sino.**

AMARAL, A. – Toca o Sino. Música 2. Porto. Porto Editora. 1993. 1 disco (CD) (1 min., 20 seg.). Faixa 27.

- **Faixa 5: A Primavera Chegou.**

VAN HAWE, Pierre. – A Primavera Chegou. Estações do Ano. Sta. Comba Dão. Edições Convite à Música. 2000. 1 disco (CD) (2 min., 23 seg.). Faixa 15.

- **Faixa 6: Ostinato.**

AMARAL, A.; Martins, A. – Os Instrumentos. Música 2. Porto. Porto Editora. 1993. 1 disco (CD) (1 min., 21 seg.). Faixa 40.

- **Faixa 7: Marcha Soldado.**

Anónimo. – Marcha Soldado. Canções do Mundo. Sta. Comba Dão. Edições Convite à Música. 2000. 1 disco (CD) (1 min., 25 seg.). Faixa 7.

- **Faixa 8: Andorinha.**

LEITÃO, M; ONOFRE, A. – A Primavera Chegou. Estações do Ano. Sta. Comba Dão. Edições Convite à Música. 2000. 1 disco (CD) (2 min., 05 seg.). Faixa 17.

- **Faixa 9: Intensidade *p* e *f*.**

AMARAL, A.; Martins, A. – Os Instrumentos. Música 2. Porto. Porto Editora. 1993. 1 disco (CD) (46 segundos). Faixa 21.

- **Faixa 10: Intensidade *pp*, *p*, *mf*, *f* e *ff*.**

AMARAL, A.; Martins, A. – Os Instrumentos. Música 2. Porto. Porto Editora. 1993. 1 disco (CD) (1 min., 06 seg.). Faixa 45.

- **Faixa 11: Intensidade *cres e dim.***

AMARAL, A.; Martins, A. – Os Instrumentos. Música 2. Porto. Porto Editora. 1993. 1 disco (CD) (1 min.; 04 seg.). Faixa 05.

- **Faixa 12: “Tarantele”.**

SAINT-SÄNS, C. – “Tarantele” Op. 6, para Flauta, Clarinete e Orquestra. Porto. Porto Editora. 2011. 1 disco (CD) (0 min., 26 seg.). Faixa 49.

- **Faixa 13: 1.º Brandeburguês n.º 3, Dó M.**

BACH, J. S. – 1.º Andamento do Concerto Brandeburguês n.º 3, Dó M, BWV 1048. Porto. Porto Editora. 2011. 1 disco (CD) (0 min., 23 seg.). Faixa 48.

- **Faixa 14: Ode To Joy.**

BEETHOVEN, L. – Ode To Joy. Magia da Música. Porto. Porto Editora. 2011. 1 disco (CD) (0 min., 40 seg.). Faixa 47.

- **Faixa 15: Música no Coração.**

RODGERS, R. – Música no Coração. Vivo a Cantar. Sta. Comba Dão. ECM. 2000. 1 disco (CD) (2 min., 33 seg.). Faixa 5.

- **Faixa 16: Tema Escala Pentatónica.**

NOGUEIRA, J. – Tema Escala Pentatónica. (s.l). 2012. (wave) (0 min., 21 seg.).

- **Faixa 17: O Ponto Fanfarrão.**

CAIRÃO, P; FIGUEIREDO, A. – O Ponto Fanfarrão. Carnaxide. Santillana. 2003. (wave) (0 min., 56 seg.).

- **Faixa 18: Yellow Submarine.**

BEATLES. – *Yellow Submarine*. (s.l). 2012. (wave) (0 min., 36 seg.).

- **Faixa 19: Sofa.**

Ritmo de Música Tradicional Africana – *Sofa*. Porto. Porto Editora. 2011. 1 disco (CD) (3 min., 05 seg.). Faixa 22.

- **Faixa 20: Sunu.**

Ritmo de Música Tradicional Africana – *Sunu*. Porto. Porto Editora. 2011. 1 disco (CD) (3 min., 15 seg.). Faixa 23.

- **Faixa 21: Elzaffa.**

Ritmo de Música Tradicional Árabe – *Elzaffa*. Porto. Porto Editora. 2011. 1 disco (CD) (4 min., 08 seg.). Faixa 27.

- COMPACT DISC 2 – FICHEIROS

- **Ficheiro 1: Mistura Tímbrica.**

- PowerPoint com material de apresentação referente ao Conteúdo: Mistura Tímbrica.

- **Ficheiro 2: Perfil Sonoro.**

- PowerPoint com material de apresentação referente ao Conteúdo: Perfil Sonoro.

- **Ficheiro 3: Pop e Rock.**

- PowerPoint com material de apresentação relativo ao Módulo: Pop e Rock.

- **Ficheiro 4: Músicas do Mundo.**

- PowerPoint com material de apresentação relativo ao Módulo: Músicas do Mundo.

- **Ficheiro 5: Materiais Digitalizados**

- Pasta que contém todos os materiais didáticos digitalizados.

